

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os heróis da Mongua

Na história do Ultramar português, as campanhas realizadas depois da proclamação da República, entre 1911 e 1915, nas duas costas, tiveram decisiva importância, pois foi graças a elas que, definitivamente, se estabeleceu e consolidou a nossa soberania em Angola e Moçambique. Entre os feitos de armas que as assinalaram, a do Sul de Angola pode justamente considerar-se como a mais difícil desde que, em cumprimento dos compromissos que assumimos como signatários da Acta de Berlim, aceitámos, há oito décadas, as normas de direito estabelecidas na conferência de que foi o epílogo. A figura central dessa campanha brilhantíssima foi o general Pereira de Eça e o seu episódio culminante o combate da Mongua em que os nossos soldados confirmaram as qualidades de bravura e sobriedade que sempre os distinguiram. Os nomes do chefe militar e da acção gloriosa que inspirou tendo, sob as suas ordens, executantes de elite, andam injustamente esquecidos. Lembra-los é prestar um acto de justiça e pô-los em relevo celebrar um acontecimento que decidiu da nossa presença em Angola.

Kruchchev procura forçar o Ocidente a negociações sobre Berlim

WASHINGTON, 8 — A atitude assumida por Kruchchev no caso do bloqueio do comboio militar na auto-estrada de Berlim parece significar, pelo menos aparentemente, que o chefe do Governo soviético pretende convencer os dirigentes dos outros países comunistas de que a sua política em relação ao Ocidente não sofreu qualquer afrouxamento — observa-se nos meios políticos de Washington.

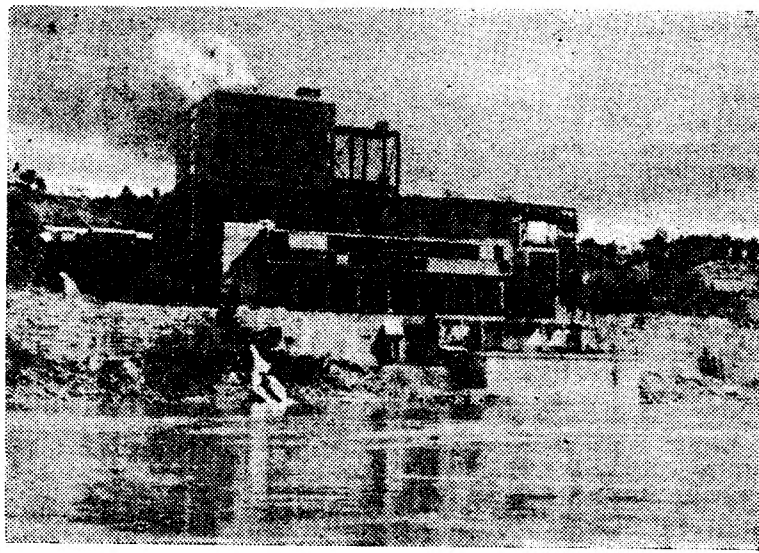
Kruchchev, ocupado nas suas

(Continua na página seguinte)



NA SENDA DOS CRIMINOSOS

— Três bandidos armados assaltaram, no passado dia 4, o Banco Nacional Lincoln, na cidade de Chelsea, no Estado norte-americano de Massachusetts. A Polícia perseguia os «gangsters». A gravura mostra um deles prostrado no chão, depois de ter sido ferido e capturado. O polícia à esquerda ficou também ferido. Outro dos bandidos foi igualmente preso. O terceiro conseguiu fugir.



A central da Tapada do Outeiro, o primeiro empreendimento, cujo progresso beneficiará de créditos obtidos no âmbito do Banco Mundial

Destina-se a melhorar a produção de energia o primeiro financiamento do Banco Mundial

Quis o ministro das Finanças acentuar por forma especial o anúncio da primeira operação de financiamento levada a efeito pelo Banco Mundial em relação ao nosso País. Numa exposição curta, mas caracterizada pela clareza que habitualmente põe nos seus trabalhos, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa explicou aos representantes dos órgãos de informação e às entidades mais ligadas à nossa vida financeira os antecedentes desta operação e o seu significado.

Como o ministro começou por informar, foram já assinados em Washington os contratos relativos aos dois primeiros empréstimos do referido estabelecimento de crédito, que se destinam a financiar projectos a executar no sector da electricidade, por empresas privadas portuguesas, e que se prevê que venham a alcançar cerca de 25 milhões de dólares.

Destinado essencialmente ao sector da produção de energia, este primeiro financiamento suscita, todavia, o problema do interesse directo e imediato que resulta para o País da sua participação no Banco Mundial. O facto foi particularmente sublinhado pelo ministro das

Finanças, ao recordar o objectivo fundamental do organismo: auxi-

(Continua na 7.ª página)

HOME VENCEU A ELEIÇÃO NA ESCÓCIA

PERTH (Escócia), 8. — «Sir» Alec Douglas-Home venceu hoje a eleição parcial de Kinross e West Berthshire, podendo agora entrar na Câmara dos Comuns como primeiro-ministro.

A maioria conservadora foi reduzida de mais de 3000 votos desde a última eleição.

Os resultados oficiais foram:

— «Sir» Alec Douglas-Home, conservador: 14 147 votos.

— Alastair Duncan Millar, liberal: 4819 votos.

— Andrew Forrester, trabalhista: 3752 votos.

— Arthur Donaldson, nacionalista escocês: 1081 votos.

Depois desta eleição, os deputados da Câmara dos Comuns distribuem-se da seguinte maneira:

— Conservadores e aliados, 359.

— Trabalhistas, 258.

— Liberais, sete.

— Independente, um.

— Lugares vagos, cinco. — (R.).

● Expressiva vitória trabalhista na primeira eleição parcial depois da demissão de Macmillan.

(Ler na pág. 11)

O presidente Kennedy e o dr. Franco Nogueira conferenciaram durante uma hora

(Ler notícia na página 16)



O PASSEIO DO TIGRE — A pequenina fera que a gravura mostra nasceu no Jardim Zoológico de Londres e tem apenas seis meses. Levado por um jovem de uma companhia de circo, o tigre passeia num parque da capital britânica, constituindo, como é natural, o encanto da pequenada curiosa, que não mostra o menor receio

OS AMERICANOS NO VIETNAM — 3

O apoio a Bao Dai tinha o objectivo de eliminar a França

por ATTICUS

LISBOA, Novembro. — Três dias após a assinatura do acordo franco-vietnamita, de 6 de Março de 1946, soube-se, inesperadamente, que o ex-imperador Bao Dai partira para a China e que o fizera na qualidade de representante dos seus com-

patriotas da direita junto de Chang Kai Chek. Bao Dai verberava então enérgicamente o que chamava a «colusão» da França com os comunistas do Vietnã. A notícia

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 15.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

nas quais se inclui

VIDA ECONÓMICA

AUTOMOBILISMO

Os heróis da Mongua

(Continuação da pagina anterior)

rável de oficiais, a audácia de Humberto de Ataíde, comandando os landins, ferido cinco vezes, a última das quais o deixou em estado gravíssimo, o comportamento da artilharia, a morte de Damião Dias, ardente republicano, protagonista de uma das mais belas aventuras dos portugueses em Angola, foram rasgos épicos. Os seus intérpretes eram oficiais republicanos, muitos deles revolucionários de 5 de Outubro de 1910. Foi então que essa geração incomparável conquistou direito ao eterno reconhecimento dos portugueses depois de, decididamente, contribuir para a sua redenção.

tão de Sousa Dias, Pereira de Eça percorre as faces do quadrado felicitando oficiais e soldados. Todos se erguem aclamando o velho militar que, nesse momento, encarnava não só o sacrossanto País por que lutavam, mas ainda o valor e o sacrifício de quantos ali se achavam entregues, para a vida ou para a morte, na sua mão de ferro. O sofrimento dos combatentes do Sul de Angola não terminou na Mongua. Foi preciso esperar alguns dias até que a chegada da coluna do Cuamato a libertasse do pesadelo do aniquilamento total. Mas a glória

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimento incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo Domingo, 10 de Novembro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

4.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Rua dos Soeiros, Alto dos Moinhos e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º SECTOR — Estrada da Luz (parte), Azinhaga do Ramalho e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Praça da Figueira, de 1 a 3. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Garrett, de 37 a 75 e de 24 a 40. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua dos Correios, 50 a 92. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua da Prata, 46 a 66. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Nova do Almada de 75 a 115. (Das 8 às 12 horas).

3.º SECTOR — Rua 1.ª de Dezembro, 120 a 126 e edifício da C. M. L. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Praça D. João da Câmara, 7 a 15. (Das 8 às 12 horas).

9.º SECTOR — Rua Cima de Chelas, Beco das Taipas, Largo do Groma e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Largo da Luz, Rua do Seminário e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Oeiras: BARCARENA. (Das 7 às 15 horas).

2.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA e CRUZ DAS ALMAS. (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA E ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — VILA FRANCA DE XIRA: Toda a rede de Baixa Tensão de V. F. de Xira. (Das 7 às 9 horas).

4.ª ZONA — Vila F. de Xira: Av. dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Almeida Garrett. (Das 7 às 14 horas).

5.ª ZONA — Póvoa de Santa Iria: Estrada Nacional e Rua 1.ª de Dezembro. (Das 7 às 14 horas).

6.ª ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

7.ª ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

8.ª ZONA — Concelho de Santarém: Todas as redes de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).

9.ª ZONA — Margem Esquerda do Tejo: (Das 7 às 9 horas).

10.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: A-DOS-FREIROS, POVOS (parte), A-DOS-LOUCOS, ARRANHÓ, S. JOÃO DOS MONTES, A-DOS-BISPOS, TRANCOSO DE CIMA, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DO MEIO, CACHOEIROS e BURRERA. (Das 7 às 9 horas).

ria da Mongua paira alto e nada a apagará da história da acção portuguesa em África. A conquista da vastíssima região insubmissa do Cuanhama, sem a qual a ocupação de Angola ficaria incompleta e estaria sempre ameaçada por inimigos poderosos, dada a vizinhança de territórios ocupados por brancos interessados em alargar o seu domínio para além da fronteira nominalmente estabelecida, pode considerar-se como um dos mais importantes episódios da ocupação. Aqueles que a levaram a cabo merecem ser apontados como lídimos servidores da Pátria.

Traduziu-se a sua acção pela ocupação efectiva de mais de sessenta mil quilómetros quadrados de território português nos quais a nossa soberania era uma aparência incessantemente vilipendiada e permanentemente contestada, numa operação realizada em plena guerra mundial, contra indígenas aguerridos, armados e incitados por europeus conhecedores do terreno e ambiciosos, no meio de dificuldades e sacrifícios inenarráveis. Essa operação, executada a setecentos quilómetros da base de desembarque, teve consequências que, só por si, justificariam a política de intervenção sem a qual ainda durante muito tempo a nossa presença em Angola seria limitada e contingente. Apesar disso, como escreveu o coronel Freitas Soares, oficial que nela tomou parte, «foi a que menos interesse despertou no espírito público e nos próprios

meios militares». «Ainda hoje se pensa, escreveu também aquele distinto oficial, e se persiste em afirmar que o ambiente internacional de 1914-15 não era de imminente ameaça para Angola!». Para dissipar essa versão falsíssima aqui recordamos a acção dos que realizaram a ocupação do Sul de Angola, na data comemorativa do aniversário da morte do general Pereira de Eça.

Do coronel da Aeronáutica reformado, sr. Pinheiro Correia, recebemos uma carta na qual recorda a acção no Sul de Angola do então capitão de estado-maior José Mascarenhas cujo nome, na sua opinião, seria justamente acrescentado ao Rol dos bravos que nessa campanha se distinguiram e que ontem publicámos. Não tivemos a pretensão de fazer desse Rol um documento definitivo no qual figurassem os nomes de todos os oficiais que nele legitimamente deveriam figurar se se tratasse de um depoimento completo. A propósito recordaremos também o do oficial de Cavalaria Cunha e Costa, republicano como tantos outros, que no combate da Mongua se distinguiu de maneira inesquecível comandando uma formação da sua arma que tomou parte no ataque. Mas, repetimos, não tivemos a pretensão de publicar a lista completa desses heróicos combatentes de África, deixando esse cuidado aos historiadores que, no futuro se ocuparem do assunto.

«Stand» de Automóveis

ANTÓNIO CASQUILHO

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14

António Casquilho participa aos seus prezados clientes e amigos e a todo o público que, a partir de amanhã, das 17 às 24 horas, e nos dias seguintes até sábado, dia 16, das 9 horas da manhã à meia-noite, expõe no seu estabelecimento, remodelado, naquela avenida, os mais variados modelos e marcas de automóveis de turismo e de «sport», alguns dos quais de 1963.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral, Resistência de Materiais, Electrotécnica, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º P. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres 53 1.º Dir. Tel. 764809

Aviso ao público

Grande alteração nos horários dos comboios da Zona Centro, devido à electrificação até Coimbra. Assim, recomenda-se ao Público, a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro» onde já encontra todas as alterações verificadas. Pedidos à Tip. Aliança — R. Passos Manuel, 134 — Porto, Anexo 2550 em selos.

Lycée Français Charles Lepierre

AVENIDA DUARTE PAGHECO

Tel. 681101

COMUNICADO

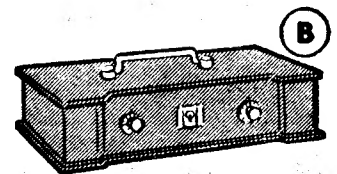
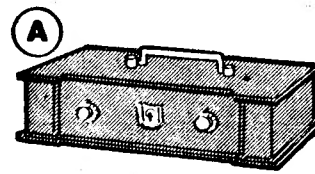
A fim de evitar perdas de tempo às pessoas que diariamente lhe dirigem pedidos de inscrição, especialmente para o Jardim Infantil e 3.º ciclo Liceal, a Direcção informa que actualmente só dispõe de algumas vagas, em numero limitado, nas seguintes classes:

- 1.ª classe (meninas)
- 1.º ano (rapazes)
- 3.º ano (rapazes)
- 4.º ano (meninas)
- 6.º ano (letras)

CONCURSO DA R. T. I. OU SIM OU NÃO



BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

ACABA DE APARECER

CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS

Pelos Drs. José Alberto dos Reis e António do Amaral Cabral

JUSTIFICAÇÕES NOTARIAIS

Pelo Dr. José Marques Almeida

DA SUCESSÃO DOS PARENTES ILEGÍTIMOS

Pelo Dr. Luiz Alberto de Carvalho Fernandes

MANUAL DE DIREITO ADMINISTRATIVO — 6.ª edição

Pelo Prof. Doutor Marcello Caetano

MANUAL DE CIÊNCIA POLÍTICA E DIREITO CONSTITUCIONAL

Pelo Prof. Doutor Marcello Caetano

OS SISTEMAS FILOSÓFICOS

4.º vol. da «Coleção Coimbra Editora»

TENTAÇÕES PERIGOSAS

9.º vol. da «Coleção Criminalidade»

OBRAS NO PRELO E A SAIR BREVEMENTE

CÓDIGO DO PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Pelo Dr. Manuel da Fonseca e Pina Rebordão

CÓDIGO DA SISA E DO IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES

Por Alberto Ferreira Capelo

MANUAL DO PROCESSO CIVIL

Pelo Doutor João de Castro Mendes

NOÇÕES ELEMENTARES DO PROCESSO CIVIL

Pelo Prof. Doutor Manuel Andrade

REGIME LEGAL DE DETENÇÃO

Pelo Dr. José Alfredo Soares Manso Preto

ECONOMIA POLÍTICA — 2.º volume

Pelo Prof. Doutor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals)

MANUAL DE DIREITO ROMANO

Pelo Prof. Doutor Raul Ventura

COIMBRA EDITORA, LIMITADA

A MAIOR EDITORIAL JURÍDICA DO PAÍS

Telef. 25459 PPC

Apartado 101 — COIMBRA

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, domingo, dia 10, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTE DE LISBOA, em Vila Franca de Xira na Tabacaria LA DELGADA por intermédio da de D. GUILHERMINA AMOR PAIS IABACARIA ESPERANÇA de QUINTELA, RUA ALMIRANTE JOÃO LUÍS, REIS, 179.

O «Tartufo» de Molière

sobe hoje à cena no D. Maria II
com a assistência do Chefe do Estado

Com a assistência do sr. Presidente da República e sua esposa, membros do Governo e altas individualidades, sobe esta noite, às 21 e 45, à cena do Teatro Nacional de D. Maria II, a peça «Tartufo», de Molière, com a qual a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro inicia o seu 35.º ano de exploração daquela casa de espectáculos. O acontecimento tem despertado grande interesse no público, razão pela qual se encontra esgotada desde ontem a lotação daquele teatro. Na interpretação de «Tartufo», uma das obras-primas de Molière e porventura aquela em que o grande comediógrafo, sem perder o virulento sentido da caricatura e da sátira, focou mais profundamente os problemas do seu tempo, participam os mais prestigiosos artistas da companhia do Nacional.

No papel de «madame» Pernelle o público vai mais uma vez ter oportunidade de ver Palmira Bastos, a querida avózinha do teatro português, prodígio de talento e graça, que em cada ano parece renascer, como as folhas na Prima

vera. Com os seus 88 anos é hoje a decana dos artistas teatrais portugueses e porventura uma das mais queridas de todos eles. A seu lado, Amélia Rey Colaço, no desempenho duma criada, que é um dos personagens fundamentais da peça, vai certamente conquistar mais um grande êxito. No naipe feminino destacam-se ainda Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar e Cremilda Gil. No principal papel masculino veremos João Guedes, um talentoso actor convidado para o desempenho do protagonista. Além deste, Raul de Carvalho arca com a responsabilidade do papel de Orgon, tarefa difícil. Serão acompanhados por Paiva Raposo, José de Castro, Varela Silva, Luís Filipe e Canto e Castro.

A tradução de «Tartufo» foi feita por António Feliciano de Castilho, em 1870, três anos antes da sua primeira apresentação em Portugal, também no D. Maria II, e revista pelo dr. Costa Ferreira para a representação deste ano.

Há 50 anos que «Tartufo» não se representava no nosso País e



PALMIRA BASTOS

o facto mais abona a favor da reposição desta obra fundamental do teatro clássico francês. Encenada por «madame» Henriette Morineau, com cenários e figurinos de Lucien Donatt, esta versão de «Tartufo» vai surgir sobre as tábuas do Nacional com uma perfeita fidelidade às características e ao melhor estilo do teatro de Molière.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Estão já na fase de conjunto os ensaios da revista «Elas são o espectáculo!», que em breve subirá à cena no Variedades. Os ensaios prosseguem activamente sob a direcção do actor José Viana.
- Está em Lisboa o actor brasileiro Armando Couto, produtor na TV-Rio, que entrou em contacto com o actor Raul Solnado com o objectivo de o convidar a participar em programas daquela estação de televisão, quando da sua próxima viagem ao Brasil.
- O empresário Vasco Morgado vai fazer representar, no Teatro Glorioso, do Rio de Janeiro, a comédia «Os direitos da mulher», representada com êxito entre nós. O actor Jardel Filho fará o papel criado em Lisboa por Henrique Santana. Recordemos que Jardel Filho já actuou em Portugal, integrado na companhia de Maria Dela Costa.

NO MONUMENTAL

Um «Gato» de sete foles
entusiasma o público

Um «Gato» de sete foles espalha centelhas de humor na sala do Monumental, contagiando com o seu desdobranço entusiasmo a plateia do melhor teatro do País. Isto su-

cede há três meses: encontros, todos as noites, demonstram a evidência o agrado da magnífica comédia de Henrique Santana, superbamente desempenhada por um escol cómico de primeira fila. O protagonista é Henrique Santana: ninguém melhor do que ele poderia, na verdade, encarnar a dupla personagem Carlos — «Pirilau», uma metamorfose que está na base da hilariante história para maiores de 17 anos que tem, ainda, a colaboração de Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

NO ABC

O êxito da revista
«Chapéu alto»

Um dos factores que mais contribui para o êxito da revista «Chapéu Alto» que o empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC é, sem dúvida a juventude do seu elenco que emprestando vivacidade e alegria à interpretação dada aos números que César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha escreveram, comunica ao público essa mocidade.

Do elenco fazem parte a nova vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela M.

(Continua na página seguinte)

3ª SEMANA

EM DOIS CINEMAS

PROCESSO SENSACIONAL

— LES BONNES CAUSES —

REALIZAÇÃO

CHRISTIAN JAQUE

com

MARINA VLADY • BOURVIL • PIERRE BRASSEUR • VIRNA LISI

ADULTOS

CONDES E ROMA

UM EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES

TEATROS E CINEMAS

Continuação da página anterior
ria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e, ainda, o extraordinário actor cómico António Anjos.
Conta com a atracção internacional Rudolfo Leinê e Renée Simon e apresenta, cantando e representando, as atracções nacionais António Calvário e Maria do Espírito Santo.

NO MARIA VITÓRIA

A revista dos êxitos
«O pá, não fiques calado!»

Entre permanentes aplausos e o agrado geral do publico, prossegue a sua carreira de autêntico triunfo a revista popular de Fernando San-

Sarita Montiel revelou casar-se em breve

RIO DE JANEIRO, 8 — Toda uma «escola de samba» foi receber a artista Sarita Montiel á sua chegada ao Rio. A bela Sarita filmará no Brasil a película «Samba», onde interpretará o papel de uma histórica mulata, nos tempos românticos do império português. Sarita, que causou uma impressão simpática á imprensa carioca, tem o seu retrato impresso a cores nas capas das principais revistas. «Estou noiva e caso-me em breve» — revelou Sarita numa conferência de imprensa. — (F. P.)

tos e Nelson de Barros, que João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho, musicaram «O pá, não fiques calado!».

Hermes Portela apresenta um grandioso elenco formado por valores positivos do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emilio Correia, o actor cómico Barroso Lopes, e o brilhante Ribeirinho, além de um conjunto de atracções de real categoria, como o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Félix e Natalina José. Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e á 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Cairo».
Produção — Americana.
Realização — Wolf Rilla.
Interpretes — George Sanders, Richard Johnson e Faten Hamama
Argumento — Aventura palpitante na terra dos faraós.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis e no Odeon

Título — «Noites de Casablanca».
Produção — Franco-hispano-italiana.

Realização — Henri Decoin.
Interpretes — Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizi.
Argumento — Amores e paixões num ambiente de espionagem.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS —

DE HOJE —



Telefone 50595

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston e Yvette Mimieux



Telefs. 320768

PATRULHA 109

com Cliff Robertson e Ty Hardin



Telefone 326283

NOITES DE CASABLANCA

A odiseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)



Telefs. 54153/54

A FRONTEIRA DA NOITE

O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

CAIRO



Telefone 327172

A história de um roubo fabuloso com Georges Sanders e Richard Johnson



Telefone 322523

PROCESSO SENSACIONAL

com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi



Platela 72777b

no filme em transpase de Christian Jaque

PROCESSO SENSACIONAL

O espectáculo do momento!



Telefone 4 76 63

NOITES DE CASABLANCA

com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizi



Telefone 324194

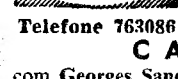
MÚSICA DE SEMPRE



Telefone 610375

OS IRMÃOS CORSOS

com Geoffrey Horne, Gerard Barry e Amadeo Nazzari



Telefone 763086

CAIRO



Telef. 465037

DIPLOMACIA DE SAIAS

FERIDA LUMINOSA



Telefone 320917

BELEZA PERVERSA

A ESTRADA DA MONTANHA



com Kenneth More, Lloyd Nolan, Joan O'Brien e Mischa Auer

— S. LUIZ e ALVALADE

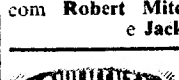
— AVIS e ODEON



Telefone 555134

DOIS HOMENS, UMA MULHER...

com Robert Mitchum, Elsa Martinelli e Jack Hawkins



Telefone 555131

CLEOPATRA

com Elizabeth Taylor — Richard Burton e Rex Harrison



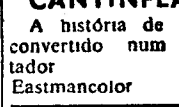
Telefone 326305

UMA extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS. FAZ TUDO

A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador

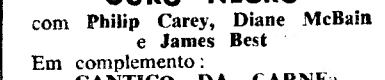
Eastmancolor (M. 12 anos)



Telet. 327493

OURO NEGRO

com Philip Carey, Diane McBain e James Best
Em complemento: «CANTICO DA CARNE» com Carol Baker



SESSÕES

AS 20.45 e 23 h (Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA

o actor-cómico BARROSO LOPES

o brilhante actor RIBEIRINHO

VALENTINA FÉLIX NATALINA JOSÉ

e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE

Domingo — Espectáculo ás 16 h.

NO AMBIENTE ESTRANHO DA TERRA DOS FARAÓS, DESENVOLVA-SE A MAIS PALPITANTE AVENTURA

HOJE NOS CINEMAS

SAO LUIZ

E

ALVALADE

GEORGE SANDERS
RICHARD JOHNSON

CAIRO

com FATEN HAMAMA • JOANNE COURT

Direc. WOLF RILLA

Produc. RONALD KINNOCH

(M/17 anos)



As jóias de um faraó são a tentação de um ousado aventureiro que tudo arrisca para as conquistar

Um drama nos mares que flagela as consciências!

PATRULHA 109

com CLIFF ROBERTSON e TY HARDIN

A vida de homens bravos que conheceram horas de pavor!

EDEN

MAIS UM TRIUNFO CLAMOROSO

ASTORIA FILMES

2ª semana



Technicolor

Panavision

(M. 12 anos)



TODAS AS NOITES AS 20.45 e 22.45

HOJE

JOSÉ MIGUEL APRESENTA UMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

CHAPÉU ALTO

COM UM SUPERELENCO DE GENTE NOVA NUM ALARDE DE ALEGRIA E MOCIDADE

AOS DOMINGOS E DIAS FERIADOS

MATINÉES AS 16 HORAS

O «Passatempo PAC» completa 8 meses de êxitos consecutivos

Fará depois de amanhã, domingo, oito meses que o Passatempo «PAC» nasceu, e diga-se que nasceu bem. O seu empresário, sr. Arlindo Conde, tem-se esforcado por manter bons programas e levar bons artistas ao seu espectáculo, e tem-no conseguido. A prova é que ainda não houve um único domingo que a sala onde se realiza este passatempo, o Eden-Teatro, não se tivesse esgotado. Isto, realmente, atesta a categoria e, digamos até, a simpatia que este espectáculo desperta, tendo cada vez mais admiradores. Por lá têm passado grandes artistas, grandes conjuntos e até algumas revelações sensacionais que no «PAC» começaram a criar nome e a subir a sua cotação. O Passatempo «PAC» é um espectáculo sempre fresco, cheio de interesse, com alegria a rodos, conseguindo que o público esqueça os seus afazeres e a sua vida quotidiana. Nem o calor que no Verão se fez sentir, nem a chuva ininterrupta deste domingo conseguiram que os espectadores

habituais abandonassem o seu passatempo preferido. Para comemorar o 8.º mês de representações, Arlindo Conde contratou alguns dos melhores artistas portugueses que já passaram por aquele palco, o que constituirá o espectáculo mais caro que ali se realizou. Actuam esta semana: Carmencita Lopez, Artur Ribeiro, Gina Maria, Joaquim Cordeiro, a pequena Vitória Maria, Artur Garcia e ainda o conjunto «Panteras do diabo». Acompanhamentos da grande Orquestra Pac dirigida pelo maestro Vítor Bonjour e os habituais locutores Artur Alves e Francisco Armando. Não esquecendo também a grande atracção que são os BRINDES que todas as semanas são sorteados pela assistência. Está de parabéns o Passatempo «PAC» e em especial Arlindo Conde e todo o público de Lisboa, que tem agora um espectáculo matinal, capaz de fazer madrugar o mais preguiçoso, apesar do seu início ser sempre às 11 horas.

UMA HISTÓRIA
EXCITANTE NUM MUNDO
DE INTRIGAS E ATENTA-
DOS, AMORES E PAIXÕES!

* * noites de CASA BRANCA

UM FILME DE HENRI DECOIN, COM
MAURICE RONET — FRANCO FABRIZZI
A VOZ MARAVILHOSA DE

(MAIORES DE 12 ANOS)

SARA MONTIEL

NAS MAIS BELAS CANÇÕES DA NOSSA ÉPOCA!
(«BESAME», «MARIA DOLORES», «ACERCATE MÁS», «PEQUENA FLOR», «VIDA EN ROSA», ETC...)



EASTMANCOLOR

TALMA FILMES

AVIS ESTREIA HOJE **odeon**

Às 21,45

Às 21,30



O GRANDE CARTAZ
DE LISBOA NO
POLITEAMA
CONTINUAM AS
LOTAÇÕES ESGOTADAS
DO GRANDE FESTIVAL

5ª SEMANA
CANTINELAS
FAZ-TUDO
(EL EXTRA)

A D. GRETA GARBO
PROMETEU-LHE
UM «ÓSCAR»
MAS ELE
QUERIA
«UMA OSCARA»...



EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

EASTMANCOLOR

M/ 12 ANOS

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO!

É já amanhã à meia-noite que se realiza no cinema IMPÉRIO o espectáculo comemorativo do 4.º aniversário da 23.ª HORA. No palco os melhores artistas da Rádio, Teatro, Televisão e «Music-Hall».

À VENDA NO IMPÉRIO OS BILHETES QUE RESTAM
(MAIORES 12 ANOS)

CONCERTOS TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
Ouro não compra amor
MARCOS PORTUGAL
Sinfonia n.º 103
HAYDN
Ária da ópera «A Vestal»
SPONTINI
Ária da ópera «Xerxes»
HAENDEL
5 Danças rituais (1.ª audição)
JOLIVET
Cena final da ópera «Salomé»
STRAUSS

(Espectáculo para todos)

FREDERICO DE FREITAS
MAESTRO
MARGARET TYNES
CANTORA
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

NO **MONUMENTAL**
(ADULTOS)

A PEDIDO DO PÚBLICO
2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
AMANHÃ ÀS 18 HORAS
e DOMINGO
ÀS 18.30 HORAS
VASCO MORGADO
apresenta

«**ADORÁVEL MENTIROSO**»
DE **JEROME KILTY**
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUIS STAU MONTEIRO
A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA a 20\$00
BALCÃO de frente 5\$00

Os primeiros cinquenta estudantes que se identificarem na bilheteira pagam 10\$00 por uma plateia

A partir de 3.ª-Feira, no AVENIDA, no mesmo palco onde EUNICE interpretou «JOANA D'ARC», «A DESCONHECIDA» e «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
6 ÚLTIMOS DIAS, às 21.45 h.

NINA

BOITE DE NUIT

Adultos
maiores de 21 anos

AMANHÃ
SENSACIONAL ESTREIA
DA ARTISTA FRANCESA

— **JANY LAMAR** —

em baile moderno
Conjunto remodelado com o dinâmico pianista **HELDER REIS**
MATINÉE ÀS 18,30



MARGARET TYNES

canta amanhã no Tivoli

Está em Lisboa uma grande cantora considerada neste momento a mais fiel intérprete de «Salomé», de Ricardo Strauss, e uma das intérpretes mais versáteis, pois é igualmente capaz, no mesmo plano de equilíbrio formal e vocal, de cantar ópera ou «lied».

Trata-se de Margaret Tynes, que amanhã se apresenta no Tivoli, no 5.º concerto da temporada que a Emissora Nacional ali está a apresentar.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida por Frederico de Freitas.

O programa reparte-se pormenorizadamente pelo grande repertório clássico e a produção contemporânea, mais recente e representativa.

Monumental

Todas as noites, às 21.45 horas

O GATO

a melhor comédia do ano

(Adultos)

Em 3.º MÊS

com HENRIQUE SANTANA IRENE

ISIDRO ANTONIO SILVA e COSTINHA

A frente de um grande elenco AMANHÃ, 2 SÉRIES: às 20.45 e 23 h



AVENIDA

APENAS ATÉ DOMINGO às 21.45 horas

VAMOS CONTAR MENTIRAS

31.ª semana

com SOLNADO FLORBELA CORTEZ e um grande elenco

2.ª-feira: Início da digressão em SINTRA (12 anos)



Actualidades mundiais

● A actividade da Cinemateca Italiana

MILÃO, 8. — O Museu do Cinema da «Cinemateca Italiana» retoma a sua actividade no Teatro de S. Marco, com a apresentação até Dezembro, de um ciclo dedicado ao cinema norte-americano, em que se exibem obras de Buster Keaton, D. W. Griffith e Josef von Sternberg. — (A. N. I.).

● Actor vítima de excesso de trabalho

MADRID, 8. — O actor Walter Santesso, que estava a rodar neste país o filme «Bueno para nada», partiu ontem para a Itália, onde permanecerá um mês, filmando os últimos planos daquela película.

Santesso que sofreu há dias uma crise nervosa por excesso de trabalho, teve que ser atendido pelo psiquiatra dr. Lopez Ibor, não estando ainda completamente restabelecido. — (A. N. I.).

● Bette Davis não tem mãos a medir...

HOLLYWOOD, 8. — Bette Davis conseguiu que fosse adiada até ao próximo ano a rodagem do seu novo filme inglês «Faster, Faster», para poder completar aqui o seu trabalho com Karl Malden e Peter Lawford em «Dead ringer». — (A. N. I.).

● Semana do filme egípcio em Roma

ROMA, 8. — Realizou-se, nesta cidade, uma «Semana do filme egípcio», durante a qual foram projectados, entre outros, os filmes «O canto do Karawn», «A décima terceira mulher», «Shafika», «A bailarina», «Olhos negros» e «O ladrão e os cães», além de muitas curtas-metragens.

Uma delegação cinematográfica egípcia, chefiada pelo director-geral dos Intercambios Culturais do Ministério da Cultura e Orientação da R. A. U. Mahamude Nahas, deslocou-se especialmente a esta capital para participar na «Semana». As actrizes Fatem Hamana e Nadia Loufti e os actores Kamal Chinnawi e Amad Ramzi, bem como o director dos estudos cinematográficos da R. A. U., Ahmed Sami Torki, também faziam parte da delegação.

Nahas aproveitou, a oportunidade para negociar com personalidades do mundo cinematográfico italiano a eventualidade de acordo para uma coprodução italo-egípcia. — (A. N. I.).

● Paul Newman de novo sob as ordens de Martin Ritt

HOLLYWOOD, 8. — Paul Newman, vai trabalhar mais uma vez sob a direcção de Martin Ritt, interpretando o principal papel do filme dramático «The rape», com argumento de Michael Kanin.

Parte dos exteriores serão rodados em Phenix, e Tucson, em locais já escolhidos pelo realizador. — (A. N. I.).

● A Itália patriota no cinema

GARIGLIANO (Itália), 8. — Números cavaleiros ficaram feridos na planície de Garigliano, durante as filmagens de uma carga de cavalaria, nas cenas finais de «L'ultima carica», que Leopoldo Savona dirigiu, tendo por intérprete...

pretos Tony Rassel e Barbara Nelli.

Em «Totalscope» e «Estmancolor», o filme, cuja acção se situa em 1800, durante a dominação estrangeira da Itália, relata a história de Rocco Vardarelli, patriota e brigão, que soube despertar, no povo oprimido, o desejo da liberdade e da revolta e conduziu-o até à vitória sobre o inimigo. — (A. N. I.).

● Shelley Winters-produtora e actriz

HOLLYWOOD, 8. — A actriz Shelley Winters adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica de uma história original de Ralph Hart, intitulada «My son never drew those dirty pictures on the wall», que tem por tema a vida dos estudantes norte-americanos na Itália.

O filme deve ser rodado naquele país e na Inglaterra, com Shelley Winters na protagonista, Hart será o argumentista e o realizador do filme. — (A. N. I.).

● Alain Delon faz hoje 28 anos

PARIS, 8. — Alain Delon, que completa hoje 28 anos, festejou o seu aniversário ontem à noite e pediu aos amigos para irem ao estudo de Epinay onde filma «The love cage» com Jane Fonda, de René Clement. Para a cerimónia foi encomendado um grande bolo. — (F. P.).

Encerramento do Curso de Gestão das Cooperativas Vinícolas

PORTO, 8 — Organizado pelo Centro de Economia Agrária e pela Fundação Gulbenkian, com o patrocínio da Escola Superior Internacional da Cooperação, termina hoje o Curso de Gestão das Cooperativas Vinícolas que, desde há dias, têm funcionado na sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Dirigiram o curso os enólogos franceses srs. Leteller e Combacal. Na última reunião usou da palavra o sr. Combacal que dissertou sobre o tema: «Bem produzir, bem transformar, bem vender e venda a retalho».

Doença súbita e mortal

Acometido de doença súbita na sua residência, foi conduzido ao Hospital de Santo António o mecânico sr. José Alberto Jorge de Carvalho, de 34 anos, casado, residente na Rua Cerco do Porto, bloco 27, casa 42. Os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

Espectáculos de amanhã

08 12 59 08 51 54 — ITOAII «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O ultimo Verão» (17 anos).

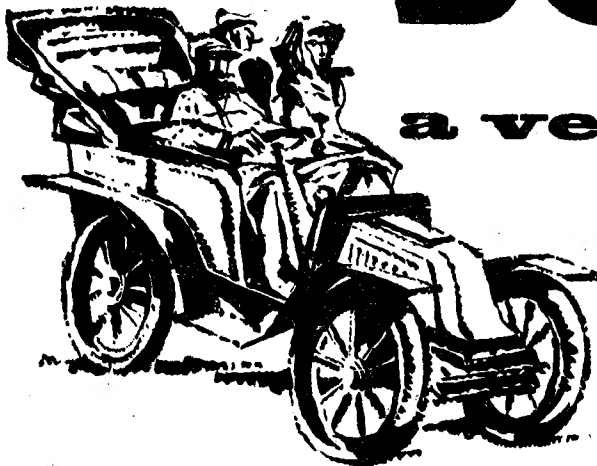
S. JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Diferente» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Os três estorolas contra Hércules» e «O espada-chim» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 15: «Jo-selito, coração de ouro» (6 anos.). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os irmãos Karamazov» (17 anos). ODEON-CINE — As 21 e 30: «A quadilha do Cara Cortada» (12 anos).

Uma padaria-modelo em Abrantes

ABRANTES, 8 — A firma União Panificadora Abrantina, Lda., com sede nesta cidade, na Estrada do Colégio La Salle, agrupamento de padarias criado ao abrigo do Regulamento do Exercício da Indústria de Panificação, inaugura a sua padaria-modelo, apetrechada com fornos de aquecimento indirecto, camara fria e outra maquinaria moderna, a entrada de Abrantes, no próximo dia 19, às 16 horas.

BOSCH

a verdadeira chave do seu carro



ADAPTAÇÃO INSTANTANEA ÀS EXIGÊNCIAS DA MARCHA



Velas

O SOM QUE DOMINA O TRÂNSITO



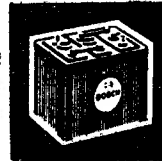
Fanfarra's

RASGAM O MAIS DENSO NEVOEIRO



Faros de nevoeiro

ARRANQUE IMPECÁVEL

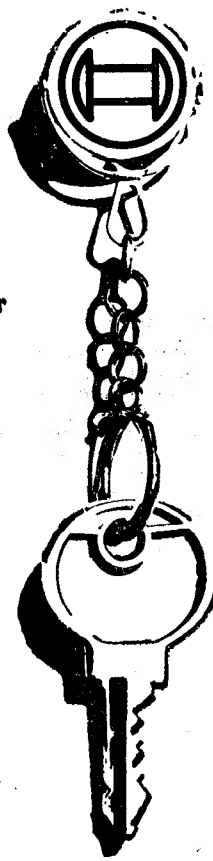


Baterias

há mais de meio século que os produtos BOSCH para o automóvel ajudam os motoristas a tirar cada vez mais prazer e rendimento dos seus carros

BOSCH no automóvel é sinónimo de segurança força e economia

Muitos dos maiores fabricantes europeus usam equipamento BOSCH



BOSCH oferece DUPLA GARANTIA:

QUALIDADE ASSISTÊNCIA TÉCNICA BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA-RUA AUGUSTO GIL, 23-A-B TELEFONES 767781/2/3

Os primeiros financiamentos no âmbito do Banco Mundial

(Continuação da página central)

liar os Estados que nele participam a desenvolver as suas economias, promovendo a aplicação de capitais para fins reprodutivos.

Mas o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, aludindo por certo a diligências em que participou, quando da última vez que esteve em Washington, chamou a atenção para a circunstância daquele estabelecimento de crédito internacional se propor ir mais longe na sua actuação, pois «O Banco pretende, como foi anunciado pelo respectivo presidente na reunião de Setembro último, intensificar o seu campo de acção em relação a sectores já por ele considerados, embora de maneira limitada, como o agrícola, e alargá-lo no que toca a novos sectores, como o da educação, e ambos estes aspectos têm para nós, como se sabe, especial importância».

E o ministro acrescentou: «Todavia, para além desta acção directa como instituição de crédito internacional, o Banco pode também actuar como intermediário: ou através da venda de títulos da sua carteira, ou mediante operações conjuntas «Banco Mundial-mercado privado de capitais». Nesta última modalidade, o Banco financia parte dos empreendimentos, sendo o restante coberto pelo produto da emissão de obrigações subscritas pelo mercado privado de capitais.

Assim, o simples financiamento do Banco representa uma garantia que atrai muitas outras colaborações, facilitando o ingresso dos próprios países membros nos mercados financeiros dos países tradicionalmente exportadores de capitais».

A melhoria da produção de energia eléctrica

Por agora, o produto dos primeiros empréstimos, que embora previstos para alcançarem 25 milhões de dólares, se traduzem imediatamente pela concessão de uma verba de 12,5 milhões, destinada, como se disse, ao sector da electricidade. É importante salientar o facto, que se vai reflectir já em duas obras fundamentais do nosso sistema de produção de energia: a central térmica da Tapada do Outeiro e a central hidroeléctrica da Bemposta. No primeiro caso, o financiamento permitirá acrescentar um terceiro grupo de 50 mil kW, aos dois já existentes com a mesma capacidade, e no segundo contribuir para a conclusão dos trabalhos, aliás em estado de grande adiantamento.

A restante verba do total agora previsto tornará ainda possível a instalação de uma central térmica no Sul, o que, embora, dado o sistema de interligação da rede geral do País, não tenha influência directa na melhoria da distribuição naquela zona do continente, ainda tão fracamente electrificada, será, todavia, de grande interesse por representar um considerável reforço da produção geral, que poderá, portanto, corresponder mais satisfatoriamente à expansão do consumo, incluindo o da zona sul.

A previsão do recurso ao crédito externo

Ao dar conhecimento desta primeira operação financeira, no âmbito do Banco Mundial, o ministro das Finanças achou oportuno proferir algumas considerações elucidativas sobre o recurso previsto ao crédito externo. Disse o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa:

«Embora nos estudos preparatórios do I Plano de Fomento o Governo tivesse admitido o concurso de capitais estrangeiros para a sua realização, o certo é que só a partir de 1958, aquando da elaboração do II Plano de Fomento, o crédito externo passou a adquirir papel relevante como fonte de financiamento do desenvolvimento económico nacional. Com efeito, nos estudos então realizados com vista à determinação das fontes de financiamento e respectivo grau de utilização, não só se previu o recurso ao crédito externo em cerca de 25 por cento do valor global do II Plano de Fomento, como se indicaram as principais instituições ou organismos internacionais que poderiam vir a facultar tais recursos.

Entre estes organismos, foi naturalmente mencionado o Banco Mundial que pela sua dimensão e carácter internacional se apresentava como uma das principais fontes de financiamento externo.

Em execução, pois, de uma política previamente delineada, veio o Governo a solicitar, em Agosto de 1959, o ingresso de Portugal no Banco Mundial, tendo o pedido de admissão sido aprovado na reunião anual do Conselho de Governadores

em fins de Setembro desse mesmo ano. O relatório da 1.ª missão que o Banco enviou a Portugal tem a data de 24 de Maio de 1962.

Deve notar-se, porém, que os motivos que fundamentaram a decisão do Governo não se filiam unicamente no reconhecimento de que a participação no Banco Mundial constitui uma das condições de ordem externa necessárias à expansão da economia portuguesa. Foi também razão ponderosa o reconhecimento da possibilidade e desejo de colaborarmos na cooperação entre os países do mundo livre, à semelhança do que vimos realizando em outras instituições internacionais».

As repercussões no âmbito do Banco Mundial

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa disse ainda que assume «particular significado o facto de o Banco Mundial atender a um conjunto de condições necessárias de preferências, no estudo das operações que lhe são propostas». E, entre estas, entendeu que tinha interesse especial referir, neste momento, que:

a) o país membro deve dispor de um programa coordenado de desenvolvimento, em que os seus projectos obedeçam a uma determinada escala de prioridades;

b) se devem verificar, no país membro, condições de estabilidade financeira assegurada mediante uma sã política monetária, creditícia e fiscal;

c) o serviço financeiro do empréstimo não deve, por outro lado, prejudicar a capacidade de pagamentos no exterior do país beneficiário, por forma a comprometer a

sua solvabilidade e possibilidades de obtenção de crédito;

d) esteja garantida a solvência real dos mutuários, para a avaliação da qual o Banco Mundial toma em consideração, entre outros factores, os recursos disponíveis do país beneficiário do empréstimo e a sua conduta tradicional no cumprimento das obrigações decorrentes da sua dívida externa.

A simples referência a algumas das condições fundamentais a que os projectos e a própria situação dos Estados Membros têm que corresponder para que se concretize uma operação de financiamento por parte do Banco Mundial, explica, por um lado, a complexidade e a duração dos trabalhos preparatórios que tiveram de realizar-se entre nós e, envolve por outro lado, um juízo de valor favorável no plano internacional sobre a nossa estabilidade económica e financeira.

Foi, sem dúvida, um grande esforço, conduzido com o necessário realismo e a indispensável firmeza, no qual participaram a administração pública e privada portuguesas e que encontrou da parte do Conselho do Banco Mundial a compreensão que merecia.

O programa do crédito externo do Governo deixou de ser apenas uma cifra. É hoje um facto e esperamos que seja uma reconfortante realidade no futuro».

As declarações que o ministro das Finanças entendeu, assim, oportuno trazer ao conhecimento público constituem uma informação concreta acerca da política de financiamentos externos que se pretende levar a efeito para apoio de certos empreendimentos económicos de importância fundamental.

A SIMPATIA E A SIMPLICIDADE VALERAM A «MISS JAMAICA» O TÍTULO DE BELEZA MUNDIAL

LONDRES, 8 — Ao atribuir a «Miss Jamaica» — Carole Joan Crawford — o título de «Miss Mundo de 1963», o júri semiprofissional do Lyceum limitou-se a confirmar a escolha do público, expressa por aplausos, gritos e até vociferações. Logo que apareceu em público pela primeira vez, com um vestido de noite branco, muito simples, esta rapariga de 20 anos que parece ter 14, com ar despretenso, quase ingenuo, despertou o entusiasmo do público. O cabelo castanho-dourado caído sobre os ombros, contrastava com os penteados excessivamente complicados, que mais desfavoreciam do que alindavam outras candidatas, como a insinuante «Miss Reino Unido». A única concorrente séria de «Miss Jamaica», entre as 40 belíssimas internacionais que desfilarão durante mais de duas horas sob os olhares de uma assistência excitadíssima, foi a «Miss Nova Zelândia» — Elaine Miskall — loira deslumbrante, com uma tez de leite e rosas e formas bastante opulentas.

Mas quando as duas raparigas apareceram em «maillois» de banho, a maneira fresca e agorotada de Carole Joan Crawford, que vestia um traje moderadamente decotado e

simples de cabedal preto, confirmou o seu triunfo: o da simpatia e da personalidade sobre a beleza e o artifício. O êxito das três escandinavas — «Miss Finlândia», «Miss Dinamarca» e «Miss Suécia», que obtiveram, respectivamente, os segundo, terceiro e quarto prémios — foi bastante discutido.

Parece que os organizadores do concurso receberam que algumas das finalistas manifestassem abertamente a sua decepção. Logo que a «Miss Mundo» foi proclamada, caiu uma «cortina de ferro» entre a vencedora e as suas concorrentes menos favorecidas pela sorte. E os jornalistas tiveram de recorrer a autênticas atimanhãs para conseguirem colher as impressões de algumas «misses». Contudo, não houve lágrimas nem cabelos arrependidos. Tudo aconteceu com absoluto decoro...

Após a coroação, Carole Joan Crawford iniciou a sua «vida oficial» de «Miss Mundo», presidindo a um banquete de 150 talheres que reuniu todas as candidatas, os organizadores do certame, os membros do júri e os frequentadores mais destacados desta manifestação, cuja receita se destina a obras de beneficência. — (F. P.)

De ontem para hoje

FURGONETA DESTRUIDA NUMA PASSAGEM DE NÍVEL

Repetem-se com uma frequência assustadora os acidentes nas passagens de nível, a maior parte deles devido a imprudências fatais. Desta vez, foi no lugar de Vale do Caranguejo, na linha de Vila Real de Santo António a Lisboa. Passava ali uma furgoneta que se avariou mesmo em cima do carril onde gira a cancela. O condutor, sr. Ivo Correia Celorico, de 42 anos, comerciante e natural de Castro Marim, pediu a guarda da passagem de nível, sr.ª Maria Alzira Manto Costa, á esposa e á filha de um seu empregado que empurrassem a viatura, a fim de a tirarem da crítica posição. Mas, devido talvez á precipitação, o condutor man-tinha o carro engrenado, sendo inúteis os esforços para o fazer andar. Entretanto, aproximava-se o comboio e a guarda avisou, depressa, todas aquelas pessoas, que fugiram abandonando a furgoneta. Esta ficou totalmente desfeita com o choque.

UM MAU HÁBITO

Não se perde o mau e perigoso hábito de caminhar pelas bermas das linhas de caminho de ferro. E, de vez em quando, o facto é lembrado com mais um caso mortal. Agora, foi vítima dessa imprevidência o servente de estacador Armindo Pereira Fróis, de 16 anos, da Rua A, 72-C, Bairro da Liberdade. O rapaz foi encontrado morto junto á linha, entre Campolide e a Cruz da Pedra. Apresentava fractura de um braço e ferimentos na testa, tudo levando a supor que fora projectado pela deslocação do ar provocada pela passagem de um comboio.

ESMAGADO SOB A CARGA

Chamava-se António Mateus Junior e tinha 61 anos. Natural de Cortes de Alvares, há muito que era moço de fretes no porto de Lisboa. De possante arcaboiço, o sr. Mateus era bem conhecido ali, embora, com a idade, já não fosse o homem de forças doutoras. Mas é difícil angariar o sustento de cada dia e o sr. Mateus não quis perder, ontem, a oportunidade de um frete compensador.

Mas, quando levava aos ombros um pesado caixote, es-corregou, caiu e ficou entalado com a pesada carga sobre o corpo. Batera com a cabeça no empedrado e perdera os sentidos. Quando chegou ao hospital estava já morto. Morava na Rua de S. João da Praça, 77, 4.ª. Dir. O acidente deu-se na Praça João do Rio, ao Areiro. E assim acabou, ingloriamente, mas no seu posto, o pobre sr. Mateus.

PAU E NAVALHA

Um copo de vinho a mais, palavra puxa palavra e os dois homens envolveram-se em desordem, pondo em polvorinho a taberna onde se encontravam, no lugar do Carvalhal, Melides (Grandola). Foi difícil apartar o Manuel Maria, conhecido por «O Pegacho», de 27 anos, e Manuel da Conceição Godinho, de 29, ambos solteiros e empregados de comércio. A certa altura da refrega, o primeiro puxou por uma navalha. Os presentes tiraram-lha e os dois exaltados, depois de separados, seguiram para suas casas. Mas a coisa não ia ficar por ali. Um e outro saíram para a rua. O «Pegacho» munido de nova navalha e o Godinho com um varapau. Entraram em acção o pau e a navalha e o Godinho, bastante ferido, teve de ir para o hospital, onde ficou internado em estado grave. O «Pegacho» foi preso.

A BOIAR NO TEJO

Mais um corpo foi encontrado a boiar nas águas do Tejo, mesmo junto á foz do Rio Jamor, na Cruz Quebrada. Trata-se de uma mulher, aparentando ter 70 anos. Vestia um casaco preto comprido, usava sandálias também pretas e na cabeça tinha um lenço escuro com pintinhas brancas. Não se sabe se o seu corpo foi arrastado pelas águas do rio ou se caiu de um dos paredões que levam a corrente até ao Tejo. Fosse como fosse, trata-se de mais uma infeliz que o destino afogou nas águas sujas do rio.

NECROLOGIA

D. Maria Luisa Cachudo Nunes de Matos

Na residência, Rua das Amoreiras, 169, r/c., esq., faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Cachudo Nunes de Matos, de 49 anos, natural de Devezas (Castelo de Vide), casada com o sr. Manuel Nóbrega de Matos, técnico de farmácia, filha do sr. João Vicente Nunes e da sr.ª D. Joaquina

da Conceição Cachudo, irmã da sr.ª D. Maria da Alegria Nunes Braga, casada com o sr. António dos Santos Braga, funcionário da Imprensa Nacional, e do sr. Luís Manuel Cachudo, estudante, e nora do sr. Raul Artur Nunes, farmacêutico.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S.ª Isabel, para o cemitério de Benfica.



CONHEÇA MELHOR ESTE ASSUNTO

Assista a uma série de conferências de 3 a 10 de Novembro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

EM LISBOA: Rua do Olival, 117
Rua Filipe Folque, 36-B
Rua Leite Vasconcelos, 85-A

EM QUELUZ: Av. Elias Garcia, 94

NO CACÉM: Rua D. Maria II, 28

ENTRADA LIVRE

Os dirigentes escolares dão colaboração ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Com uma experiência recolhida em iguais concursos efectuados em 1958, 1959, 1960, 1961 e 1962, o «Diário de Lisboa» está a orientar o concurso «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer seus professores e encarregados de educação.

Dirigido à criança, que sente como maior intensidade o Natal, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças» vai ao encontro dos anseios da juventude portuguesa. Trata-se aliás de uma iniciativa de valor artístico e pedagógico, que interessa aos jovens, aos pais, a educadores, e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

A nossa iniciativa é de tal modo reconhecida como educativa que me-

receu sempre a aprovação em despacho do ministro da Educação Nacional, que aconselha os dirigentes escolares a fazerem as diligências necessárias para os alunos das escolas oficiais também se interessarem pela iniciativa.

O concurso «O Natal visto pelas crianças» independentemente do enorme prazer que dá às crianças por estimular as actividades criadoras representa no campo educativo uma iniciativa de elevado interesse nacional.

O «Diário de Lisboa» — que sempre se preocupou a sério com os pro-

A TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

obteve a concessão de produção de energia

Em suplimento do dia 4 do corrente, publicou o «Diário do Governo» o caderno de encargos da concessão, à Empresa Termoelétrica Portuguesa, da central da Tapada do Outeiro, nos arredores do Porto, instalada para queimar carvões pobres da bacia duriense, e prevista para três grupos de 50 000 kW, dos quais o primeiro está em exploração desde 1959, o segundo está em ensaios neste momento e o terceiro deve entrar em serviço, nos termos do referido caderno de encargos, até fim de 1966.

O caderno de encargos agora publicado estipula, no seu art.º 3.º, que pelo Governo poderá ser outorgada a concessão de outras centrais térmicas, quer clássicas, quer nucleares, a empresa, o que abre largas perspectivas à sua expansão. Neste momento, está a Termoelétrica a estudar a instalação de um grupo térmico de 125 000 kW, no Sul do País, para queimar «fuel-oil», primeiro grupo de uma central prevista para 500 000 kW de potência total.

As instalações para a Imprensa no Estádio do Restelo

A propósito dos reparos que formulámos há dias sobre as precárias condições de observação que se criam aos representantes da Imprensa no Estádio Municipal do Restelo, sempre que o público das bancadas abre guarda-chuvas, recebemos do presidente da C. M. L. um officio em que nos comunica que já foram dadas instruções para remediar os inconvenientes apontados.

Como muito bem diz o sr. general França Borges, essa deficiência verifica-se desde que aquele estádio foi inaugurado; simplesmente, as reclamações de que a Imprensa tantas vezes se fez eco nunca foram tomadas em consideração.

Agora que o estádio depende do Município, a Câmara vai resolver o assunto. São-lhe devidos por isso os melhores agradecimentos. Pela nossa parte, aqui os consignamos gostosamente.

Auxílio à Argélia

BEYRUTH, 8. — «As nossas forças armadas estão em movimento, a fim de alinharem, na Argélia, do lado do direito» — anunciou, na primeira emissão de hoje, Rádio Cairo, captada em Beyruth. — (F.P.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257



blemas educativos — não podia descurar um aspecto importante da educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços em todos os sentidos para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

Arte abstracta e espírito criador infantil

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

A arte formula em termos de eternidade, e atendendo aos valores culturais, uma história completa do homem. Contudo uma coisa mudou bastante: a nossa maneira de avaliar as obras-primas, de apreciar a sua beleza, de as compreendermos, o que quer significar que a actualidade das obras de arte de todas as épocas se mede pelos nossos próprios critérios.

É preciso no entanto conhecer os novos dados da estética, ciência da arte, pois sem estes dados arriscamo-nos a imitar um estilo ou, antes, os seus efeitos. Como se sabe, é relativamente fácil encontrar uma produção nascida do acaso ou da fantasia, numa classe de crianças, e dá-la como exemplo duma guarda avançada da pedagogia. É fácil porque na educação pela arte se põe à disposição das crianças toda a espécie de materiais e se estimula a aventura, mas isso não quer somente significar o exemplo do êxito duma fórmula pedagógica.

É evidente que é mais salutar apaixonar um aluno pelo sonho do que pô-lo a copiar uma bilha. O sonho, a poesia, a fantasia têm mais sentido que uma fastidiosa tarefa.

É no entanto necessário que a criança adquira na educação pela arte uma capacidade criadora, algumas noções essenciais, e é por isso mesmo que o ensino de educação pela arte, considerando que toda a criança deve ascender ao domínio da arte, deve ser tão complexo como qualquer outra matéria.

Bem entendido, este ensino de modo algum pretende limitar-se à pura técnica, não refuta a ciência das figuras, nem exclui avertigações livres fantasiosas ou poéticas, como afirmou Lapoujole em «Arteducateur». Mas considera-se que não pode existir método válido que não se apoie em todo um sistema de referências técnicas, isto é, em dados concretos e materiais da arte que só os estudos dos pintores abstractos souberam pôr em evidência. Junte-se a isto que este método não toma o seu pleno sentido se não se estender largamente sobre toda uma aprendizagem do domínio



Os membros do Bureau da Comissão Europeia da Aviação Civil, reunidos esta manhã na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. À direita, a subsecretaria de Estado do Ministério da Aviação Civil de Inglaterra

Reuniu-se esta manhã em Lisboa o Bureau da Comissão Europeia da Aviação Civil

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, começaram esta manhã os trabalhos da VI Reunião do Bureau da Comissão Europeia da Aviação Civil, organismo regional da Organização da Aviação Civil Internacional, criado por iniciativa do Conselho da Europa. Constituem o Bureau a sr.ª D. Alison Munro, subsecretaria de Estado do Ministério da Aviação Civil da Inglaterra; e pelos srs. coronel Luiz de Azcárraga, director-geral da Protecção de Voo da Espanha; Paul Moroni, secretário-geral para a Aviação Civil e Comercial e para o Turismo da França; eng.º Vitor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal; eng.º Henrik Winberg, director-geral da Aeronáutica Civil da Suécia, e general W. Kreipe, director-geral da Aeronáutica Civil da Republica Federal da Alemanha.

Foram estudados os problemas relacionados com a economia do transporte aéreo europeu e com a navegação aérea nesta parte do Mundo. Entre os primeiros destacam-se: as medidas práticas a tomar para uma cooperação efectiva entre as linhas aéreas europeias; o estudo das consequências da in-

trodução dos aviões de reacção na economia e condições operacionais do transporte aéreo, incluindo os investimentos e receitas dos aeroportos; a normalização e disciplina dos voos não regulares, em especial aqueles que se destinam ao transporte de turistas; e ainda a possibilidade da introdução de serviços aéreos exclusivos de carga.

Na parte respeitante à navegação aérea, importa referir como principais as seguintes questões: acidentes na aviação desportiva e de turismo; exame das normas de segurança a aplicar aos voos não regulares, nos termos do Anexo 6 à Convenção de Chicago; normalização do treino de várias categorias de pessoal navegante e de terra.

A reunião foi secretariada pelo sr. N. Detière, secretário-geral da Comissão Europeia da Aviação Civil. Terminada esta, o sr. eng.º Vitor Veres ofereceu aos seus colegas um almoço num restaurante da capital.

Amanhã, aos membros do Bureau será oferecido um passeio turístico por Santarém, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaré e Obidos.

VIDA POLÍTICA

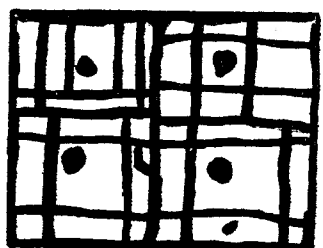
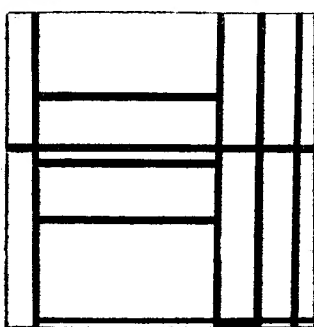
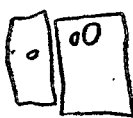
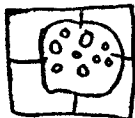
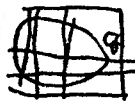
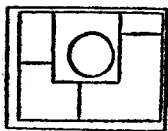
Presidência da República

O Chefe do Estado recebe hoje, ao fim da tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. Jodse Vicente Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas, que, acompanhado da respectiva vereação, lhe foi oferecer uma peça do artesanato local, como recordação da visita presidencial àquela cidade.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, em Santo António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

(Continua na 13.ª página)



Motivos de pintura abstracta geométrica por Nicholson (A) e Mon-drian (B). À direita (C; D; E) estruturas pré-figurativas de crianças pequenas. A medida que a pintura moderna se afasta da concepção figurativa, ela opera, inconscientemente, um retorno, encontrando-se com os estádios sucessivos da diferenciação gráfica das crianças

Foram adiada para os corpos das províncias

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto no qual se estabelece:

Artigo 1.º É adiada a realização das eleições dos vogais dos corpos administrativos de todas as províncias ultramarinas e prorrogado o mandato dos actuais vogais eleitos.

Art. 2.º As novas eleições terão lugar, depois de publicada a nova legislação, nos períodos fixados por portaria do ministro do Ultramar, ouvidos os governadores das respectivas províncias.

Este decreto justifica a decisão tomada, pelo facto de estarem em curso os trabalhos de revisão do regime de administração local das províncias ultramarinas, impostos pelas alterações introduzidas na Lei

O julgamento de um indivíduo que matou a tiro uma criança de 5 anos

Sob a presidência do sr. corregedor Santos Vitor, ladeado pelos juizes-assessores, srs. Drs. Pais de Almeida e Anibal de Castro, e tendo como delegado do Ministério Público o sr. dr. José da Cruz Rodrigues, reuniu-se hoje o 2.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva para julgar um i pressonante caso relacionado com um crime de homicídio voluntário do qual resultou a morte de uma criança, drama a que a Imprensa largamente se referiu.

Em 24 de Fevereiro do ano passado, João Rosa Correia, de 18 anos, trabalhador, natural de Pias, concelho de Serpa, cerca das 10 horas na residência do seu tio, sr. João Antonio Alexandrino Grenhas, Quinta dos Aifinetes, em Marvila, onde então vivia e onde também residia a vítima Luís Filipe Medina Machado, de 5 anos, disparou contra este, sem articular palavra, a distancia de dois metros, um tiro de chumbo, com espingarda caçadeira, atingindo a criança na cabeça, de modo a produzir-lhe lesões cranio-encefalo, que lhe causaram morte imediata.

No processo salienta-se um por menor importante: o criminoso fez o disparo no momento em que a infeliz criança se encontrava a brincar com uma bola. O Ministério Público refere, no seu despacho de pronuncia, que o João Correia praticou o crime por vingança, pois matando o menor, e atribuindo essa morte ao António Grenhas, a este seria imputado o repugnante acto, e ele poderia ir, como pretendia, para junto da mãe, em Serpa, continuar a viver sem trabalhar como foi sempre o seu desejo.

Descoberto o homicídio pela Polícia Judiciária, o João Correia acabou por confessar, demonstrando-se claramente a inocência do sr. António Grenhas. No processo conta-se que a mãe do assassino pediu ao filho que viesse para Lisboa, a fim de arranjar trabalho, o que repugnou ao João Correia. Daí a ideia de conceber o plano de assassinio e de acusar o Grenhas.

O sr. dr. Castanheira Lobo, advogado do João Correia, em face do estudo que fizera ao processo e das determinantes do crime, requereu o exame às faculdades mentais do seu constituinte, tendo os psiquiatras encontrado para estudo um caso pouco vulgar, merecendo-lhes especial atenção a personalidade do João Correia. No longo relatório figuram as seguintes conclusões: «1.º não padece de doença mental

(Continua na 10.ª página)

CAVALEIROS PORTUGUESES em Genebra

Seguiu hoje para a Suíça, no avião da TAP, a equipa de hipismo que vai representar Portugal no Concurso Hípico Internacional de Genebra, que se inicia, no domingo, naquela cidade.

A equipa é chefiada pelo coronel D. Domingos de Sousa Coutinho, marquês do Funchal e constituída pelos cavaleiros: major Henrique Calado, tenente Pimenta da Gama e alferes Vasco Ramires.

As eleições administrativas ultramarinas

Orgânica do Ultramar pela Lei n.º 2119, de 24 de Junho do ano corrente, não se considerando, por isso, oportuno modificar, na parte electiva, a constituição dos corpos administrativos antes de publicadas as alterações consequentes da queila revisão.»

Vai ser restabelecida a ligação aérea Lisboa - Sevilha

O desenvolvimento do intercambio turístico entre Portugal e Espanha, com especial relevo para os viajantes vindos da América do Sul, vai dispor agora de um novo meio de intensificação, com o restabelecimento das carreiras entre Lisboa e Sevilha. As ligações serão asseguradas, a partir de 3 de Dezembro, por intermédio dos aparelhos da Companhia Aviación y Comercio, S. A. (Aviaco), e serão mantidas durante a temporada de Inverno.

Os aviões partirão de Lisboa às 17 horas e de Sevilha às 13 e 30. Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à Delegação Oficial do Turismo Espanhol em Portugal ou na delegação da Aviaco, em Lisboa, a cargo dos Transportes Aéreos Portugueses.

MISSÃO CHINESA de passagem por Lisboa

Em transito para Nova York, onde vai participar nos trabalhos da Comissão Militar da O. N. U., chegou ontem a Lisboa, a missão da China, insular, chefiada pelo general Shu-Ming Wang. Esta missão esteve em Espanha e seguiu hoje para os Estados Unidos.



Três cabeleireiros numa tertulia de oficiais do mesmo officio, cujo ponto de reunião é o café Chiado



JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Telef. 324544



Um grupo de estudantes, dos muitos que, diariamente, frequentam o Colégio Militar

Vai desaparecer um café de brilhante e larga tradição na vida agitada do Chiado

Vai desaparecer mais um velho café de Lisboa, dos que se tornaram conhecidos como cenáculos políticos e literários. Tiveram as suas existências estreitamente ligadas à vida da cidade e do próprio País, neles tendo fermentado e saído à luz do dia movimentos e manifestações que assinalaram momentos de história e deram origem a correntes e escolas literárias e artísticas.

O Café Chiado foi um desses. Começou por ser o celebrado Café «Marrare do Polimento», fundado por António Marrare, um napolitano que viera para Portugal nos princípios do século XIX. Esta figura alfacinha foi muito conhecida. Primeiramente, copeiro do marquês de Nisa, resolveu, um dia, fundar «café» que tomaram o seu nome. Começou com o Café Marrare, na Rua do Arco de Bandeira,

para dar lugar a uma chapelearia. Esta, que pertencia a Augusto Ribeiro, um nome conhecido nos meios comerciais e elegantes da época, pouco tempo esteve ali instalada. Sucedeu-lhe a Livraria Portugal-Brasil, a que se ligou o nome de Julio Dantas e que se manteve aberta até 1927. Neste ano, a casa abriu novamente como café, o actual Café Chiado.

Reatou, em parte, alguma da tradição do «Marrare do Polimento», embora com novas ornamentações e clientela. Tem sido ponto de reunião de pequenas tertulias literárias e artísticas e local preferido por muitos estudantes, principalmente de Belas-Artes.

É um café animado, de clientela jovem e onde se ouvem, com frequência, discussões e conversas das novas gerações de intelectuais. Pois, este Café Chiado de longínquas e elevadas tradições, vai desaparecer, dentro em breve. Tem os seus dias contados até ao fim deste mês, para regressar uma vez mais também, à sua condição burguesa de escritório comercial. A sua história e o seu destino são, aliás, semelhantes à de tantos outros locais que ajudaram a fazer a fama do Chiado, deste reduto cidadão onde se abrigou uma boémia elegante e um convívio intelectual que muitos escritores, poetas e pintores immortalizaram em obras que recordam a sua época áurea. O Café Chiado, como esses outros pontos de tertulia, «morreu», levando consigo mil momentos episódicos que ilustrariam uma vida intensa e jovem, remota e permanentemente renovada, da nossa Literatura, Política e Arte.

E sucumbe de morte prematura como todas as coisas tragadas pelo ritmo alucinante da era moderna e do progresso, que não têm tempo para se debruçarem sobre a janela sentimental dos passados saudosos.

Terão, agora, de encontrar novo «refúgio» os últimos abencerragens do Café Chiado: estudantes de Belas-Artes e arquitectos e as três tertulias que ali se encontravam ultimamente. Uma delas reunia-se às horas do almoço e compunham-na, entre outros, os escritores Fernando Namora, Virgílio Ferreira, Rogério de Freitas, Orlando da Costa, o arquitecto Vitor Paulo. Da que animava as horas da tarde faziam parte José Gomes Ferreira, Abelaira, Pinheiro Torres, Carlos de Oliveira, Manuel Mendes... E havia ainda a dos sábados com Victorino Magalhães Godinho e Joel Ferrão. E fala-se apenas de alguns, pois outras figuras das novas gerações literárias e artísticas frequentavam o «Chiado», acontecendo mesmo que o café proporcionava o convívio entre os componentes dessas tertulias.

Agora, vai «morrer» o Café Chiado, mas esperemos que não sucumba o espírito que animava a reunião desses grupos de intelectuais. Antes deles, outros ficavam pelas suas mesas cavaqueando de tudo, entre goles de café. Destes, há dois de recente e ainda muito viva saudade. Aquilino Ribeiro e Ramada Curto. Diz o empregado mais antigo do café, o sr. José Pina Fernandes: «Era um consolo vê-los conversar na roda dos amigos. Lembravam-me os pastores bíblicos, de palavra eloquente, gigantes a conversar, a discutir e a escrever». Também se recorda ainda de Brito Camacho, que tinha a sua mesa própria no café, à roda da qual se juntavam figuras políticas de relevo.

E tantos outros, alguns levados pela morte, outros recolhidos ao isolamento de si mesmos e os novos que continuaram uma tradição prestes a acabar.

O Chefe do Estado presidiu à abertura das actividades escolares do Colégio Militar

Effectuou-se esta tarde, no Colégio Militar, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, a abertura solene do novo ano lectivo daquele estabelecimento de ensino.

As cerimónias iniciaram-se, cerca das 15 horas, com a formatura do batalhão colegial nos claustros do edifício, para apresentação do guião aos novos alunos. O comandante do batalhão, aluno Macedo, proferiu nessa altura breves palavras de boas-vindas aos novos «meninos da Luz», depois do que deu o abraço simbólico ao mais pequeno aluno. Seguiu-se o desfile do batalhão, com bandeira, guião e banda de música, perante o busto do fundador, marechal Teixeira Rebelo, o qual se dirigiu, depois, para o Largo da Luz para prestar guarda de honra à chegada do sr. Presidente da República.

O Chefe do Estado chegou ali minutos antes das 16 horas, acompanhado de oficiais da sua Casa Militar, sendo recebido pelo director do Colégio, sr. brigadeiro Campos de Andrada, na companhia do qual passou revista à formatura e assistiu ao seu desfile. Em seguida, foi cumprimentado pelos srs. ministros do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional e por outras altas entidades militares e civis. No gabinete da direcção, recebeu, depois, os cumprimentos dos oficiais e professores do Colégio.

A sessão solene decorreu no ginásio, que se encontrava repleto, vindo-se entre a assistência, além de famílias dos alunos, deputações de outros estabelecimentos de ensino militar, adidos militares estrangeiros e elevado numero de oficiais.

Fala o brigadeiro Campos de Andrada

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. brigadeiro Campos de Andrada, que saudou o Chefe do Estado e os membros do Governo, prestou homenagem às Forças Armadas e fez um relato das actividades do ano lectivo findo, dizendo que o rendimento escolar foi normal e bastante satisfatório. Dos 618 alunos com que o ano escolar de 1962-63 se iniciou, chegaram ao seu termo 603 por 15 terem abandonado o Colégio por desejo dos respectivos encarregados de educação, e desses 603, transitaram de ano 506, incluindo os 23 que concluíram o curso, o que representa uma percentagem global de aprovações de 83,9 %. Sublinhou, depois:

— Não posso deixar de referir com desgosto que, dos 23 alunos que concluíram o curso, apenas 8 se matricularam na Academia Militar e Escola Naval.

O sr. brigadeiro Campos de Andrada apontou, depois, a necessidade de se continuar a obra de renovação das instalações do Colégio, e, dirigindo-se aos alunos, disse, nomeadamente:

— É notório que, em consequência das influências exteriores, a juventude perdeu muito do conceito antigo de fidelidade à tradição e



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

não responde prontamente, por vezes, quando lhe é solicitado um esforço que lhe imponha reflexão profunda ou sacrifício pesado. Perante as grandes transformações sociais e os progressos surpreendentes da técnica que alteraram profundamente os conceitos da vida, os mais velhos, quando vos falam, surgem geralmente aos vossos olhos como representantes de um mundo antiquado, não tanto talvez pela barreira dos anos, como perante a nova forma de encarar a vida, mais posta hoje na mira do lucro e no gozo das vantagens que ele proporciona, do que na cultura dos ideais nobres, que exigem sempre sacrifício. E índice disso, no momento actual, a fraca percentagem, a que me referi, de alunos que se destinaram à carreira das Armas.

A lição inaugural

Falou, então o sr. dr. Tomé de Andrade, professor do Colégio, que proferiu a lição inaugural, sobre «O papel das humanidades na educação moderna», tema que, disse, é bastante oportuno numa época em que algumas pessoas não versadas nos problemas educativos e, até mesmo, alguns mentores responsáveis nesse campo, confundem educação com preparação profissional. Fez várias considerações sobre a educação, afirmando que esta pode pecar por dois excessos opostos — por ser demasiado intelectualista ou por ser demasiado funcional, concluindo por acentuar que a educação equilibrada terá de ser o meio termo entre a formação puramente intelectual e a puramente profissional.

O orador falou, depois, das disciplinas de feição humanística do «currículum» de estudos liceais e referiu-se ao seu papel na formação da juventude. Lastimou que, embora os nossos programas atribuam um alto poder formativo ao aprendizado da língua latina, se tenham privado dos seus benefícios cerca de noventa por cento dos jovens que seguiram os estudos liceais. A terminar, focou o papel da religião cristã na formação humanística da juventude.

No final, o Chefe do Estado distribuiu os prémios de aplicação literária e aptidão física e militar a 97 dos alunos mais bem classificados no ano lectivo findo, cinco dos quais com medalhas de ouro, bem como seis louvores.

UMA PROFESSORA PORTUGUESA INGRESSA NA CARREIRA DIPLOMÁTICA



O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria que nomeia uma senhora para um alto cargo diplomático na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro — facto inédito na nossa diplomacia, pelo menos em tal nível.

Trata-se da professora universitária sr.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes, que fazia parte do corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde desfrutava de justificado prestígio pessoal e profissional e a quem foi agora cometido o cargo de conselheiro cultural junto da nossa representação diplomática no Brasil.

A sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes, que já cessou as suas funções universitárias, segue por via aérea para o Rio de Janeiro a assumir as suas novas responsabilidades — as que a vida diplomática lhe proporciona agora.

A LOTARIA DE HOJE Assim vai o Totobola...

Matou uma criança

41120 ... 2 000 000\$00

(APROX. AO 1.º PRÉMIO)

41119 ... 4 718\$00

41121 ... 4 718\$00

68824 ... 200 000\$00

1722 ... 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00

20166 67539 75834

PREMIADOS COM 20 000\$00

1317 16843 24963 38156 53033 53881
61848 64198 64484

PREMIADOS COM 10 000\$00

2878 4330 7693 9077 12523 16495
21115 22395 28107 33099 35765 36140
50999 59910 64675 70225

PREMIADOS COM 4 000\$00

3567 4342 6124 17595 20673 25022

30538 35136 35164 38419 44076 49431
56989 58314 58775 71194 78756 79587
79842

PREMIADOS COM 2 000\$00

276 6630 7040 14550 14683 14693
14752 20467 28918 29645 33057 48032
48135 57230 59434 62869 63170 65200
66087 71798 71944 76630 77749 79037
79552

PREMIADOS COM 280\$00

Os números de 41101 a 41200, de 68801 a 68900 e de 1701 a 1800.

PREMIADOS COM 200\$00

Todos os números terminados em 20.

PREMIADOS COM 132\$00

Todos os números terminados em 9, 0 e 1.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8

Diário de Luanda — 21X 11X 111
XX11; Resenha Desportiva — X12
X11 11X 1111; Comércio de Luan-
da — 212 111 X11 X112; Onda Des-
portiva R. C. A. — 212 X11 112
1212; Diário do Ar — 212 221 111
1112; No Mundo do Desporto — 212
111 XX1 1111; Apostolado — 2XX
111 11X 1111; ABC — 2XX X11 112
211X; Jornal de Sintra — 212 1X1
112 1121; A Defesa — X11 X11 11X
1111; Passatempo Para o Lar — 222
211 X11 1111; Toque de Alvorada —
X2X 12X 222 1XX; Gazeta da Ma-
nhã — 2X2 X12 1X2 X211; Rádio-
Jornal — 212 2X1 X11 2111; Radio-
visão — 111 11X 11X 2222; Onda
Desportiva — 2X2 111 1XX 1112;
Mundo Desportivo — XX1 111 1X1
2111; Gazeta Desportiva — 222 211
X12 1112; Cavalcada do Ritmo —
21X 111 1XX X21X; Revista de Som
Feminina — 212 211 1X1 2111; Ecos
do Desporto — 212 111 111 X211;
Notícias da Covilhã — 2X2 111 1X1
X111; O Desforço — 211 211 1X1
1111; Gazeta do Centro — XX2 111
121 1111; Eco Desportivo — 221
11X 1X1 111X; Rádio Alitude —
21X 111 111 X111; A Comarca de
Arganil — 2X2 X11 1X1 11X1; No-
tícias de Pombal — 221 11X 221
2111; Folha de Tondela — 212 211
111 1111; Terra Alta — 2X2 X11
1X1 1111; Povo Algarvio — 2XX
111 111 1111; Jornal do Fundão —
22X 211 221 1112; Correio do Vou-
ga — 21X X11 121 111X; Litoral —
212 111 121 1111; Mensageiro de
Bragança — 211 212 111 1112; O
Algarve — 2X2 211 1X1 1112; Al-
manaque — 222 111 111 1111; Jor-
nal de Moura — 212 X11 111 1X11;
Ideal Rádio — 2X2 111 X11 1111;
Maria da Fonte — 212 211 111 1111;
Jornal de Barcelos — 212 211 11X
X211; Notícias de Gouveia — 2X2
X1X 111 1X11; Republica — 2X2
212 11X 1112; A Voz — 2X2 X11
X1X 2111; Rádio Universidade —
21X 111 111 XX11; Badaladas —
2XX X12 111 1X1X; Clube Asas do
Atlântico — 2X2 X1X 11X 1111; Car-
deal Saraiva — 212 211 11X 1121;
Tic-Tac — 212 X11 211 1111; A Ra-
beca — 212 X11 X11 1111; Rádio
Ribatejo — 222 112 X1X 2211; No-
tícias de Felgueiras — X11 111 111
111X; Açores — 211 X12 11X 111X;
Renovação — 212 111 111 X111; O
Templário — 211 111 111 1111; O
Telégrafo — 2X2 111 111 1X11;
Sporting — 212 212 1X1 X112; O
Alcoa — 1X2 212 X21 X111; O Men-
sageiro — 212 112 1XX X211; No-
tícias de Guimarães — XX2 111 11X
1XXX; Reconquista — 21X 111 111
1111; Comércio de Portimão — 21X
111 1X1 1121; A Voz Portalegrense
— 2X1 112 111 1X11; Jornal do Sul

— XXX X11 X2X 1XX2; Notícias
de Beja — 2X1 111 X21 1X11; Eu
Sei Tudo — 21X X11 1X1 1112; Pó-
voa de Lanhoso — 2XX 212 111
1111; O Arauto — 212 211 111 1111;
A Voz do Domingo — 2X1 X11 111
111X; Notícias de Penacova — XXX
X11 121 1111; Gazeta do Sul — 2X1
X11 121 1111; Jornal de Abrantes
— 2X2 111 1X1 221X; Linhas de
Elvas — 2XX 11X 111 1X11; Record
— 212 X11 X11 1111; Diário dos
Açores — 211 X1X 221 X111; Jor-
nal de Notícias — X2X X11 1X1
1211; O Comércio do Porto — 222
111 111 1111; Flor do Tamega —
2X1 X11 111 1X11; Jornal das Aves
— 212 11X 21X 11X2; Penalti —
212 211 111 1111; Aqui, Salgueiros
— 211 111 111 1111; O Comércio de
Leixões — 212 211 111 1111; A Voz
do Leixões — 212 112 111 1111; Re-
porter do Dia — 222 11X 111 1111;
O Sorriso da Hora do Almoço —
212 111 111 1111; A Voz dos Ridi-
culos — 2X2 111 111 1111; As Dez
Espere Por Nós — 2X1 X1X 111
1112; Dos Fracos Não Reza a His-
tória — 222 111 1X1 11XX; Notí-
cias do Douro — 2X2 X11 111 1111;
Noite de Estrelas — 212 211 111
1111; O Comércio de Gaia — 2X2
X12 111 111X; A Voz de Chaves —
21X 211 111 2111; Correio dos Açores
— 21X 111 112 1111; O Distrito
de Setúbal — 222 111 222 211X;
Gazeta das Caldas — 2X2 111 X11
1X11; O Despertar — X1X 111 111
1111; Diário de Coimbra — 2X2 111
111 111X; Vida Regional — 212 111
1XX 1111; Folha de Domingo —
21X X11 1X1 111X; A Voz de Pal-
mela — 212 X11 222 X111; Diário
do Norte — X21 11X 121 2121; A
Ordem — 21X 211 111 1X12; Mo-
saico — 221 111 121 1121; Agenda
Feminina — 212 X11 11X 1X12; Eco
Musical — 211 X11 122 2X1X; Ca-
lendário — 212 211 X11 111X; Pic-
nic — 212 111 111 1111; O Norte
Desportivo — 2XX X11 111 1111;
Sorriso Matinal — 2X1 211 111 1111;
Só Rádio — 111 211 1X1 1X11; Pa-
lavras Cruzadas Com Musica — 21X
X11 1X1 1211; A Volta ao Mundo
— 212 211 11X 2122; Diário de Lis-
boa — 2XX 111 111 1111; Jornal do
Barreiro — XX2 111 111 111X; O
Barcelense — 222 111 11X 1111;
Rádio Oceano — 2X1 X11 11X
X21X; Voz de Lamego — 212 21X
122 1111; Diário do Alentejo — XX2
111 X1X 1X12; Notícias d'Évora —
212 X11 1X1 111X; Peça Que Não
Maca — 2XX 211 1XX 121X; O Des-
porto em Marcha — 2X2 211 XXX
X111; Caixa de Musica — 212 X11
111 1111; Gira Mundo Desportivo
— 222 11X 2X1 1111; Meia-Noite —
212 111 211 1111; Jornal de Évora
— 2X2 11X 111 111X; Talismã —
2X2 X11 111 X111; A Voz Despor-
tiva — 212 211 1X1 X112; O Setu-
balense — 212 111 111 1112; Diário
Insular — 21X 211 121 2121.

O resumo de todos estes prognó-
sticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	C. U. F. Sporting ...	3	14	112
2	Leixões-Guimarães...	66	46	17
3	Varzim-Belenenses ...	24	28	77
4	Setúbal-Porto	59	38	32
5	Olhanen-Barcelense	125	2	2
6	Sanjoanense-Vianen..	100	16	13
7	Salgueiros-Marinhen.	102	16	13
8	Famalicão-Feirense..	82	28	19
9	Luso-Sacavenense ...	93	25	11
10	Portimonen-Farense.	90	24	15
11	C. Piedade-Torriense	98	18	13
12	Peniche-Alhandra ...	114	7	8
13	Itália-Russia	84	24	21

E o prognóstico «lógico» será 212
111 111 1111.

processária; 2.º, é um débil mental,
com uma idade equivalente a 9-10
anos, e, finalmente, o 3.º, é impu-
tável, embora com fortes atenuan-
tes derivadas da sua oligofrenia».

O colectivo habilitado com todos
estes elementos apreciou a causa.
Concluiu o interrogatório que na-
da trouxe de novo, seguiu-se a in-
quirição das testemunhas de acusa-
ção e de defesa. Nos debates, o sr.
dr. José da Cruz Rodrigues, delega-
do do Ministério Público, escalpe-
lisou, demoradamente, todas as pe-
ças do processo, pedindo a conden-
ação do réu, embora enquadrada
a pena no âmbito do relatório dos
psiquiatras. Por fim, o sr. dr. Cas-
tanheira Lobo apresentou o seu
constituente como um anormal, len-
do demoradamente o parecer do
exame às suas faculdades mentais,
e tirando conclusões jurídicas. Ao
pretender justificar o acto do João
Correia, pediu a sua absolvição.

O colectivo, reunido em confe-
rência, deu o crime como provado.
bem como as atenuantes do bom
comportamento anterior, o imper-
feito conhecimento do mal do cri-
me e dos seus maus resultados, a
confissão dos factos, a circunstân-
cia de ser um débil mental. Afir-
ma-se no acórdão que o número e
o grande valor de tais atenuantes,
justificam, como parece, ao tribu-
nal a sua decisão. Assim, o João
Correia foi condenado em vinte me-
ses de prisão correcional, dados
por expiados, com a prisão sofrida,
2000\$00 de imposto e na indeniza-
ção de 30 000\$00 à família da
vítima.

O João Correia saiu em liberdade.

Confraternização

dos antigos alunos
da Escola Brotero

COIMBRA, 8 — Para comemorar
o 3.º aniversário da sua fundação,
a Associação dos Antigos Alunos
da Escola Comercial e Industrial
Brotero, organizou o seguinte
programa:

Amanhã: inauguração, pelas 21
e 30, com a presença de algumas
individualidades de maior relevo
da cidade, a II Exposição Artísti-
ca, de artistas que passaram pela
Escola Brotero. Nesta exposição fi-
guram trabalhos de antigos alunos
já falecidos e que foram dos mais
destacados artistas portugueses,
cujas obras foram cedidas pelo
Museu Etnográfico de Coimbra.
Esta exposição estará patente ao
público, até 24 do corrente.

Dia 24: almoço de confraterniza-
ção dos antigos alunos da Escola
Brotero, sócios da associação, que
decorrerá num dos melhores res-
taurantes da cidade e cujas inscri-
ções se encontram abertas na sede.

Dia 30: baile de gala, nos salões
de festas da F. N. A. T., no qual
colaboram os conjuntos de «Jorge
Costa Pinto», de Lisboa, e «Ibéria»,
de Aveiro.

O ALARGAMENTO

da ponte sobre o Tejo
em Abrantes

ABRANTES, 8 — Para prosse-
guimento dos trabalhos respecti-
vos de alargamento e reforço da
ponte sobre o Tejo, em Abrantes, a
Direcção de Serviços de Pontes ve-
rificou que se torna absolutamente
necessário proceder a uma inter-
rupção do trânsito, nos dias 12, 13,
14 e 15 do corrente mês, das 0 às 6
horas, em cada um dos dias.

MINISTÉRIO DA MARINHA

BASE NAVAL DE LISBOA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE NAVIOS

(3.ª Praça)

FAZ-SE PÚBLICO QUE AS 14.30 HORAS DO DIA 4 DE DEZEMBRO
P. F. SE REALIZARÁ PERANTE ESTE CONSELHO ADMINISTRATIVO
CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DOS EX-CONTRATORPEDEIROS
«DÃO» E «DOURO». OS QUAIS PODERÃO SER VISTOS PELOS INTE-
RESSADOS NESTA BASE NAVAL DE LISBOA — ALFEITE, TODOS OS
DIAS ÚTEIS DAS 10.00 ÀS 12.00 E DAS 14.00 ÀS 16.00 HORAS.

PREÇO PARA BASE DE LICITAÇÃO 900 000\$000 CADA NAVIO

AS PROPOSTAS E RESPECTIVOS DEPÓSITOS PODERÃO SER EN-
TREGUES ATÉ ÀS 12.00 HORAS DO DIA 3 DE DEZEMBRO P. F., NA
SECRETARIA DESTA CONSELHO ADMINISTRATIVO, NO ALFEITE,
ONDE ESTÃO PATENTES AS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CON-
CURSO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DA BASE NAVAL DE LISBOA —
Alfeite, 30 de Outubro de 1963.

O SECRETÁRIO,
Carlos Pereira de Oliveira
Capitão-tenente a. n.

TODAS AS SEMANAS...

UM PRÉMIO GRANDE

VENDIDO AOS BALCÕES DA
POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

SORTE GRANDE

41.120

DOIS MILHÕES DE ESCUDOS

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA
E NAS SUAS 15 FILIAIS

OUTRO PRÉMIO GRANDE

num bilhete com a marca da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

3.º PRÉMIO — 1.722 — 100 CONTOS

Para a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO — 16 MILHÕES

estão já à venda bilhetes, vigésimos e cautelas na

CASA DA SORTE

Expressiva vitória trabalhista na primeira eleição parcial após a saída de Macmillan

LONDRES, 8 — O Partido Trabalhista obteve ontem, no escrutínio parcial de Luton, circunscrição do centro da Inglaterra, o seu primeiro grande êxito eleitoral depois da consulta geral de 1945.

O candidato do «Labour», William Howie, foi, com efeito, eleito nesta região particularmente expressiva da opinião pública (simultaneamente rural, industrial e burguesa), com 21 108 votos contra 17 359 ao conservador John Fletcher-Cooke, enquanto o liberal M. Benjamin recolhia 3 001 sufrágios e o comunista A. Chater recebia 490 votos.

Primeira competição eleitoral depois da demissão de Harold Macmillan e da subida ao Poder de «sir» Alec Douglas-Home, a eleição parcial de Luton faz crer que o «Labour» obterá uma maioria

de mais de 150 nos 630 lugares da Câmara dos Comuns se as eleições gerais se realizassem num futuro imediato.

Triunfante, o novo deputado de Luton declarou pouco depois de conhecidos os resultados: «O actual Governo não tem o direito de falar em nome da Grã-Bretanha. Só resta um caminho honroso para o primeiro-ministro, «Sir» Alec Douglas-Home: consultar o país e dar ao povo a possibilidade de escolher o seu Governo».

HOME OPTIMISTA

«O Governo conservador só tem uma coisa a fazer: consultar imediatamente o eleitorado nacional» — declarou ontem à noite, na Televisão, George Brown, «leader» adjunto do Partido Trabalhista, ao saber os resultados da eleição parcial de Luton. O antigo ministro conservador Charles Hill, elevado recentemente ao parato, havia sido eleito nesta circunscrição, em 1959, por uma maioria de 5 109 votos.

A vitória trabalhista na eleição parcial de Luton não é «muito significativa» — declarou o primeiro-ministro, salientando que os trabalhistas obtiveram apenas mais 3,1 por cento dos votos do que os que recolheram em 1959.

A OPINIÃO DA IMPRENSA

Derrota conservadora tanto mais significativa quanto Luton era tida por representativa de uma prosperidade burguesa e laboriosa que os eleitores bem podiam atribuir ao partido que está no Poder.

Prestou juramento o novo Governo da Grécia

ATENAS, 8 — Prestou hoje juramento perante o rei Paulo o novo Governo grego chefiado por George Papandreu, da União do Centro.

Nas eleições de domingo passado, a União do Centro obteve o maior número de votos e o rei convidou antecorrem Papandreu a formar Governo.

Enquanto os novos ministros estavam no palácio real, o antigo primeiro-ministro Karamanlis reuniu-se com os deputados do seu partido, a União Nacional Radical.

Este partido negará no Parlamento a confiança ao novo Governo.

Karamanlis dispôs de 128 lugares dos 300 do novo Parlamento, enquanto que Papandreu dispôs de 140. — (R.).

Tiroteio em Caracas

CARACAS, 8. — Indivíduos armados, membros de organizações da extrema esquerda, tentaram organizar, ontem de manhã, no centro de Caracas, uma manifestação hostil ao Governo do presidente Betancourt. Trocaram-se tiros com as forças da ordem, resultando do tiroteio um ferido em cada um dos campos. Catorze manifestantes foram presos e dois engenhos explosivos apreendidos. — (F. P.).

RATO «VOADOR»

FLORENCE (Colorado), 8 — Um rato, com o nome de «Clon», é o herói de uma escola secundária desta cidade. Já por duas vezes efectuou voos a uma altura de 300 metros, em modelos de foguetões feitos na classe de Ciências da escola. — (R.).

há 12 anos — esta, a sentença da Imprensa londrina sobre a vitória do candidato trabalhista.

O redactor político do «Times» escreve: «Sendo Luton indicio seguro, poderá reproduzir-se a situação de 1945. Todos os políticos admitiam que Luton seria um teste de popularidade governamental. Esta a razão por que os trabalhistas não podem deixar de se congratular com o resultado, enquanto que os conservadores encaixam um soco na boca do estômago».

Afirma o «Daily Express»: «O resultado do escrutínio de Luton abala fortemente as esperanças dos conservadores e o empenho de «sir» Alec Douglas-Home em conduzir o seu partido à vitória, na próxima Primavera».

«Daily Herald»: «Triunfo dos trabalhistas e desastre do Governo. Este acha-se condenado à morte. Se a tendência que se manifestou em Luton se reproduzir nas eleições gerais, o Partido Conservador poderá perder mais de cem mandatos. Luton desfez o argumento de que a chegada de «sir» Alec Douglas-Home a Downing Street, 10, poderia transformar as perspectivas do Governo». — (F. P.).

CORAÇÃO TELECOMANDADO

SYDNEY (Austrália), 8. — Um grupo de cientistas australianos levou a efeito uma experiência sensacional num cão lobo-de-alsácia, substituindo o sistema natural que origina as pulsações cardíacas por um aparelho de rádio, de «controle» remoto. Esperam esses cientistas poder proceder, dentro de um ano, a idêntica experiência, então com um ser humano.

Serviú para os estudos e ensaios «Prince», um lobo-de-alsácia condenado à morte por ter mordido uma rapariga de Sydney.

Os impulsos, emitidos por um aparelho colocado no lombo do animal, são recebidos em electrodos extremamente delgados, cravados no coração do bicho, excitando o feixe nervoso que provoca as pulsações. Os cientistas consideram que o êxito da experiência realizada constitui um incitamento para a continuação dos trabalhos tendentes a resolver o problema das pessoas condenadas por deficiências cardíacas que provocam a paragem do órgão ou as suas pulsações defeituosas.

No caso de «Prince», os médicos julgam que o seu «rádio-corção» dure toda a vida, sem necessidade de renovação dos electrodos e apenas se substituindo as baterias. — (A. N. I.).

Kruchchev sob pressão para não romper com a China Popular?

LONDRES, 8 — O «Financial Times» afirma hoje haver indícios de que Nikita Kruchchev está sob pressão para não romper completamente com a China.

Este jornal londrino comenta: «Kruchchev poderá sentir que perderá mais do que ganhará se romper com os chineses».

«Um rompimento não impedirá os chineses de quererem as suas próprias bombas atómicas para prosseguirem uma política agressiva internacional. Nem os impedirá

de incomodarem novamente os indianos e de, acidentalmente, empurrarem ainda mais a Índia para o campo anticomunista, se isso convier aos interesses nacionais chineses».

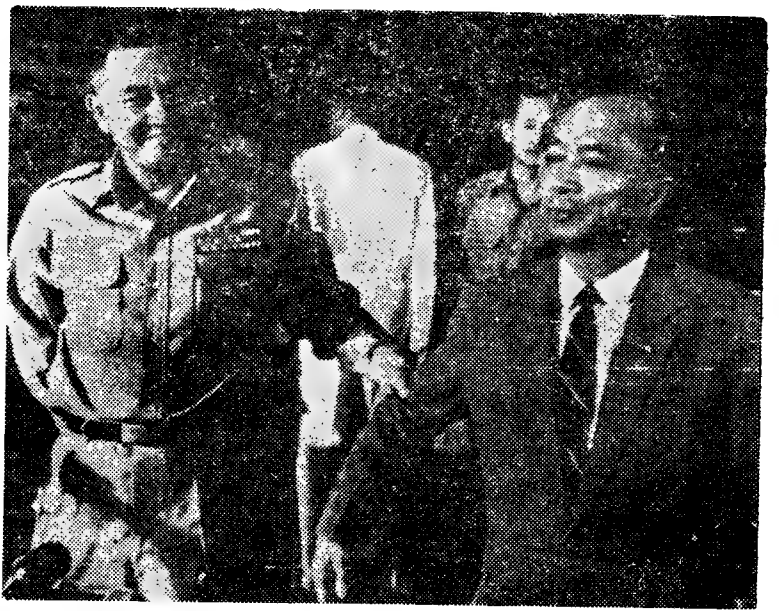
«Por outro lado, um rompimento tornará impossível restaurar as relações económicas com a China».

«Agora que a situação económica da China é um tanto melhor, existe um interesse russo definido em negociar com esse país». — (R.).

PROPOSTA ROMENA

BUCARESTE, 8 — A realização de uma nova série de conversações ideológicas entre Pequim e Moscovo foi proposta pelo primeiro-ministro da Roménia, Ion Gheorghe Maurer, numa tentativa para solucionar o conflito sino-russo — anuncia-se nos meios bem informados de Moscovo.

A oferta, apresentada publicamente pelo ministro romeno — a primeira formulada por um dirigente de um país comunista — foi publicada na Imprensa da Roménia e é considerada nos círculos ocidentais como indicação segura de que Moscovo aprova uma aproximação com Pequim, aliás já evidenciada pela atitude de Kruchchev, abertamente moderada em relação à China comunista. — (A. N. I.).



O general Phung Van Minh (à esquerda), presidente da comissão militar que derrubou o regime de Diem, e Nguyen Ngoc Tho, o chefe do novo Governo saído do golpe de Estado. Ngoc Tho é budista e tem 55 anos de idade. O poder real continua, contudo, nas mãos dos militares, através do general Minh, que exerce as funções de chefe do Estado

Recrudescceu a actividade dos rebeldes no Vietnam

SAIGÃO, 8 — Segundo informações de fonte norte-americana, uma recrudescência notável de ataques vietcongs contra postos, torres de vigia e aldeias estratégicas foi observada nas ultimas 48 horas no conjunto do território sul-vietnamiano. As perdas das forças gover-

namentais seriam, contudo, pequenas.

A actividade militar vietcong, que se manteve baixa até ao dia 2, intensificou-se subitamente nos dias 3 e 4, para atingir nos dias 5 e 6 um nível que até há pouco só tinha sido experimentado na metade sul do país.

Segundo informações recebidas ontem em Saigão, essas actividades militares são apoiadas no Vietnam central e nos planaltos por uma campanha de propaganda contra as aldeias estratégicas e contra o novo Governo. E' especialmente no delta do Mekong e nas regiões ribeirinhas que a actividade vietcong é qualificada pelos círculos militares norte-americanos de «excepcionalmente intensa».

Segundo uma declaração feita ontem, numa conferência de Imprensa, pelo general Thon That Dinh, ministro da Segurança, «o potencial da luta anticomunista permanece intacto e o moral das tropas é elevado». O general Dinh qualificou os ataques vietcongs na região sudoeste da capital como «acções de sondagem».

Anuncia-se, por outro lado, em Saigão, que o vietcong perdeu 55 homens, mortos no decorrer de duas operações conduzidas pelas forças governamentais, uma no delta do Mekong e outra na região de Baclieu Soctrang. — (F. P.).

FORAM LIBERTADOS 33 PRESOS POLITICOS

SAIGÃO, 8 — Milhares de pessoas aglomeraram-se hoje nos cais desta capital para fazerem uma recepção entusiástica a 33 presos políticos do regime de Diem, que chegaram a Saigão, após serem libertados da ilha-prisão de Poulo Condore. Tinham sido presos pela sua participação na tentativa de golpe de Estado efectuada por para-que-distas em Novembro de 1960 e foram postos em liberdade a seguir ao golpe de Estado do Exército, que derrubou na semana passada o Governo de Ngo Dinh Diem. — (R.).

JOVEM PORTUGUESA DETIDA EM FRANÇA POR IMIGRAÇÃO CLANDESTINA

HENDAIA, 8 — Uma jovem portuguesa, cuja identidade não foi revelada, tentou passar a fronteira franco-espanhola, para a França, agachada sob o assento traseiro de um automóvel guiado por seu tio, também português, de que só o apelido — Santos — foi revelado.

A polícia francesa deteve o veículo num ponto da fronteira próximo de Hendaia e levou o homem e a sobrinha para uma esquadra local, a fim de serem interrogados. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

Amanhã, sábado, às 15 horas a banda da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Helena Moreira de Sá e Costa

Continua em convalescença a tre pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que no passado dia 20, foi obra.

vítima de um acidente de viação. O facto tem-na impossibilitado de se apresentar num concerto dedicado aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, na interpretação integral do «Cravo bem temperado», de João Sebastião Bach.

Espera-se, no entanto, que a illustre pianista possa dar, ainda este mês, a audição integral daquela obra.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

Sabe
Av. Praia Vitória 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

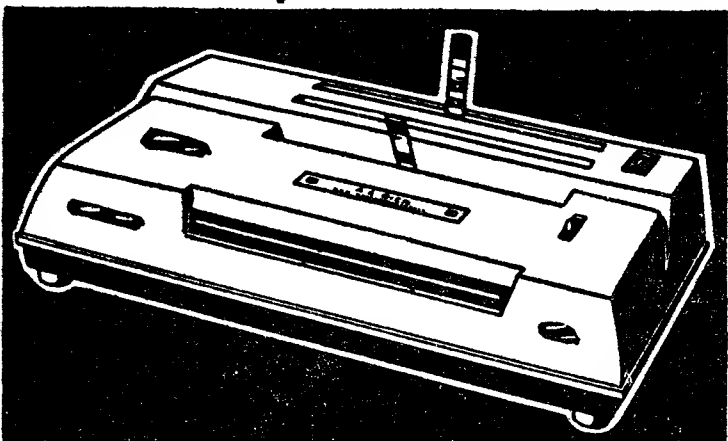
Soter
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada

A.B. Dick modelo 103

um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 3.990\$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa somente 7 kg.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

Pega uma demonstração sem qualquer compromisso nos representantes exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.

Rua do Prato, 68 — Telef. 31545 — LISBOA

Rua de Santo António, 208 — Telef. 25581 — PORTO



MARIA LUÍSA CACHUDO
NUNES DE MATOS
FALECEU

Manuel Nóbrega de Matos, João Vicente Nunes e sua mulher, Joaquina da Conceição Cachudo, Maria da Alegria Nunes Braga e seu marido António dos Santos Braga, Luís Manuel Cachudo Nunes, Raul Artur Nunes e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, nora e parente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

Reclamações locais

Falta de água em Penafiel

PENAFIEL, 3. — A cidade continua a sofrer as consequências da falta de água. Para reforço do caudal que alimenta o abastecimento, a Câmara Municipal vai despende cerca de 300 contos. A população local deseja, no entanto, que tão grave problema seja remediado com a presteza que se impõe.



MARIA LUÍSA CACHUDO
NUNES DE MATOS
FALECEU

OS EMPREGADOS DA FARMÁCIA PINTO (CAMPOLIDE), participam com o mais profundo pesar o falecimento da esposa do seu prezado patrão, Sr. Manuel Nóbrega de Matos, e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério de Benfica.



ROSA MARIA FRANCO VEIGA
MISSA 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 9, às 10.30 horas, na Igreja de São João de Brito, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



PARTIDAS

DESIINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

15 de Novembro

«UIGE»

3 de Dezembro, às 16 horas

«PÁTRIA»

10 de Dezembro, às 12 horas

«AMBOIM»

17 de Dezembro

«INFANTE DOM HENRIQUE»

28 de Dezembro, às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Novembro p. f.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa, de 25 a 28 do corrente.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Dezembro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

21 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

FEIRAS e MERCADOS

O São Martinho na Golegã

GOLEGÃ, 8 — É grande a azáfama no Largo do Arneiro, com os preparativos para mais uma Feira de S. Martinho. Já estão montados os pavilhões das principais caudalarias, o da Caridade e o da Câmara Municipal, totalmente remodelado e ampliado. O presidente do Município, sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, não se tem poupado a esforços para que a feira deste ano ultrapasse o nível das anteriores. Espera-se grande abundância de cavalos de raça dos principais ferros do País.

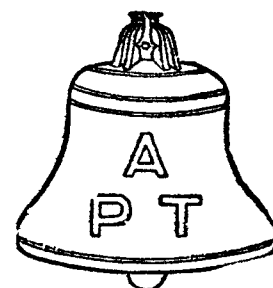
Por outro lado, no Clube da Golegã, trabalha-se activamente para que o tradicional «Baile das Jaquetas», que tem lugar no próximo dia 11, mantenha o mesmo interesse de sempre, com a presença das famílias mais ilustres da região, das Beiras e do Alentejo.

Este ano, além do «Raid» Hípico e do VII Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela, efectua-se duas interessantes picarias; e o Rancho Folclórico da Casa do Povo da freguesia de Azinhaga animará o programa da feira, com a sua sempre atraente exibição.

Nas típicas adegas improvisadas, os pipos da água-pé aguardam os forasteiros, para que o santo que dá o seu nome a esta feira faça o milagre de «dar perna a coxos e vista a cegos», pois é de bom tom apanhar um «calorzinho» na Feira de S. Martinho.

Por sua vez, a edilidade oferece, no dia grande, um almoço regional, no seu pavilhão, aos ministros, ás restantes entidades oficiais, aos jornalistas e aos operadores da Rádio e da Televisão.

COMPANHIA DOS TELEFONES



Aviso ao Público

LISTA TELEFÓNICA N.º 84

Avisam-se os Ex.^{tas} Assinantes de que os trabalhos de elaboração da próxima Lista Telefónica vão entrar na sua fase final, devendo qualquer pedido de alteração ainda não formulado ser comunicado directamente a

PLT — Publicações de Listas Telefónicas, S.A.R.L.

— Avenida Elias Garcia, 162-7.º andar — Lisboa-1 —

impreterivelmente dentro dos prazos abaixo indicados:

Lista de Assinantes: — até 16 de Novembro de 1963

Lista Classificada: — até 10 de Janeiro de 1964

PROBLEMAS DA GENERALIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ligado intimamente ao problema da educação de base, encontra-se o da generalização do acesso ao ensino secundário completo de camadas cada vez mais vastas da população. Pode afirmar-se que o desenvolvimento, a partir de certos níveis, conduz à necessidade de dispor, em número cada vez maior, de pessoal habilitado com graus secundários e médios. Em alguns países da Europa, como a Suécia, mais de 30 % dos jovens entre 17-19 anos frequentam escolas secundárias.

Entretanto, a generalização do acesso ao ensino secundário põe problemas extremamente graves: o do equilíbrio e qualidade do desenvolvimento do ensino.

Quando se abre o ensino a um maior número de alunos e se pretende fazê-lo de uma forma acelerada, a qualidade do ensino pode correr o risco de ser sacrificada à quantidade. A maioria dos educadores manifesta neste ponto graves receios, em relação à tese dos economistas que visa o incremento rápido da frequência escolar.

Torna-se necessário, de facto, estudar antecipadamente os efeitos possíveis de um rápido progresso quantitativo, sobre a qualidade do ensino, dado que grandes massas de alunos, forçosamente com aptidões muito diversas, serão chamadas a receber uma formação que terá de socorrer-se de grande número de professores, talvez insuficientemente preparados ou atribuir a cada professor quantidades excessivas de alunos. Tal como salienta o relatório Crowther (1959) sobre a evolução do ensino na Grã-Bretanha, torna-se necessário que a expansão seja feita por etapas, segundo um desenvolvimento gradual e escalonado. Haverá necessidade de construir grande número de escolas, mas isso não deverá ser feito sem que paralelamente se atribuam a este sector verbas su-

ficientes para formação e recrutamento de professores.

Muitos pedagogos temem, por seu turno, que a abertura dos estabelecimentos de ensino secundário a todos, sem se proceder a uma selecção prévia, venha obrigar a baixar o nível médio do ensino. A verdade é que, se na maioria dos países o ensino secundário tem sido reservado até hoje a uma elite, os critérios de selecção não têm sido os aspectos intelectuais, mas antes os condicionamentos sociais.

Ensinaamentos de um critério

Os resultados obtidos com a obrigatoriedade da frequência dos primeiros graus do ensino secundário (integrado na educação de base) são de molde a confirmar que o ensino em nada é afectado qualitativamente, sempre que tenha havido previamente a preparação de professores e uma revisão de condições pedagógicas e metodológicas das matérias. A generalização completa do ensino secundário parece não causar também a diminuição do nível qualitativo. A separação de alunos por capacidades intelectuais não tem tido resultados brilhantes. Ao contrário, inquéritos realizados durante a reforma em curso, do ensino nos países nórdicos, têm demonstrado que, além de não afectar o nível de conhecimentos obtidos pelos mais dotados, a não separação ajuda e estimula o progresso dos alunos mais atrasados. É evidente que resultados desse género não podem ser generalizados a países em que o aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos se encontra totalmente descuidado. Nesta matéria, mais uma vez, cada país terá de encontrar a via de solução apropriada ao seu caso específico.

Além disso, contra o receio manifestado por muitos quanto à diminuição de qualidade do ensino secundário, quando generalizada a sua frequência a todos os jovens, pode argumentar-se com a descoberta de talentos ocultos ou perdidos nas grandes massas que não tinham até então acesso à educação secundária. Um problema em aberto é, no entanto, o da duração da educação secundária e o das formas institucionais em que se deve processar, sobretudo no que se refere ao ensino profissional.

Em termos de desenvolvimento, podemos afirmar, como conclusão, que não existem quaisquer dúvidas quanto à urgência da generalização do ensino secundário (a tendência nos países evoluídos é de dispor de 80 % da população na indústria e nos serviços), nem quanto à melhoria qualitativa que importa obter, através, sobretudo do aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos.

(Das «Perspectivas Críticas do Desenvolvimento Económico» — «Educação e o Desenvolvimento», por A. Sousa Gomes, 1963).

RECEPÇÃO

dos novos alunos na Academia Militar

Amanhã, às 10 e 30, no aquartelamento da Amadora, realiza-se a tradicional cerimónia da recepção dos novos alunos. O programa está assim elaborado: formatura geral do Corpo de Alunos; revista passada pelo general-comandante; entrega do comando aos alunos do 2.º ano que comandam fracções dos cursos do 1.º ano; leitura do «Código de Honra» e alocução pelo comandante do aquartelamento da Amadora; apresentação das bandeiras nacional e do condestável e do guia do Corpo de Alunos; proclamação solene do patrono do curso de entrada de 1963-1964 — major João Teixeira Pinto — com alocução pelo professor catedrático da 28.ª cadeira; desfile; almoço no refeitório com representação de alunos da sede; boas-vindas por um aluno finalista; agradecimento por um aluno do 1.º ano; palavras de encerramento pelo general-comandante.

A estas cerimónias, além das entidades convidadas, assistem os professores e oficiais da Academia bem como as famílias de oficiais e alunos.

FOI ADIADO

o jantar de confraternização dos antigos alunos dos Jardins-Escolas João de Deus

Por motivos imprevistos e para dar maior relevo ao facto, foi adiado o jantar de confraternização dos antigos alunos dos Jardins-Escolas João de Deus (bairro escolar do Estoril, lares educativos e nova escola).

Entretanto, continua aberta a respectiva inscrição no Museu João de Deus, à Avenida Pedro Álvares Cabral.

Para os nossos pobres

De uma anónima recebemos a quantia de 50 escudos destinada a um trasmontano em situação afiliva. Agradecemos em nome do contemplado.

ARTE ABSTRACTA e espírito criador infantil

(Continuação da página central)

duma folha de plátano ou duma maçã — em princípio parecidas — o bom desenho dos maus? Por que razão estudos de plantas de Leonardo da Vinci, Dürer e Rembrandt — à parte a sua magia — são considerados como obras-primas entre milhares de outros desenhos de plantas? Temos de admitir que a arte, pela qualidade, se situa num outro plano, nos próprios meios do desenho, e que há necessidade de defini-los, de analisá-los.

O professor académico é aquele que tem opiniões perfeitamente estabelecidas sobre «arte» e julga normal impô-las às crianças. Esperimenta mesmo certa repugnância em deixar as crianças exprimir livremente a sua inspiração criadora.

Esta atitude do professor académico, solucionista, é bem ilustrada pela história do pequeno que, na volta da escola, deixa estupefactos os pais ao declarar-lhes peremptoriamente que não quer voltar mais às aulas. Todavia ele gostara sempre da escola. Chega-se finalmente a saber o fim da história: no decurso de uma sessão de trabalho, o professor pediu aos alunos que desenhasssem um peixe na água. O rapazito desenhou um barco e o professor castigou-o. «Mas eu não queria um peixe — argumentava a criança —; queria desenhar um barco». Infelizmente, estes professores, plásticos à última hora, armados em educadores pela arte, e são forçosamente dos piores, não têm em conta a psicologia da criança.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Agricultor morto

por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Quando, cerca das 23 horas, procedente do Sul, transitava pela Estrada Nacional n.º 109 (Leiria-Figueira-Aveiro), com destino ao Norte, a camioneta de carga HE 64-60, conduzida pelo motorista António Lourenço, colheu, no lugar dos Armazéns de Lavos, a 7 quilómetros desta cidade, o agricultor José da Silva, de 50 anos, casado, residente no lugar de Santiago, do concelho de Pombal, que seguia à sua frente, no mesmo sentido.

Conduzido à Casa de Saúde de São Julião, onde ficou internado em estado grave, e de coma, o pobre homem faleceu algumas horas depois de ali ter dado entrada, sendo o corpo conduzido para a casa mortuária do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta do caso.

Aumentou em Évora

o preço dos ovos

EVORA, 8 — Os ovos, que se vendiam a 15\$00 nesta cidade, subiram 1\$00 em duzia, passando a vender-se a 16\$00. E mesmo com o preço aumentado há dificuldades no abastecimento.

Linha de CASCAIS

Vai construir-se um molhe de abrigo na baía de Cascais

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato para execução da empreitada de construção de um molhe de abrigo na baía de Cascais e instalações acessórias (1.ª fase), pela importância de 3 167 800\$ que poderá elevar-se a 3 455 000\$ no caso de haver que realizar trabalhos a mais relativamente aos previstos nas medições do projecto de haver que introduzir quaisquer alterações ao projecto, superiormente aprovadas, ou ainda efectuar pagamentos de diferenciais relativos à garantia de preço de cimento nos termos do caderno de encargos.

Os trabalhos da referida emprei-

tada abrangem os anos de 1963, 1964, 1965 e 1966.

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Alamo» e «Crime a prestações» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os sinais escondidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Central — Rua Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — Rua Hanger 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

A voz do operário

Defender os que sofrem injustiças, vexames e violências

—era um dos propósitos do jornal «A Voz do Operário»

O primeiro número do jornal «A Voz do Operário», lançado aos ventos da publicidade há 84 anos, abria com um agradecimento, evidenciando duas coisas que importa assinalar: a situação da sacrificada classe dos manipuladores de tabaco e, paralelamente, o sentimento de gratidão manifestado pelos seus componentes.

Apraz-nos reproduzir essa notícia:

«Cometeríamos a maior das ingratidões se as primeiras palavras saídas da nossa pena não tivessem por fim a pública manifestação do nosso sincero agradecimento; primeira à Imprensa, que em todos os transe dolorosos da vida operária nos tem estendido a mão amiga, auxiliando-nos com a sua valiosa protecção; segundo à Ex.ª Câmara Municipal de Lisboa, que possuída de sentimentos verdadeiramente humanitários nos socorreu na força da nossa maior crise com o avultado donativo de 2.000\$000 réis; terceiro a todas as pessoas que correram em nosso auxílio, quando pela escassez de trabalho lutávamos com a fome.

«A todos os nossos benfeitores o nosso sincero agradecimento. — OS MANIPULADORES DE TABACO».

Não menos interesse merece o artigo de apresentação, no qual, Custódio Brás Pacheco — o seu primeiro redactor-principal — afirmava:

«Como não há civilização, nem progresso, sem que a maravilhosa invenção do mortal Guttenberg tome parte activa nesses trabalhos de perfeição social, é por isso que a Associação dos Manipuladores de Tabaco de Portugal, vai publicar um jornal semanal intitulado «A Voz do Operário», cuja missão é pugnar decididamente pelos interesses materiais e morais da classe que representa; concorrer quanto possível para a educação profissional e moral da classe operária e instrução do povo; defender os que sofrem injustiças, vexames e violências; promover o desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio, e trabalhar incessantemente para o bem-estar social em harmonia com o presente programas».

«A Voz do Operário» não está ligada nem se ligará a partido algum político, mas, como jornal independente louvará os actos bons e condenará os maus, partam eles donde partirem, e seja qual for a cor política do governo constituído».

«Desejamos conservar a mais rigorosa imparcialidade, e por isso pedimos a todos que se julgarem vítimas de alguma injustiça (sem distinção de classe), e que precisem da nossa mesquinha defesa, que façam as suas queixas baseadas na verdade e despidas de ruins paixões, porque estas são sempre más conselheiras, rebatam quem delas se serve e exaltam aquele que o queixoso pretendia confundir. Igualmente daremos publicidade às correspondências que tenham por fim elogiar merecidamente qualquer indivíduo, não havendo nesses encômios servilismo ou bajulação com fins interesseiros, porque infelizmente, algumas nulidades até da Imprensa fazem instrumento de lisonja, para por ela conseguirem favores que pelo seu mérito nunca receberiam, os quais, muitas vezes, vão prejudicar direitos justamente adquiridos».

«A censura merecida aperfeiçoa o homem que deseja acertar, e a adulção torna vaidoso aquele que é leviano, e por isso rogamos encarecidamente aos indivíduos que escreverem para este jornal, quer acusando, quer elogiando, que tenham por norma a verdade, e sempre a verdade, porque ela é e será a nossa única divisa».

Rocha Martins, na sua «Pequena História da Imprensa Portuguesa», ao ocupar-se de «A Voz do Operário», escreveu: «...tem cumprido a sua missão, desenvolvendo extraordinariamente e em equilíbrio, a



Custódio Brás Pacheco, primeiro redactor-principal de «A Voz do Operário»

acção educativa e associativa, sem especular politicamente, apesar de várias tentativas feitas à sua volta, em diversas épocas, nesse sentido».

O depoimento de Oldemiro César

O labor magnífico que tem vindo a ser desenvolvido pela grande instituição mutualista que é A Voz do Operário — lição aberta a quantos não acreditam (ou não querem acreditar) nos movimentos de solidariedade — tem merecido sempre a melhor atenção da Imprensa e dos jornalistas. E tanto assim é que, entre outros testemunhos mais ou menos significativos, aparecem no «Livro de Ouro» daquela Casa algumas afirmações a tal respeito. Oldemiro César, que foi um destacado escritor e um portentoso repórter, quando visitou a sede daquela instituição popular, no dia 13 de Outubro de 1929, subscreveu no seu arquivo de honra, a seguinte e elucidativa frase:

«Instruir e fazer o bem — não conheço na vida mais belo objectivo. A Voz do Operário sabe realizá-lo como ninguém. Como operário e como português, com orgulho o registo nesta minha primeira visita a esta Casa que me deixou encantado».

LOUVOR

ao «Diário de Lisboa»

Comunica-nos a comissão administrativa da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário que, na sua última reunião, apreciou a iniciativa do «Diário de Lisboa» em criar uma nova secção que é uma expressiva homenagem àquela casa, pelo que resolveu por unanimidade exarar em acta «um voto de grato louvor».

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

No próximo dia 15, efectua-se, no Hotel Embaixador, um chá-canasta a favor da benemérita obra dos «Fernandinhos Pobres».

CHÁ DE CARIDADE

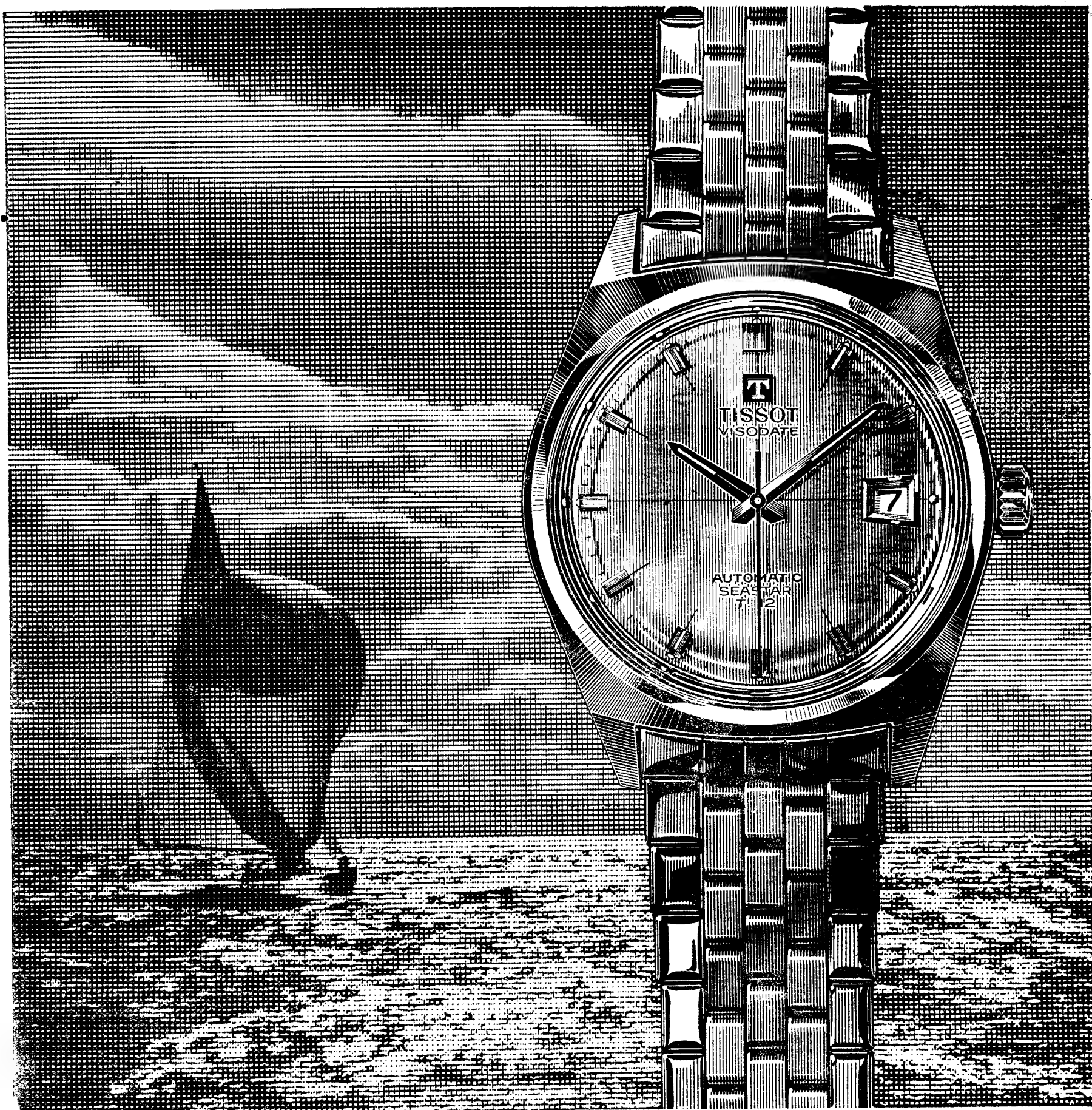
Promovido por uma comissão de senhoras, realiza-se no próximo dia 15 no Grémio Literário, um chá-canasta, com passagem de modelos, a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres. Marcaram-se mesas pelos telefones 700215 e 662912.

EM TRÊS LINHAS

Foi prorrogada por quatro anos a duração da Missão de Estudo do Rendimento Nacional do Ultramar.

O tenente-coronel Amílcar Machado de Castro foi exonerado do cargo de comandante da Guarda Fiscal da província de Moçambique.

Foi nomeado consultor técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários o dr. Arsenio Eduardo França e Silva.



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12. É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica

ou de cabedal e cujo renome está já feito.

Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.

Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação.

Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

COM CORREIA

De aço inox. desde	1.400\$
De plaqué "	1.600\$

TISSOT

T 12

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

OS AMERICANOS NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

era sensacional, entre outras razões porque, depois da sua abdicação, o antigo imperador fizera causa comum com os comunistas e aparecerá mesmo, investido no papel de conselheiro político de Ho Chi Minh. Este estava então muito interessado em fazer a união dos seus compatriotas à volta do movimento que chefiava. Apesar disso, Bao Dai nunca deixou de manter, clandestinamente, relações estreitas com os partidos da direita do Vietnam, os quais, depois do rompimento dos americanos com o Vietnam, continuavam com o seu apoio, principalmente em virtude da sua atitude antifrancesa. Foi a bordo de um avião americano que Bao Dai conseguiu fugir de Hanoi, quando partiu para o exílio; condenado pela sua colaboração com os japoneses. O facto de ele se refugiar na China causou sensação e, como era fácil de prever, foi o ponto de partida para uma viragem total da situação na Indochina, desbravando o caminho para uma crise prolongada cujo epílogo foi a retirada dos franceses dos territórios onde exerceram, durante muito tempo, a sua soberania.

A hora de Bao Dai

Soara a hora de Bao Dai. Tinha ele marcado a sua posição na cena política indochinesa. Mas, por um estranho concurso de circunstâncias, as suas probabilidades de desempenhar nela um papel preponderante resultavam sobretudo de se preparar para ser ao mesmo tempo o homem das direitas e da França, que fizera com os comunistas o acordo de Março de 1946 a que nos temos referido. Quando o Governo de Paris, sob a pressão das colonias, sob o seu país, começou a dar mostras de repudiá-lo a política que até então seguira e era a de entendimento com Ho Chi Minh repudiou este e acabou por embarcar na grande aventura que começou pelo repúdio deste chefe e terminou pela eliminação dos franceses da Indochina.

UMA OCTOGENÁRIA

desapareceu em Monchique após a festa de anos

de uma netinha. MONCHIQUE, 8 — No passado dia 29 de Outubro, festejou-se em casa do sr. Joaquim Lino Carneiro (Joãoquim Carneiro), residente na Quinta das Laranjeiras, o aniversário de uma sua filha. Após o jantar, a avó, a criança e mãe do dono da casa, despediu-se para se ir deitar, numa casinha que habitava ao lado da do filho. No outro dia, a referida senhora não apareceu. Estranhando a sua demora, foram bater-lhe à porta, que encontraram fechada. Partiram um vidro da janela, abriram esta e entraram no quarto. A cama estava feita e tudo levava a concluir que a sr. Ana Baptista Lino — assim se chama — não pernoitara lá.

Começaram as buscas, e todas as redondezas foram percuradas. Soltaram-se tanques, percorreu-se a ribeira várias vezes e em grandes extensões, remexeram-se poços, minas e covas, silvados e moitas. Nem o menor indício da sua passagem foi assinalado. Por falsas indicações, a família já se deslocou à Mexilhoeira (concelho de Portimão) e Lagoa, sem qualquer resultado. Foi avisada a G. N. R. de Portimão, Lagos e Silves que, até à data, não conseguiu descobrir qualquer pista. A desaparecida, que conta 85 anos, calçava sapatos género sandália, vestia saia e blusa pretas, levava lenço preto e xale grosso azul-escuro. É pequena, magra, de rosto comprido. A família agradece a quem saiba do seu paradeiro o favor de o indicar à G. N. R. de Monchique.

Investigações científicas em Timor

Vindos de Timor, chegaram a Lisboa o prof. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia e director do Centro de Estudos de Antropologia, e o seu colaborador sr. A. Marques de Almeida Junior, que ali completaram a respectiva prospeccção antropológica e fizeram pesquisas arqueológicas, havendo encontrado materiais do paleolítico e mesolítico.

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS TIPO WILTON

UMA PRODUÇÃO DA

Fábrica Sultão

A VENDA NAS BOAS CASAS

Indochina, passando pela catástrofe de Dien Bien Phu. Foi essa a página mais confusa e obscura da história da Indochina depois da última guerra e nela a França jogou a carta do homem — Bao Dai — na qual os americanos igualmente jogaram trabalhando para afastar da cena indochinesa o chefe comunista sem nunca o conseguirem.

O empenho com que os americanos facilitaram a fuga de Bao Dai, em Março de 1946, ao porem a disposição deste um avião especial, já bastante significativo. Correram, então, boatos insistentes de que os partidos da direita o haviam encarregado de estabelecer contacto com o general Marshall, que se encontrava na China na qualidade de representante especial do presidente Truman. De facto nunca se chegou a saber exactamente em que consistia a missão do ex-imperador. Sabe-se apenas que, em Agosto de 1947, ele apareceu em Hong-Kong, sempre ao serviço dos americanos, e ali teve várias conferências com o diplomata William Bullitt, antigo embaixador em Moscovo, e Paris, a quem o presidente Truman encarregara de uma missão especial no Sueste asiático. Bullitt, segundo constou, prometeu a Bao Dai o auxílio dos Estados Unidos para chefiar um movimento de «independência» anticomunista. A medida que o tempo passava, a política americana no Vietnam apresentava-se com a sua verdadeira fisionomia, a do anticomunismo, mo intransigente. Mas essa política mais do que anticomunista era antifrancesa.

Para os americanos, independência do Vietnam, era sinónimo de fim da presença francesa naquele país. Bao Dai, ao sentir-se apoiado por eles, lançou-se abertamente na luta contra o Vietnam sob a máscara do anticomunismo. Mas era como campeão da «independência» nacional, isto é, como inimigo da França, que ele sobretudo se apresentava. Os dirigentes de Washington, com o presidente Truman, limitavam-se a seguir as pisadas de Roosevelt. Ao regressar aos Estados Unidos, Bullitt, publicou (Dezembro de 1947) uma série de artigos na «Life» nos quais punha em relevo a importância económica e militar do Vietnam para a segurança americana. A doutrina desses artigos ajustava-se, como uma luva, à orientação do Governo americano no Sueste asiático. Quando Bao Dai foi, de novo, colocado no trono pelos franceses, em Abril de 1949, era difícil dizer a parte que tiveram nessa decisão franceses e americanos. Mais difícil seria ain-

da dizer se Bao Dai era agente de uns ou de outros. O seu regresso foi calorosamente saudado pelo Governo de Washington e em Fevereiro de 1950 apossou-se ele a reconhecer oficialmente. Os americanos queriam, como diziam, «reparar o erro» que tinham cometido em 1944 e 45, quando deixaram que os franceses voltassem à Indochina. Resolvendo apoiar Bao Dai, supunham garantir-se assim para o futuro, pois, só lhe davam o seu apoio na esperança de que ele acabasse por eliminar a França do Vietnam.

A experiência Bao Dai

Em Paris, como em Saigão, contaram mais do que seria conveniente ao êxito da experiência Bao Dai, esperando que este reagrupasse o povo do Vietnam para a luta anticomunista e que, ao mesmo tempo, consolidasse a abalada posição da França. Essa experiência, que ficou caríssima ao povo francês, terminou por um desastre completo para a França, especialmente do ponto de vista militar, pois o regresso de Bao Dai nunca produziu o choque psicológico com que contaram os que o promoveram e foram igualmente catastróficos os seus resultados políticos. A experiência Bao Dai foi, sobretudo, uma grande «comédia». Os franceses, que de começo confiaram inteiramente nela, cedo compreenderam que nada tinham a esperar do seu prosseguimento e a compenetrar-se de que o ex-imperador era muito mais agente dos americanos do que seu.

Criou-se então uma situação paradoxal. As relações de Bao Dai, colocado no trono pelos franceses, começaram a turvar-se com eles, a medida que aquele revelava as suas verdadeiras intenções e a sua tentativa malograda-se precisamente na altura em que devia começar a produzir os seus frutos. O paradoxo tinha fácil explicação. Bao Dai, requestado ao mesmo tempo por americanos e franceses, preferiu, naturalmente, os primeiros. Entre os Estados Unidos e a França para ele a escolha não oferecia dificuldade, uma vez que o não interessava qualquer desses países e também o não interessava a Indochina. Tendo em conta a nova conjuntura internacional, não havia comparação entre o valor das cartas americana e francesa. Pouco depois do regresso de Bao Dai a Saigão, um dos seus secretários dizia que «jogavam Washington contra Paris» e era esse, efectivamente, o fundo do plano do ex-imperador e daqueles que o seguiam.

ATTICUS

Diário da OUTRA BANDA

O MINISTRO DA JUSTIÇA visita oficialmente a vila do Barreiro

O titular da pasta da Justiça recebeu, no seu gabinete, o presidente e o vice-presidente e os vereadores do Município do Barreiro que, acompanhados do chefe do distrito de Setúbal, o foram convidar a visitar oficialmente aquela vila, a fim de a população e as diversas instituições oficiais e particulares lhe manifestarem a sua gratidão por ter sido criada a respectiva comarca.

O sr. prof. Antunes Varela mostrou-se muito sensibilizado pelo convite, que aceitou, marcando a data da sua visita para o dia 23. A propósito, referiu que lhe seria muito grato, nessa altura, por em relevo o prestável labor da Câmara Municipal, em prol dos interesses locais. Ainda em relação à nova comarca, o ministro apontou em termos muito elogiosos a acção desenvolvida pelo «Diário de Lisboa», cujo correspondente no Barreiro — disse — traz a população bem informada acerca de todos os assuntos respeitantes ao Ministério da Justiça.

Brincadeiras de mau gosto...

Todos reconhecem que o policiamento nas ruas de Almada não é eficaz. Nem com o actual efectivo da P. S. P. tal seria possível. No entanto, existem locais que deveriam merecer o cuidado constante das autoridades, principalmente junto dos estabelecimentos de ensino, frequentados por alunos do sexo feminino, pois alguns garotos «brincalhões»

teimam, de há uns dias a esta data, praticar diversas proezas muito «engraçadas»...

Tal é o caso, por exemplo, que se verifica, de quando em vez, próximo da escola feminina de instrução primária do Campo de São Paulo, em Almada, onde as pequenitas são assediadas, sobretudo à saída das aulas, com as «brincadeiras» de uns tantos petizes malcriados. Não haverá processo de meter na ordem aqueles pequenos energúmenos?...

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos). — *Academia* — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos). — *União Artística* — Às 21 e 15: «A Scotland aceita o perigo» e «Totó na televisão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saída* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218360).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 221141).

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens e figuras dos pintores do Grupo dos Artistas Portugueses

Poder-se-ia dizer que o Grupo dos Artistas Portugueses regressou à base após o seu passeio estival a Sintra, onde aliás se continuou o êxito, como então tivemos oportunidade de noticiar, que os tem acompanhado no salão da Rua Barata Salgueiro. E os componentes mostram-se neste início da época e nesta 23.ª apresentação com a simplicidade e o fervor de sempre. Não apareceram os escultores e é pena porque o sector tem sido dignamente representado noutras ocasiões; mas a centena de óleos, aquarelas, gravuras, têmperas e pastéis que por completo enchem a sala, sem a sobrecarregar, constituem um bom testemunho do culto da Arte que anima o Grupo dos Artistas Portugueses.

A primeira impressão é de equilíbrio, leveza, harmonia, agrado completo. Nisso vai o elogio para a comissão de colocação que não apenas para os autores dos quadros.

E dito isto, comecemos por essa grande artista que ocupa os dois extremos da sala. A nascente, encontra-se D. Alda Machado Santos naquele tão belo e decorativo retrato que dela realizou seu marido o pintor Fernando Santos. Na outra extremidade temos outras obras do casal. O «Castelo de Portela» diz-nos que Fernando Santos não é apenas um grande pintor de figura, mas um paisagista que sabe dar profundidade e grandeza aos rincões que fixa. De D. Alda expõe-se uma grande «Natureza Morta», com frutas, caça e lagostas; uma natureza morta como ela as sabe pintar. É de 1943. Ao lado dos quadros de flores, em redondo, com aquele colorido macio e forte que são o seu segredo. Dois pequeninos quadros de frutas completam a presença do casal nesta exposição.

De Albertino Guimarães salientamos a bem sucedida «Capelinha da Sr. da Rocha» e a «Praia» da mesma localidade, no Algarve. Em «Alfama» a casa amarela que o sol doira anima extraordinariamente o quadro. De Alexandrina Chaves Berger, o apontamento que tem o n.º 11, do Algarve, é uma boa e animada miniatura. António Batalha dá-nos uma grande composição de figuras de Fraguas, um Alto Paiva e José Campas, um quadro de «Frutos» de mestre. Presença numerosa tem Aires Ferreira de que as belas de sangue no verde das águas de «Barcos na Valsa» constituem nota alta. «Dia Outonal» e «Choupal» mantêm o carácter da pintura de Aires Ferreira, mas uma «Rua de Évora» e «Beco do Frio» indicam outros rumos. Domingos Rebelo, além das vigorosas gravuras, expõe uma composição larga de S. Miguel, um belo retrato, singularmente tocado de delicadeza e ternura, «O Circo na Beira de Viseu», cheio de movimento e colorido. Duas paisagens de Fortunato Anjos e três de Luís Salvador Junior dão-nos a Beira inspiradora de tantos artistas.

Jaime Murteira está a encantar-se com a Espanha. Os jogos de luz e sombra de «Uma Rua de Ribadavia» e os apontamentos de Compostela, a bela «Plazaola Alta» de Badajoz são disso testemunho. Mas a animada Feira de Melgaço, em branco e ocre, e os salpicos de «Luz da Manhã», em contraste com a «Luz da Tarde», de fios de ouro, este em Castro Laboreiro, aquele em Melgaço, dizem-nos que o artista não se despende do Alto Minho. De Machado da Luz, com suas cores vaporosas, salientamos o «Nuv» e a «Natureza Morta», enquanto que Manuel G. dos Reis Santos tem umas lindas paisagens (a de Ferragudo e a da Rocha), de tons fulvos e de safira. Maria Helena Patrício Leite dá-nos umas flores de que destacamos «Rosas Amarelas», uma vista de «Alfama» e duas boas cabeças, daquelas a que nos habituou, em pastel.

Grande pintora é Maria de Lourdes Melo e Castro, com seu «Rio Nabão», de anil, um movimentado e colorido «Mercado de Amarante».

Admissão de Médicos na Força Aérea

Nos Centros de Recrutamento n.º 1 (Rua Andrade Corvo, 25-A, Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Lourenço Marques), está aberta inscrição, até ao próximo dia 30 do corrente, para concurso de admissão no quadro de oficiais médicos da Força Aérea.

Os candidatos deverão obedecer, entre outras, às seguintes condições gerais: licenciatura em Medicina; naturalidade e ascendência portuguesas; e idade não superior a 35 anos.

e «O Terraço», bem estruturado, todo florido, em que o chão rosa e as flores são um encanto. Com a ca de nova escola, Maria Lucília Moita tem duas marinhas largas e umas «Casas de Castelo de Vide» de boa personalidade. De Maria Tossão Rico salientamos «Conversando» com três figuras de velhos bem observadas e vivas. Mário Salvador que já não veio a tempo de ser incluído no catálogo, marca a sua presença com três aquarelas da sua marca de nova escola. Maria Lucília género e que o público tanta tem apreciado sempre. De Mário Passos Reis sobrelevam «Jarra Branca» e «Margens do Tejo».

Outro grande pintor que é Severo Portela prendeu-se agora à paisagem ele que é um mestre da figura. «Penedias sobre o mar» tem a grandeza de uma figura de pescador talhada a enxó, nas suas várias camadas e cores. O mesmo para «Barrocal», cortado em nacos, a dizer que os clássicos também são capazes de ser modernos, se o quiserem. A questão é saber da sua Arte. Silva Lino, esse paisagista de eleição, renovou a sua espátula privilegiada, ao contacto das terras de «Amarante», da Murtosa, do Vouga, todo cinza no quadro que tem o n.º 77. Belos «Saveiros de pesca», cheio o ambiente da salubridade e da humidade ambientes. Claridade, harmonia e povo alegre se desprendem do pequenino quadro da «Rua das Adelas». E, por último, Ventura Moutinho continua enamorado dos seus verdes, das suas flores e daqueles idílicos ambientes de Sintra. — R. R.

Nikias Skapinakis inaugura esta tarde a sua exposição

As 18 horas é inaugurada na galeria do «Diário de Notícias» a Chiado, a exposição do pintor Nikias Skapinakis. Estão convidados para assistir ao acto várias personalidades de relevo na vida artística e social de Lisboa.

Linha de SINTRA

Romagem às campas de antigos combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Delegação de Sintra), a fim de comemorar o 45.º aniversário da assinatura do Armistício, efeméride que ocorre em 11 do corrente, organizou um programa de romagens a campas de antigos soldados, a efectuar naquele dia, nos seguintes cemitérios: às 10 horas — em Belas; às 12 e 15 — em Almarginho do Bispo; às 13 e 15 — em Montelavar; às 14 e 15 — Colares; e às 15 e 15 — em S. Marçal.

Às 16 e 15, haverá uma concentração de antigos combatentes e entidades oficiais na Avenida dos Combatentes, em Queluz.

LINHA DE SINTRA

Linha de Sintra

Estreia duma revista na Amadora

No próximo sábado, às 21 e 30, o grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora estreará uma revista, na excelente sede daquela agremiação, na Rua Elias Garcia, 142.

Cinemas

AMADORA — *Recreio Desportivo* — Às 21 e 15: «Hércules e o conquistador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 9307072); *Clavel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marraces* — Largo Afonso de Albuquerque, Estufária (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel. 930120).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Kennedy recebeu Franco Nogueira

WASHINGTON, 8 — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, conferenciou ontem com o presidente Kennedy, na Casa Branca, durante uma hora.

Ao deixar o presidente, declarou o ministro português aos jornalistas que o interrogaram que a conferência decorreu num tom tão cordial quanto franco, e abrangeu vasta gama de assuntos de interesse mútuo. O dr. Franco Nogueira considerou útil essa troca de impressões visto que — salientou — é sempre proveitoso esclarecer as posições de cada um.

O ministro português recusou-se, porém, a revelar quais os temas debatidos durante a entrevista.

O ministro, que chegou a Washington, procedente de Nova York, na terça-feira à noite, conferenciara, na quarta-feira, durante várias horas, com o subsecretário de Estado George Ball e com o secretário de

Estado, Dean Rusk, com quem almoçou. Os assuntos debatidos nestas conversas também não foram revelados.

Ontem, o dr. Franco Nogueira foi o convidado de honra no almoço do Clube da Imprensa Nacional, tendo proferido um discurso, no qual explicou, mais uma vez, a política ultramarina portuguesa.

De pé durante mais de uma hora, para a leitura da sua exposição e, depois, para responder às perguntas que lhe quisessem dirigir, o ministro português foi calorosamente aplaudido por várias vezes.

Não se furtou a responder a quaisquer perguntas. Fê-lo sempre de modo tal que despertou na audiência frequentes manifestações de apreço.

Ontem à noite, o dr. Franco Nogueira anunciou que regressava hoje a Nova York, a fim de passar alguns dias nas Nações Unidas. Embora — acrescentou — por enquanto não tenha ainda planos definidos, é possível que regressasse a Lis-

boa no fim da próxima semana. — (A. N. I.).

FIRMEZA DE PORTUGAL

WASHINGTON, 8.—Portugal não tenciona dobrar-se às resoluções das Nações Unidas, pois esta Organização está submetida a uma maioria que não representa as forças reais existentes no Mundo — declarou ontem o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal falando no «National Press Club» de Washington. Criticou vivamente o funcionamento da Organização das Nações Unidas onde, revelou, «a questão de Berlim não é discutida e não é considerada perigosa para a paz, enquanto Portugal é acusado nela de ameaçar a paz do Mundo inteiro». — (F. P.).

O CHEFE DO ESTADO louvou a conduta da Força Aérea durante a sua visita a Angola e S. Tomé

Na ordem de serviço do Estado-Maior da Força Aérea n.º 53, de 6 do corrente, foi publicado um ofício, assinado pelo secretário-geral da Presidência da República, do teor seguinte:

«Por honroso encargo do Chefe do Estado, venho dar conhecimento a V. Ex.ª da esplêndida impressão causada em Sua Excelência pela forma como as forças e serviços dependentes dessa Secretaria de Estado se desempenharam das missões que lhes foram confiadas por ocasião da recente visita a Angola e S. Tomé, destacando-se, em primeiro lugar, as unidades visitadas ou que o transportaram e os serviços visitados, e a parada e desfile militar efectuados no dia 16 de Setembro à sua chegada a Luanda, e ainda as unidades que prestaram escoltas, bem como aquelas que tomaram parte no cerimonial da chegada a Lisboa.

Sua Excelência mostrou especial interesse em que fosse dado conhecimento deste louvor a todos os que actuaram nas referidas missões».

JÁ APARECEU O CADÁVER

de um dos naufragos da embarcação de pesca no mar de Caminha

CAMINHA, 8. — Foi encontrado hoje, ao fim da manhã, junto da península da fortaleza do Insua, o corpo do arrais José da Silva, de 52 anos, que, juntamente com o marítimo Manuel José Amorim, de 26 anos, havia saído anteontem para o mar, numa embarcação a remos, tendo ambos perdido a vida, devido ao mau tempo.

Foram também encontrados diversos apetrechos da embarcação e parte desta, completamente desmantelada. Também se localizou, na referida península, a rede, que, em consequência das condições do mar, não foi possível ainda retirar.

Prosseguem as pesquisas, com o fim de encontrar o cadáver do outro marítimo, havendo a esperança de que o mesmo esteja nas proximidades do local onde se deu a tragédia.

Sandeman condecorado com a Ordem de Mérito Industrial

LONDRES, 8 — Timothy Sandeman, que é um dos principais importadores de vinhos do Porto na Inglaterra, foi condecorado pelo Chefe do Estado português com a Ordem do Mérito Industrial. As insígnias foram-lhe entregues pelo embaixador de Portugal em Londres, dr. Manuel Rocheta.

PUDOL
TIRA TODAS AS NÓDOAS A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ
Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.—LISBOA



Uma automobilista e a sua companheira mostram a documentação ao agente

Terminou ao nascer do dia a vasta operação conjunta de agentes da P.S.P. e da P.V.T. para descobrir automóveis roubados

Vinha a clarear do dia — momento em que os derradeiros notívagos recolhem a casa — quando a P. S. P. e a P. V. T. deram por terminada a execução das operações «Stop» e «Ratos», com o intuito de descobrir automóveis roubados recentemente.

A partir das 20 horas de ontem, quem entrasse de automóvel na cidade ou saísse, era mandado parar no Alto da Boa Viagem, em Caselas, na portagem da Auto-Estrada do Norte, nas portas de Benfica, na Calçada de Carriche ou em Sacavém. Postos das duas corporações, autopatrulhas, motocicletas, luvas brancas, lanternas vermelhas a acender-se no meio das estradas — era a «operação» em marcha. Muitos automobilistas ficaram surpreendidos nos primeiros momentos, por estarem longe de pensar numa organização do género, tão vasta e servida por tanto e tão diverso material. Dois oficiais, os srs. capitães Piccini e Dias Antunes, coadjuvados pelos comissários e subchefes da P. V. T. Euclides, Fernandes e Teodósio, dirigiam o mecanismo da vasta operação na qual intervinham 42 agentes, 5 autopatrulhas e 8 motocicletas, enquanto dentro da cidade se controlavam numerosos tipos de carros e respectiva documentação. As perguntas dos condutores mais curiosos, os agentes respondiam com toda a correção: — Procuramos apenas carros roubados... Pode seguir e desculpe...

A cidade «fechada» durante a noite

Embora se tenha circulado sempre livremente, pode dizer-se que as entradas de Lisboa estiveram fechadas das 20 horas de ontem às 6 horas de hoje. A fiscalização de documentos levou (embora se procurassem essencialmente carros roubados) a um certo numero de autuações de menor gravidade: vinte, por falta de apresentação da carta de condução; setenta e uma por não se trazer no carro o respectivo livrete; uma por condução de veículo em serviço remunerado, com carta de amador; uma (apenas!) por excesso de velocidade, e algumas por desobediência ao sinal de paragem e por condução de outro passageiro em bicicleta. Próximo do posto de Caselas assinalou-se uma falta grave: o sr. Fernando Eduardo Pinto Esteves, Rua Josefa de Óbidos, 27, 2.º, com a carta apreendida por trinta dias, conduzia tranquilamente o seu carro. Interrogado pelos agentes, tentou esquivar-se alegando que se tinha esquecido da carta em casa. Averiguadas as coisas, tinha-se esquecido (mas forçadamente) na Direcção-Geral de Transportes Terrestres... Não houve remédio senão levantar o respectivo auto de dupla transgressão: conduzir com a carta apreendida e mentir à autoridade. Quanto a carros roubados, é que se pode dizer que a Polícia, depois de tanto e tão bem organizado trabalho, ficou ela própria «roubada», porque não se caçou nem um... Outra vez será.

5425 carros inspeccionados

Foram detidos, por mamentoc, 5425 carros, registando-se apenas autuações por delitos que não envolvem roubo de viatura: cento e duas por falta de apresentação do livrete, vinte e uma por falta de apresentação da carta, seis por alteração das características da viatura, etc. Apreendeu-se um carro e en-

controu-se outro abandonado, mas supõe-se não haver furto.

Um jovem estudante que não tem família em Lisboa andava no carro de um amigo (que lho emprestara) a passear no Campo Grande. Mandado parar, verificou-se que não tinha carta. Ia fazer o exame brevemente. Tentou pôr-se em fuga, carregou no «prego» e atingiu 120 km à hora, mas as motos da P. V. T. andam mais e agarraram-no. Chorou e disse-se receoso de que o pai viesse a saber. Foi detido, mas o sr. capitão Dias Antunes não o mandou para o calabouço e mantém-no num gabinete.

Outro caso que se verificou elsta madrugada: um automobilista que não tinha o carro legalmente registado, ao ver o aparato policial, abandonou o carro e correu a esconder-se nuns arbustos da Avenida do Brasil. Não mais o descobriram, tal foi o susto...

Um carro roubado e apreendido em 24 horas

Um jornalista americano que veio ao nosso País fazer uma reportagem sobre o turismo em Portugal, queixou-se anteontem à Polícia de que lhe tinham roubado o seu automóvel. As autoridades puseram-se em campo, as brigadas foram alertadas, bem como os postos de saída da cidade. Vinte e quatro horas depois de apresentada a queixa, o carro era apanhado. Conduzia dois homens (um dos quais o motorista) que foram imediatamente presos, embora tivessem tentado escapar-se.

O carro, intacto, foi devolvido ao seu dono, o qual poderá acrescentar à sua reportagem um pequeno capítulo sobre a eficiência dos serviços da nossa Polícia de Transito.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; chovia em algumas regiões, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste da Madeira; e o vento era moderado de sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 12,6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,7°; mínima, 9,8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 11°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra e Lisboa, 12°; Faro, 16°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19,7°; na água do mar, 16,3°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sul, rondando para Oeste; e períodos de chuva.



A U.R.S.S. procura forçar o Oeste a negociações

(Continuação da 1.ª página)

conferências com os dirigentes de 25 países do bloco comunista, reunidos em Moscovo, a pretexto das comemorações do 46.º aniversário da revolução bolchevista, providenciou para que os serviços de propaganda, antes da reunião, dessem o maior relevo aos acontecimentos de Berlim e às suas implicações com a divisão da Alemanha.

Efectivamente — acentua-se em Washington — os propagandistas soviéticos têm-se empenhado, durante as últimas semanas, numa campanha em larga escala para a regularização da questão alemã, o que leva a pensar que a União Soviética procura agora forçar o Ocidente a enfrentar oficialmente o problema por meio de negociações formais.

A opinião em Washington não é, todavia, unânime quanto a este

ponto, afirmando-se que os funcionários e diplomatas russos, em conversações particulares, não mostram grande interesse em discutir o eterno problema, considerando-se antes que a atitude de Kruchchev, mais vigorosa presentemente, pode ser interpretada como uma manifestação de força em relação a Pequim, para demonstrar a sua capacidade de domínio e supremacia em relação ao movimento comunista mundial.

Nos meios diplomáticos e políticos de Washington supõe-se que o chefe comunista se prepara para travar uma dura batalha com a China comunista, por ocasião do próximo congresso comunista mundial, em 1964, mas que não pretende tomar uma decisão definitiva sem proceder a sondagem junto de alguns chefes comunistas, presentemente reunidos na capital soviética. — (A. N. I.).

AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas da literatura mundial dedicadas ao amor. Produção de **IGREJAS CAEIRO**, oferecida em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA CAMISA DE **POPELINE ESPECIAL** QUE NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferentes das vulgares camisas de série, e apenas pelo preço de **175\$00 e 200\$00**

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Desenvolvimento Regional e Planeamento Económico

A análise do ritmo de desenvolvimento económico do Continente português tem sido efectuada inúmeras vezes, em diversos locais e por diferentes autores, conduzindo sempre a conclusões, mais ou menos explicitadas consoante as circunstâncias, de que o crescimento da nossa economia se processa a taxas que, embora isoladamente possam ser razoáveis, são manifestamente insuficientes quando encaradas no seu aspecto relativo, interno e externo, isto é, quando se atende ao baixo nível de rendimento em que o País se situa e se tem em atenção o dinamismo evidenciado por economias já hoje colocadas em escalões de rendimentos mais elevados. Em geral, essas análises são levadas a cabo tomando o Continente português em globo, isto é, considerando o espaço económico em causa como um todo mais ou menos homogéneo. A realidade, porém, apresenta-se, em determinados aspectos, bastante diferente, sendo muito apreciáveis as disparidades que se podem encontrar entre as diversas parcelas que integram o Continente português. E, como é evidente, na medida em que essas diferenças de comportamento económico-social se apresentem mais acentuadas, será menor a representatividade dos indicadores médios com que se pretende exprimir o nosso desenvolvimento económico.

E, assim, perfeitamente justificável o interesse que ultimamente parece estar a ser posto no estudo dos problemas ligados ao desenvolvimento regional português, desde a proposta criação de uma Junta de Desenvolvimento Regional, sobre cuja constituição a Câmara Corporativa já emitiu o seu parecer, até à complexa mecânica projectada para a elaboração dos futuros planos de fomento e, em escala mais modesta mas talvez mais operante, à recente nomeação, pelo ministro da Economia, de um grupo de trabalho que se dedicará ao estudo dos problemas específicos do desenvolvimento do Alentejo. Embora, infelizmente, se não possa apresentar ainda qualquer realização ou medida concreta, além do anunciado Plano de Rega do Alentejo, no campo tão vasto e complexo do nosso desenvolvimento regional, o certo é que o problema tem sido já posto e reconhecido na sua urgência pelas esferas oficiais, o que de certo modo as torna ainda mais responsáveis pela sua resolução e pelas eventuais demoras postas na adopção de medidas concretas para o efeito. Paralelamente, são escassos os estudos efectuados sobre o assunto, pelo menos vindos a público, o que também talvez justifique não ter sido ainda devidamente equacionada, em termos quantitativos, a magnitude da tarefa a emprender, mesmo nos casos em que as esferas oficiais se espriam sobre a problemática do desenvolvimento regional.

No enquadramento deste panorama genérico, toma particular importância o estudo recentemente divulgado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, através da sua Divisão de Estudos de Economia Industrial, intitulado «As assimetrias espaciais de crescimento no Continente português», da autoria do dr. Santos Loureiro. Trabalho de investigação aplicada, com elementos originais, fazendo largo uso da informação estatística disponível, julgamos de interesse fazer-lhe aqui uma referência, pois representa um primeiro esforço de apresentação do problema das desigualdades do nosso desenvolvimento regional em termos objectivos.

Desenvolve-se o estudo em causa em dois extensos volumes, no primeiro dos quais se trata da problemática geral das desigualdades de crescimento económico no espaço do Continente português, recorrendo para o efeito a vários indicadores estatísticos apropriados, e do comportamento à escala distrital do sector agrícola, no conjunto da actividade produtiva nacional. No segundo volume são focados os aspectos da industrialização do Continente, também na base do distrito, e feitas algumas considerações sobre o sector terciário.

O indicador básico utilizado no estudo é a distribuição distrital do Produto Interno Bruto que o autor utiliza como ponto de partida das suas conclusões. Cabe, a propósito, reforçar aqui os comentários feitos no trabalho do I. N. I. I., lastimando que o material estatístico que as contas nacionais nos fornecem se encontre ainda em fase de elaboração tal que não permite se caminhar com mais precisão e pormenor nesse campo da análise económica. Há assim que recorrer, em trabalho desta natureza, a todo um conjunto de hipóteses e de cálculos por estimativa que, embora não descrito pelo autor, se adivinham demorados e trabalhosos, e contendo um grau de imprecisão que, tornando impossível uma definição exacta de contornos, permitem contudo aceitar como válidas as conclusões gerais emitidas, expressas em ordem de grandeza e linhas tendenciais. Só quando se dispuser dos quadros da contabilidade nacional desdobrados à base de con-

Por GRACUS

tas regionais, ou com elementos que o permitam fazer, se poderá empreender, com maior riqueza de informação e maior garantia de caminhar que se percorre, o estudo pormenorizado do comportamento económico das regiões do País.

Um outro comentário que se pode aqui fazer, é a flagrante contradição entre as declarações ou documentos oficiais em que se foca a urgente necessidade de promover o desenvolvimento económico regional e, ao mesmo tempo, a escassez da informação estatística correspondente, com uma estagnação, que neste caso significa retrocesso relativo, nas medidas tomadas para a aumentar em volume e qualidade. Neste aspecto, basta dizer que mesmo no respeitante às contas nacionais, à escala global, se não dispõe ainda de uma decomposição por factores produtivos do total do rendimento originado. E cremos ser impossível fazer planificação económica séria, quer à escala nacional quer regional, sem uma adequada informação estatística, sempre em constante progresso, de modo a afeirar os resultados obtidos pelas políticas económicas adoptadas, a poder corrigi-las, quando conveniente, ou a fazer luz sobre aspectos ou resultados anteriormente não detectáveis.

Na caracterização geral dos desequilíbrios regionais que o autor do estudo apresenta, são muito elucidativos os valores respeitantes à distribuição distrital do Produto Interno Bruto, os quais, apesar das restrições feitas, são válidas na sua ordem de grandeza e sentido que evidenciam. Assim, em 1955, cerca de 50 por cento do produto interno era originado em apenas dois distritos do Continente — Lisboa e Porto —, cabendo a Lisboa 30 por cento. Paralelamente, os três distritos imediatamente mais importantes sob o ponto de vista de produto originado, — Setúbal, Braga e Aveiro — não chegaram a representar, em conjunto, 20 por cento do total do produto interno. Distritos como Vila Real, Viana do Castelo, Guarda e Bragança contribuem, cada um deles, com menos de 2 por cento desse mesmo total.

Estes números são elucidativos da forte posição ocupada pelos distritos de Lisboa e Porto, a qual é ainda agravada pelo movimento de concentração que ao longo do tempo parece apresentarem esses mesmos distritos, definindo assim um processo característico das economias atrasadas, em que os impulsos de expansão dos centros motores se não difundem em escala conveniente, por maior pressão relativa dos efeitos de bloqueio que se geram no sistema, tendendo, portanto, a acentuar as desigualdades iniciais. Isto, evidentemente, na ausência de medidas adequadas que forcem a uma melhor difusão por todo o território das diferentes actividades produtivas, no sentido de alcançar uma homogeneidade económica receptiva aos impulsos de

crescimento gerados em qualquer um dos pontos do espaço em causa, tal como se verifica nos países evoluídos.

Analisando a influência do factor tempo na evolução em causa, os elementos que o autor do estudo obtém são de grande interesse, pela tendência que revelam. Embora considerando apenas um período de tempo relativamente curto, de 1952 a 1958, verifica-se ser considerável a deformação do espaço continental no que concerne à participação dos vários distritos na formação do P. I. B. Na verdade, constata-se que apenas 4 distritos, os 18 em que se divide o Continente, tiveram um crescimento médio superior ao conjunto, registando-se acréscimos de 12 por cento no distrito de Lisboa, de 7 por cento nos distritos do Porto e de Aveiro e de 6 por cento no de Castelo Branco. Em posição oposta, distritos houve em que se acentuou o desvio entre o crescimento médio neles verificado e o relativo, naquele período, a todo o Continente, como é o caso dos distritos de Santarém, Leiria, Viana do Castelo e Coimbra, nos quais se nota mais marcada perda de velocidade de progressão económica dentro do conjunto do Continente.

Muitos mais elementos de relevante interesse se podiam extrair dos volumes agora publicados pela Divisão de Estudos de Economia Industrial do I. N. I. I., no sentido de definir, em termos quantitativos, as desigualdades do nosso desenvolvimento económico regional, o que deixaremos para próxima nota. Entretanto, não podemos deixar de frisar, mais uma vez, a util contribuição que representam trabalhos desta natureza para a definição de uma política económica, em especial quando esta se enquadra, ou deveria enquadrar, num esquema geral de planeamento com objectivos perfeitamente estabelecidos. E isto porque só no âmbito de planos de desenvolvimento económico, devidamente estudados, estruturados, e executados, se poderá encontrar o modo de eliminar ou reduzir tais disparidades de comportamento regional, com todos os reflexos de ordem social que apresentam, conducentes a uma espécie de desintegração nacional. Ao defender uma política de planeamento económico, com vista, entre outros pontos, a obter um crescimento regionalmente equilibrado, estamos também seguindo a opção expressa, por outras palavras, no estudo do I. N. I. I., ao afirmar que «os países atrasados não poderão, ao contrário dos economicamente mais evoluídos, encontrar no livre jogo das forças de mercado o eficaz rumo de abrandamento das disparidades regionais que neles se encontram».

O PROBLEMA DO VINHO

Os serviços competentes do país vizinho apresentaram muito recentemente as estimativas de produção vinícola para o ano em curso. E por tais estimativas prevê-se que a Espanha, deverá ter no ano corrente a mais elevada produção de vinho da sua história: cerca de 23 milhões de hectolitros. Como ainda existe da colheita do ano passado um «stock» de 8 milhões de hectolitros, temos que os vinhos espanhóis procurarão o rumo dos mercados estrangeiros com uma pressão de oferta que tome por base a situação difícil em que, por certo, se encontram os vitivinicultores espanhóis.

Em relação aos vinhos produzidos no Continente, vinhos que, como é sabido, surgem nos mercados externos afectados de um preço de venda muitas vezes pouco favorável, a superprodução espanhola não poderá considerar-se de forma alguma como um evento favorável. Haverá, por isso, que contar com um acréscimo de concorrência nos países consumidores e importadores de vinho. Na medida em que se comece a prever desde já a elaboração de medidas que tornem o vinho português menos frágil na sua competição com os vinhos espanhóis dar-

O BOLETIM DO SECRETARIADO TÉCNICO

Fomos há poucos dias agradavelmente surpreendidos pela publicação do primeiro numero do «Boletim do Secretariado Técnico». Trata-se de uma iniciativa, talvez a mais louvável do respectivo director-geral que, infatigavelmente cioso do «bom cumprimento das atribuições cometidas» ao departamento de Estado que tão proficientemente dirige, entreviu a vantagem de que «a alguns estudos e trabalhos realizados pelos seus serviços» fosse dada ampla divulgação... Começando, como se impunha, com uma sempre actual citação de palavras proferidas pelo Presidente do Conselho — as quais, e muito bem, se associa o dr. Cunha d'Ega transcrevendo também, embora em lugar mais modesto, uma passagem raramente lúcida de um dos seus ultimos e notáveis discursos — o «Boletim do Secretariado Técnico» constitui um verdadeiro «local selecto» onde todos os técnicos desse departamento gostarão de se revelar como economistas planificadores e artífices dessas metas que, como bem sentimos, «dominam o viver quotidiano de todos nós»: as metas da integração do espaço económico português.

Após a apresentação segue-se uma rubrica intitulada «Estudos e Ensaaios» na qual o dr. Cunha d'Ega nos apresenta, com grande profusão de citações e com a ciência e viveza de espírito que todos lhe conhecemos, um longo articulado a que deu o título «O Planeamento Económico na Problemática Cultural Contemporânea». A esta secção, que no futuro nos dará ocasião de seguir a elaboração dos estudos preliminares acerca de problemas adiantadamente candentes, da economia portuguesa, sucede-se um largo corpo de informações com transcrições de interessantes documentos, bem como de legislação que, com data recente, foi dada à estampa da folha oficial. Por ultimo, e como insofismável demonstração de interesse pela imprensa portuguesa que segue as actividades do Secretariado Técnico, faz-se uma larga «Resenha da Imprensa».

Do conjunto extrai-se com precisão o denso quadro das actividades empreendidas pelo Secretariado Técnico no cumprimento das suas transcendentes tarefas. Semelhante

seguimento do organismo a que o decreto-lei n.º 41383 se referia, tivemos assim ocasião para conhecer com todo o pormenor a grande quantidade de tarefas executadas, desde a elaboração de mapas-resumos dos investimentos planeados, até à elaboração do texto de uma brochura ilustrada para uso nacional e também um outro texto (edição do S. N. I.), este em francês e inglês, que «suscitou bastante interesse nos círculos interessados do estrangeiro, tendo servido de base a muitos artigos publicados, em revistas de especialidade, sobre a economia portuguesa». A partir deste labor, foi decerto possível fornecer aos «grupos de trabalho» constituídos por força do decreto-lei n.º 44652 para elaborarem os relatórios sectoriais a incluir no próximo programa de investimentos o indispensável material para que estes se possam cabalmente desempenhar da sua missão de aglutinadores de um diálogo entre o sector publico e os sectores privados. Pretendendo-se, como se pretende, adoptar os padrões franceses de planeamento concertado, também a actividade passada ao I. S. P. F. firmou a organicidade das ligações entre os núcleos de planificadores do Estado e a organização corporativa, como todos sabemos representativa dos sectores de actividade nacional. Neste momento — momento dos mais graves da História nacional —, todas as classes dispõem sem dúvida do quadro exacto das directivas qualificadas que os serviços do Secretariado Técnico elaboraram a partir dos estudos de planeamento global. Por fim, anunciam-se trabalhos já ultimados cujos títulos lhes conferem a maior actualidade («Estimativa do subemprego agrícola em Portugal», «Estudo sobre as estruturas do consumo (alimentar)», «Tentativa de cálculo de índices de emprego nas actividades industriais», etc.) e a maior urgência da publicação.

Temos, portanto, reunidos neste Boletim extenso material de expectativa sobre os relatórios que originados do Secretariado Técnico nos dêem a justa medida do que falta caminhar para dispormos de organismos e mecanismos de planeamento minimamente eficazes.

PRIMEIRO BALANÇO DA «ALIANÇA PARA O PROGRESSO»

Como já temos referido, o programa de assistência que o Governo norte-americano organizou para os países da América Latina regista dois anos de vigência. É tempo, por isso, de extrair um primeiro balanço dos sucessos e reveses que entretanto se registaram.

Se quisermos buscar um reflexo da Imprensa dos Estados Unidos sobre tão importante assunto, a

consagração «New York Times» fornece-nos uma medida do clima criado em torno do programa de assistência. Em artigo publicado na semana finda o referido diário salienta que toda a transformação social que avassala a região das Caraíbas, e ainda a instabilidade venezuelana e brasileira, levam a prever que «a zona da Aliança corre o risco de se transformar num campo de ruínas».

Esta conclusão que tem atrás de si um poderoso fundo de realidade pesa fortemente no ambiente em que tem decorrido a conferência anual do Conselho Económico e Social Interamericano que em 1961 escolheu S. Paulo para ponto de reunião. Segundo um observador de nomeada, a ordem do dia desta conferência será quase inteiramente preenchida pela análise de dois documentos de trabalho elaborados

(Continua na página seguinte)

O RITMO DA CONSTRUÇÃO NO CONTINENTE

Já referimos nestas notas a importância de que, como indicadores de evolução económica a curto prazo, se revestem as variações, positivas ou negativas, do ritmo de construção. Por essa razão limitamo-nos, agora, a tecer alguns comentários ao quadro onde se contém alguns números relativos à construção de edifícios no Continente.

Comparando o numero de edifícios e de pavimentos construídos nos 4 primeiros meses de 1961 e de 1962 constata-se que, ao contrá-

rio do que o panorama habitual do sector nos vinha mostrando, a actividade se reduziu de maneira muito sensível. Assim, o numero de edifícios para habitação reduziu-se em 5,0 por cento, e o de pavimentos correspondente em 3,9 por cento, percentagens de decréscimo que se podem considerar elevadas. Por outro lado, conhecendo a situação de insolação em que se encontra o problema nacional da habitação, difícil seria que este abrandamento

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Vida Económica

Deveres do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Contribuição industrial — As terças e quartas prestações trimestrais do ano de 1963, e, ainda, a prestação única liquidada aos afiançadores de instrumentos musicais, castradores de gado, manicuras, mestres-de-obras e pedicuros ou calistas, tributados nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho deste ano.

Contribuição predial — As terças e quartas prestações dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto complementar — O imposto que foi liquidado em Setembro e debitado aos tesoureiros da Fazenda Publica em Outubro. Deve também ser pago em Novembro, mas sem juros da mora, o imposto que for liquidado em Outubro.

Imposto profissional — Deve ser entregue durante o mês de Novembro o imposto descontado nos vencimentos dos empregados por conta de outrem referentes ao mês de Outubro.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Continuam a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Licença de estabelecimento comercial ou industrial — A segunda prestação desta licença nos concelhos em que o regulamento autoriza o pagamento em duas prestações.

Imposto para o serviço de incêndios — O imposto que incide sobre os estabelecimentos comerciais e industriais.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — A segunda prestação que esteve à cobrança à boca do cofre em Outubro.

TAXA MILITAR

Pode ainda ser paga durante o mês de Novembro com a taxa elevada ao dobro — 120\$00 — a anuidade do ano de 1963, que é de Esc. 60\$00.

Como já temos informado, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção da respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, que só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

No Ultramar, o pagamento será feito, também, ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que pegam o adiamento da incorporação, efectuem o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar que, para os refractários, para os compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado à inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados à organização territorial do Exército, é de 120\$000, deverá, também, ser paga em dobro — 240\$000.

Legislação

DECRETO-LEI N.º 45 331, DE 28 DE OUTUBRO DE 1963 — (IMPOSTOS SOBRE TRANSPORTES PUBLICOS E PARTICULARES)

O diploma em epigrafe, segundo se lê no seu relatório «visa fundamentalmente pôr em prática um conjunto de medidas de ordem fiscal e regulamentares tendentes a corrigir a distorção que hoje existe no mercado dos transportes de mercadorias e cuja principal causa deriva do condicionalismo vigente para a camionagem de carga particular».

Pretende-se ao que se depreende do relatório que precede o diploma em causa, desencorajar o desmedido aumento do parque de veículos pesados particulares, procurando-se, concomitantemente, atenuar as consequências do seu desenvolvimento, tendo em vista a conservação da rede de estradas; e, por outro lado, evitar a desigualdade tributária existente entre o transporte particular e o transporte publico

de mercadorias. Isto porque, ao que se diz ainda no mesmo relatório «sintetizar-se de imposto uma actividade que mesmo sendo um complemento indispensável de outras actividades, tem reflexos importantíssimos no sistema de transportes publicos equivale a concessão de um benefício por parte da colectividade a um sector que lhe não retribui um benefício correspondente».

E as medidas que vão ser postas em execução no sentido de pôr termo ou atenuar as apontadas circunstâncias consistem na criação de um imposto de Circulação para a camionagem particular e no aumento do Imposto de Compensação, imposto este que passará a depender do peso bruto dos veículos.

Simplemente, salvo melhor opinião, não nos parece que as medidas preconizadas possam atingir totalmente os objectivos visados, uma vez que se não pode perder de vista que a contribuição industrial relativa às actividades a que os veículos de carga se encontram adstritos vai passar já no próximo ano a ter por base, em grande parte (principalmente no que respeita aos contribuintes abrangidos pelo grupo A da referida contribuição), o rendimento liquido do contribuinte. Por isso, o Imposto de Circulação deixa de ser relevante no aspecto em questão, posto que o imposto cobrado por este processo constituirá um encargo com reflexo no lucro da actividade, que o mesmo é dizer no rendimento tributável. Desta forma, o que se tributa em Imposto de Circulação deixará de cobrar-se em contribuição industrial.

Esta mesma observação se aplica ao Imposto de Compensação.

Feitas estas breves considerações, e não obstante as disposições agora publicadas só entrarem em vigor depois da sua conveniente regulamentação (artigos 24.º e 36.º do citado diploma), julgamos de interesse abordar, ainda que sucintamente, a matéria relativa ao Imposto de Circulação dada que virá a atingir um numero elevado de contribuintes que necessitam estar preparados para cumprirem as disposições fiscais a ele relativas.

Assim, vê-se que os impostos remodelados pelo presente diploma são os seguintes:

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO: Para os veículos de carga particulares;

IMPOSTO DE CAMIONAGEM: Para os veículos destinados a transportes publicos — carga e passageiros — exceptuados os automóveis ligeiros destinados ao transporte de passageiros;

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO: Para os veículos automóveis que utilizem carburantes não sujeitos aos mesmos impostos que oneram a gasolina, e

REGIME ESPECIAL: Para os veículos que transitam nas vias publicas com limites de peso ou pressão sobre o solo excedendo os legais.

Quanto ao primeiro, que é aquele que, como se disse, mais interessa divulgar, cremos que as disposições publicadas se podem sintetizar no seguinte:

A circulação de veículos automóveis particulares de carga mistos (motociclos, automóveis ligeiros ou pesados e tractores) e de reboques passam a estar sujeitos a licença da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (artigo 1.º do aludido decreto-lei), a qual será concedida a requerimento dos respectivos proprietários (§ 1.º do mesmo artigo).

Os veículos licenciados para serviço publico (passageiros e carga) não podem ter, cumulativamente, licença para transporte particular (§ 4.º do artigo 2.º).

As licenças de circulação podem ser conferidas para o transito de veículos no interior de áreas compreendidas em círculos de raio de 30, 50 e 100 quilómetros ou sem limite de raio e sem vinculação a qualquer localidade (artigo 3.º n.º 1.º e 2.º). Estes limites podem ser alterados a requerimento do proprietário do veículo, como também o próprio centro do raio (§ 1.º do artigo 3.º).

Os veículos abrangidos pela referida licença ficam sujeitos a um imposto denominado de «Circulação», igual ao imposto de camionagem exigível em idênticas condições de área circular e tonelagem, sujeito no entanto, à aplicação de percentagens variáveis que o torna inferior, igual ou superior àquele imposto, percentagens que variam consoante o raio de circulação (artigo 6.º).

Essas percentagens são as seguintes:

Para veículos com um raio de acção de 30 km — 50 %.

Para veículos com um raio de acção s/limite — 125 %.

Para veículos com um raio de acção de 100 km — 100 %.

Para veículos com um raio de acção s/limite — 125 %.

Portanto, para se saber o montante do imposto de circulação terá primeiramente de conhecer-se qual o imposto de camionagem devido por um veículo de aluguer em idênticas condições.

Ora, este ultimo imposto é calculado através da aplicação das seguintes fórmulas:

Veículos ligeiros (Peso bruto não excedente a 3500 kg):

Imposto = $K \times P \times 100\$00$

Veículos pesados:

Imposto = $K \times P \times 180\$00$

O valor K é, respectivamente, de 1, 3, 5 e 10, consoante os veículos estejam inscritos para transitar em áreas circulares de 30 km, 50 km, 100 km de raio e sem limite de raio (artigo 18.º § 1.º); e P o peso bruto do veículo.

Para melhor entendimento sobre a forma como funciona a liquidação deste imposto, põe-se o caso concreto de um veículo de carga particular com o peso bruto de 6 toneladas (pesado), autorizado a transitar em cada uma das áreas circulares atrás referidas.

O imposto de Circulação devido em cada uma das hipóteses formuladas será:

Para transitar num raio de 30 km

$1 \times 6 \times 180\$00 \times \frac{50}{100} = 540\00 (anual)

Para transitar num raio de 50 km:

$3 \times 6 \times 180\$00 \times \frac{80}{100} = 2 592\00 (anual)

Para transitar num raio de 100 km:

$5 \times 6 \times 180\$00 \times \frac{100}{100} = 5 400\00 (anual)

Para transitar sem limite de raio:

$10 \times 6 \times 180\$00 \times \frac{125}{100} = 13 500\00 (anual)

Para facilidade da liquidação podem ainda usar-se as seguintes expressões:

$1 \times 6 \times 90\$00 = 540\00

$3 \times 6 \times 144\$00 = 2 592\00

$5 \times 6 \times 180\$00 = 5 400\00

$10 \times 6 \times 225\$00 = 13 500\00

o que significa, na prática, a aplicação da fórmula para o cálculo do Imposto de Camionagem apenas com a redução do seu ultimo elemento (180\$00) a um valor correspondente às percentagens de 50, 80, 100 e 125 por cento a que se refere o artigo 6.º do diploma em análise.

Deve, porém, frisar-se que o Imposto de Circulação, em qualquer caso, não pode ser inferior ao que seria de liquidar, em Imposto de Camionagem, a um veículo de 3 toneladas de peso bruto circulando num raio de acção de 30 km (artigo 6.º). Quer dizer, portanto, que esse limite é igual a

$1 \times 3 \times 180\$00 = 540\00

que é quanto pagaria de Imposto de Camionagem um veículo com as referidas características.

Para o cálculo do Imposto de Circulação devido pelos veículos ligeiros, a fórmula a aplicar é precisamente a mesma apenas com a diferença de que o ultimo elemento da expressão em vez de ser 180\$00, é de 100\$00.

Consequentemente, seguindo raciocínio idêntico ao que se aplicou para os veículos pesados, podem também empregar as seguintes fórmulas no cálculo do imposto:

$K \times P \times 50\$00$ — Para os veículos de raio de 30 km.

$K \times P \times 80\$00$ — Para os veículos de raio de 50 km.

$K \times P \times 100\$00$ — Para os veículos de raio de 100 km.

$K \times P \times 125\$00$ — Para os veículos de raio s/limite.

Esclareça-se, contudo, que o peso bruto dos veículos (P), quer no caso dos veículos pesados, quer ligeiros, deve ser sempre expresso em toneladas, arredondadas até às décimas.

Este imposto, sem prejuízo do mínimo (540\$00) pode ser reduzido quando se trate de transportes de produtos agrícolas ou directamente ligados à agricultura, quando realizados dentro de uma área circular de 30 km e o veículo seja utilizado exclusivamente nesse transporte, hipótese em que a percentagem referida no artigo 6.º pode ser reduzida a 20 por cento (art.º 12.º).

Finalmente, no aspecto fiscal, o diploma prevê a aplicação de um regime tributário especial relativamente aos veículos que excedam os

PRIMEIRO BALANÇO

DA «ALIANÇA PARA O PROGRESSO»

(Continuação da página anterior)

pelo ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, e pelo ex-presidente da Colômbia, Lleras Camargo. Embora trabalhando separadamente estas duas personalidades chegaram a conclusões semelhantes acerca do malogro da Aliança: por um lado o plano estabelecido pela carta de Punta-del-Este, em Novembro de 1961, diluiu-se nos entraves de uma burocracia estéril, e por outro lado o sistema de relações entre os Estados Unidos e as outras nações do Continente tirou a operação todo o «realismo político» que parecia conter no início. Estas conclusões, providas de duas personalidades politicamente situadas em formações nacionais de centro, revestem-se de grande importância.

Este background de factos e de conclusões conduziu os representantes das diversas nações a examinar a fundo as duas questões seguintes:

a) procurar formas de evitar que, no futuro, os E. U. A. se encontrem, nas relações com os seus vizinhos, na posição de credores;

b) criar um organismo que pudessem desempenhar, no quadro da Aliança, um papel semelhante ao desempenhado pela O. C. D. E. na administração do Plano Marshall.

O RITMO DA CONSTRUÇÃO NO CONTINENTE

(Continuação da página anterior)

não tivesse consequências sobre os índices das rendas da habitação que assim mantêm e acentuam uma tendência para a alta:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO CONTINENTE (Janeiro a Setembro)

DESIGNAÇÃO	1961	1962	Varição (%)
Número de edifícios	16 201	15 395	— 5,0
Para habitação	12 258	11 761	— 4,1
Outros fins	3 943	3 634	— 7,8
Número de pavimentos	26 013	25 006	— 3,9
Para habitação	21 545	20 897	— 3,0
Outros fins	4 468	4 109	— 8,0

limites de peso ou de pressão sobre o solo ou de dimensões definidas nos artigos 18.º e 19.º do Código da Estrada, transitam nas vias publicas, mediante autorização especial e se destinem exclusivamente ao transporte de grandes objectos, de forma e peso indivisíveis.

Consiste esse regime em calcular o imposto de circulação, para cada veículo e por cada percurso efectuado em carga, através da seguinte fórmula:

Imposto = $p \times C \times 0,20$

em que p é percurso total expresso em quilómetros e C a carga util transportada, em toneladas, arredondadas até às décimas. O que significa, portanto, que para um percurso de 220 quilómetros e uma carga util de 20 toneladas, o imposto devido seria de:

$220 \times 20 \times 0,20 = 880\00

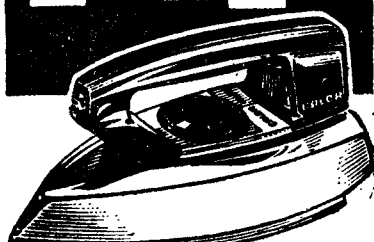
Em matéria de reclamação contra a liquidação deste imposto aplicam-se as disposições do Código de Processo das Contribuições e Impostos aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 005, de 27 de Abril de 1963, sendo os casos de natureza administrativa resolvidos pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (artigo 30.º).

Por ultimo, deverá também esclarecer-se que a licença para transportes só será válida quando tenha sido pago o Imposto de Circulação, e que na Conservatória do Registo de Automóveis só pode efectuar-se o registo de veículos destinados a transportes particulares desde que o adquirente prove ter sido liquidado o Imposto de Circulação e de compensação que incidam sobre o veículo até ao momento do registo.

Estes mesmos preceitos se aplicam igualmente às licenças para veículos destinados a transportes publicos.

FERRO DE ENGOMAR

CALOR



- MAIOR SUPERFÍCIE DE PASSAGEM
- TERMOSTATO DE PRECISÃO
- LÂMPADA DE CONTROLE BEM VISÍVEL
- CONSUMO MÍNIMO
- CABO FEITO PARA A SUA MÃO

2 ANOS DE GARANTIA

PLANEAMENTO REGIONAL

COVA DA BEIRA

Por DUARTE SIMÕES

A venda nas livrarias: Sá da Costa, Clássica Editora, Bertrand e Moraes Editora, l.d.ª

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras e Benfica

a caminho de uma finalíssima na Taça de Portugal

Prosseguir, ontem, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a Taça de Portugal de hóquei em patins.

Para conclusão da prova, as equipas de Lisboa restam dois desafios, enquanto as da Sanjoanense e do Marítimo têm ainda que realizar quatro — todos com adversários da capital.

Nas partidas de ontem (as últimas entre «cinco» da mesma Associação), os resultados foram:

OEIRAS, 4—C. U. F., 0
BENFICA, 2—SPORTING, 1

Na primeira volta, os oeirenses venceram por 4-3; e benficas e sporting empataram a 3 bolas.

Em face dos desfechos dos jogos de ontem, não se nos afigura ousado dizer que o vencedor tem de ser

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Sacavenense-Nacional. Rio Seco-Liberdade. Sporting-Benfica e Algés-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Taça «J. Sampaio» (3 tabelas), na A. L. A. B., às 21 horas.

GOLFE — Campeonato Aberto de Portugal, no Estoril.

XADREZ — Campeonato Regional de 1.ª categoria (indiv.), no Clube Alekhine, às 21 horas.

UMA EQUIPA PORTUGUESA

na volta ciclista à Andaluzia

MALAGA, 8 — Portugal participa na Volta Ciclista à Andaluzia, que começa, no dia 2 de Fevereiro, em Malaga — anunciou hoje a Federação Ciclista da Andaluzia.

Na prova tomam parte sete equipas espanholas, constituídas por oito corredores cada, uma equipa portuguesa e uma suíça. A volta é dividida em oito etapas no total de aproximadamente 1000 quilómetros e haverá prémios de classificação, de etapas, de montanha e por equipas.

Os ciclistas partem de Malaga no dia 2 de Fevereiro e chegam à mesma cidade no dia 9. — (A. N. I.).



Uma excelente fase do encontro de hóquei em patins, Benfica-Sporting, disputado ontem à noite

O CONTRATO

do treinador Otto Glória

RIO DE JANEIRO, 8 — O vice-presidente do Vasco da Gama, Jaime Soares Alves, confirmou hoje que o treinador brasileiro Otto Glória aceitara uma «excelente oferta» do Futebol Clube do Porto para treinar a sua equipa e que partiria, de avião, para Lisboa, na segunda ou na terça-feira.

Otto Glória termina as suas funções de treinador do Vasco da Gama no domingo — acrescentou Soares Alves — sendo substituído pelo técnico Eduardo Pellegrini.

O contrato de Otto Glória com o F. C. Porto é por um ano e receberá de «luvas» 216 contos, com o salário mensal de vinte e oito contos, além dos prémios habituais por cada jogo disputado. — (A. N. I.).



Na sede da Associação de Futebol de Lisboa tomaram ontem posse os novos dirigentes para o biénio 1963-65. O acto foi extremamente concorrido e durante ele falaram vários oradores todos manifestando a esperança de que a A. F. L. prosseguia na excelente obra há muito encetada e que tanto tem contribuído para cimentar o prestígio do futebol nacional. A nossa gravura representa o momento em que o major Pascoal Rodrigues, novo presidente assina o termo de posse.

GOLFE O «Open» de Portugal

decorre pleno de interesse e animação

No excelente campo de golfe do Estoril principiou ontem, para continuar hoje e findar amanhã, o 10.º Campeonato Aberto de Portugal, mais vulgarmente designado por «Open».

Isto equivale a dizer que decorre no nosso principal centro de actividade de tão salutar desporto o período de mais intensa animação que na modalidade se regista entre nós.

O início do certame foi auspicioso, permitindo fundadas esperanças de que a jornada de amanhã — a última — fique memorável. A 1.ª volta foi ardorosamente disputada — tão renhidamente que do 1.º ao 17.º classificado a diferença de pontos não vai além de 8. Ora, isto, torna imprevisível o apuramento dos 24 profissionais e 6 amadores que serão admitidos à segunda fase da prova, que o mesmo é dizer às duas últimas voltas.

Amanhã, a quantidade de concorrentes cederá lugar à qualidade. E a luta revestir-se-á de uma emoção especial, tão certo é que esses trinta jogadores, alguns já mais familiarizados com o campo, darão tudo por tudo para não deixarem escapar o ensejo de valorizarem os seus «palmarés» e conquistar a honraria de mais um título.

A jornada de ontem colocou em evidência dois nomes: Ramon Sota, entre os profissionais; Fernando Pinto Coelho, entre os amadores. O primeiro, ao ganhar a 1.ª volta, confirmou o seu valor e «disse» que não foi por acaso que ficou 2.º na «Snack-Cup» e em 1.º no «Open» de Espanha. O segundo, em 12.º lugar, e de permo entre profissionais consagrados, trouxe uma esperança para os adeptos do nosso golfe.

Mas, a luta e cheia de contingências. E por isso mesmo se justifica o interesse e a animação que se registam no campo do Estoril, onde o golfe está em festa.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

em excelente forma na digressão pela Alemanha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

A equipa do Sporting, na sua digressão pela pátria do handebol, continua em excelente plano e jogo após jogo o poder de assimilação dos seus componentes tem influído no nível técnico das suas exibições. Só o valor excepcional dos seus adversários, aliado à sua forma física (terminaram há pouco os campeonatos na variante de onze) tem feito sobressair o conjunto português, que só cede quando a sua capacidade atlética nada pode perante a força dos seus adversários.

Dos últimos três encontros disputados pelo grupo sportinguista damos a seguir ligeiras notas.

Em Westing, onde os campeões lisboetas averbaram o seu primeiro triunfo (21-17) perante um adversário de boa categoria, embora inferior aos conjuntos que anteriormente lhe foram opostos, serviu para confirmar a subida de rendimento da equipa. Martins voltou a

lesionar-se e Patrício foi o melhor num grupo em que todos se empenharam para cumprir e dignificar o nosso desporto.

Marcam pelo Sporting: Patrício (8), Aires (7), Marques I (2), Teixeira (2) e Martins (2).

Em Solingen, a equipa local, finalista do campeonato de «onze» da Alemanha, venceu por 24-15, mas a arbitragem foi altamente prejudicial ao grupo «leonino», que foi punido com seis castigos máximos, quando lances idênticos dos germanicos passaram sem punição. O jogo foi ainda disputado com uma dureza que ainda não se tinha verificado perante os outros adversários. No entanto, deve frisar-se que o Solingen possui uma das melhores formações da Alemanha.

Marcam pelos «leões»: Patrício (5), Teixeira (4), Aires (2), Martins (2), Feist (1) e Branco (1).

No jogo de Ketsch, o Sporting perdeu por 14-20, perante um adversário que enfileira entre os dez melhores do país. O jogo foi muito equilibrado durante a primeira parte, com início fulgurante dos portugueses (4-1), que chegaram aos 7-3. O público, incitando os locais, levou-os à recuperação, que lhes viria a dar um triunfo justo, o que foi possível pela quebra física da nossa equipa. Por sua vez, os guarda-redes «leoninos» voltaram a comprometer a equipa, sendo facilmente iludidos pelos remates dos adversários. Frise-se ainda que o guarda-redes do Ketsch foi o melhor elemento no terreno.

Marcam: Patrício (6), Aires (5), Feist (2) e Marques I (1).

Notícias diversas

O Benfica, que tinha já solucionado o problema do treinador — seria o antigo internacional português Armando Campos — recebeu, agora, a notícia de que este técnico, por razões familiares, absolutamente justificadas, não pode prestar ao clube dos «encarnados» o seu concurso.

O Benfica irá tentar, novamente, os serviços, embora com carácter provisório, do seu antigo jogador Mário Pereira, e o contrato com um novo técnico, possivelmente estrangeiro.

Foi devidamente esclarecido, por despacho do sr. director-geral dos Desportos, o caso dos jogadores «não amadores» que tem influído numa série de faltas de comparência a equipas que utilizaram jogadores naquelas condições.

Assim, só não podem participar nos encontros de handebol os jogadores inscritos como «não amadores» ou «profissionais» nas modalidades respectivas, na época anterior.

Mercê deste despacho, o Campo de Ourique foi, finalmente, considerado campeão de Lisboa de handebol de «sete», da 2.ª Divisão, da época 1962-63.

A A. A. L. vai promover a disputa da taça «32.º Aniversário», em juniores, que se iniciará no próximo domingo, com a participação do Belenenses, Almada, Oriental, Cova da Piedade e Sporting.

O C. D. U. L. organizará um torneio de handebol de «sete», que se aguarda venha a ter grande êxito, prevendo-se a presença da equipa do Benfica.

O «Regional» da 1.ª Divisão, em handebol de «onze», terá o seu início no próximo domingo.

O BELENENSES

venceu o PALMENSE para o Torneio de Abertura em Voleibol

Na Escola Francisco Arruda prosseguiu ontem a disputa do Torneio de Abertura de voleibol com o encontro entre a equipa «B» do Belenenses e a do Palmense que fez a sua estreia na modalidade.

Os «azuis» com uma equipa mais experiente venceram naturalmente, por 3-0, mas o Palmense apresentou um conjunto com excelentes possibilidades futuras.

Arbitrou Fernando Rodolfo e os grupos alinharam:

BELNENSES — João Pires, «cap», Carlos Amaral, Penha Coutinho, Fernando Freitas, António Terra, Joaquim Simões e Vasco Camara Pires.

PALMENSE — José Graça, António Conceição, José Conde (ex-Académico), Vítor Estrela (ex-Sporting), Luís Castro, Sérgio Lucas, João Gonçalves, Luís Moura e José Costa.

TÉCNICA

Cientistas norte-americanos afirmam estar empenhados em aperfeiçoar um submarino para dois passageiros que será tão maleável debaixo de água quanto um avião no céu. Poderá descer a grandes profundidades explorando os mistérios do leito atlântico.

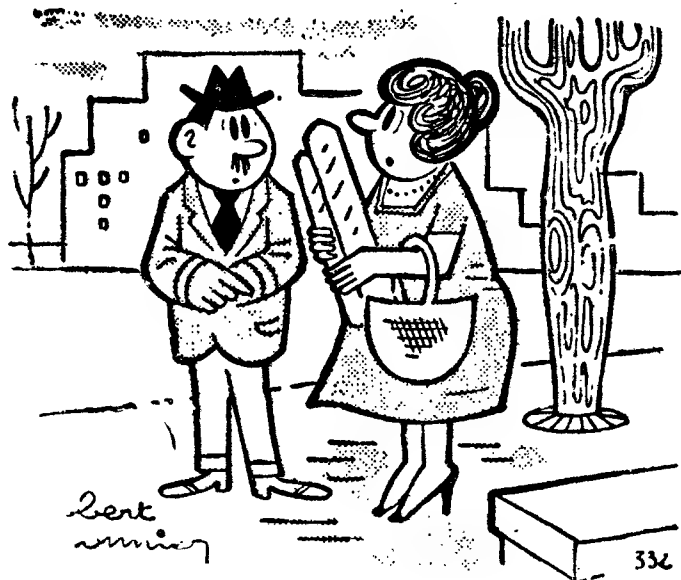
NA ERA DO ESPAÇO

Mais um na corrida espacial: a Itália prepara-se para lançar um satélite artificial de uma plataforma em pleno oceano nas costas da África. Com material cedido pelos Estados Unidos, deverá ser o primeiro foguetão a circular na órbita do Equador. O lançamento

está previsto para meados do próximo ano. A prancha do foguete terá o formato de uma gigantesca torre de petróleo, e, depois de rebocada para o local escolhido, será fixada no fundo do mar por enormes garra metálicas, cujo comprimento é de 48 metros.

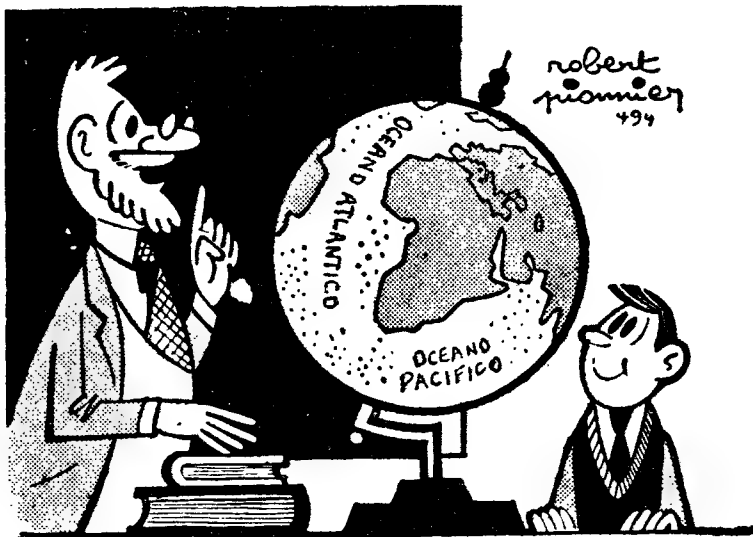
ARTE ABSTRACTA

Obras-primas da pintura abstracta podem agora ser produzidas, sem maior talento graças a um novo dispositivo inventado por um certo Henry Hewiksen, de Minneapolis. Trata-se de um cilindro com compartimentos contendo pastas de tinta de diferentes matizes, os quais podem ser expelidos simultaneamente, segundo combinações desejadas pelo «artista», à medida em que o rolo passa sobre a superfície da tela. As pastas, com a consistência de cola grossa, são de secagem rápida. Para obter maior efeito, o pastel poderá ser mexido com um pedaço de pau, de modo a produzir sinuosidades e ciclos.



— A vida é cada vez mais difícil... Tudo está a subir!
— Não diga isso. Está-se a verificar agora considerável baixa... de temperatura.

Onde está o gato?



Neste desenho há cinco anomalias que o leitor descobrirá facilmente, se o examinar com um pouco de atenção. (Ver solução na página 23).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3203

HORIZONTAIS: 1 — Superior em qualidade. Tempo do verbo ser. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pequenos barcos de recreio. 3 — Nome de duas constelações uma maior outra menor. Viscera dupla. 4 — Rasgado. De pouco peso. 5 — Agarrais. Prefixo que designa estado. 6 — Pronome relativo. 7 — Capa sem mangas. Ruim. 8 — Utensílio doméstico. A parte grossa que fica da farinha peneirada. 9 — Que pertence a outrem. Artigo definido. 10 — Pronome pessoal lhe mais pronome pessoal a. Troça. 11 — Em partes iguais. Executariam.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. Pedra preciosa de cor leitosa. 2 — Espécie de enguia. Haste seca das gramíneas. 3 — Lamentação. Existe. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Crença. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Amansa. 6 — Batráquio. Nota musical. Cincho. 7 — Espécie de tecido antigo. Pronome relativo. Graçar. 8 — Contaminou. Raça. 9 — Aperfeiçoamos.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3202

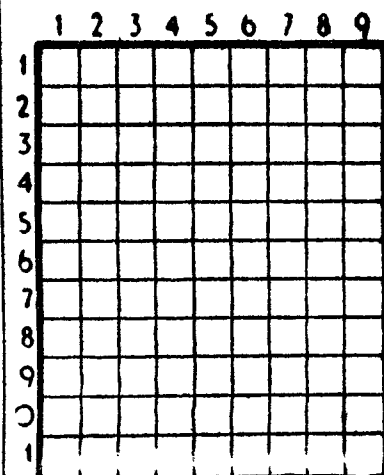
HORIZONTAIS: 1 — SAFA. Au-
ra. 2 — Operarmos. 3 — Lá. ARRE-
DA. ARRUMA. II. 5 — SÃO. Ossos.
6 — Sic. 7 — Ouviá. 8 — Temi. Ao.
9 — Ais. Tu. 10 — Escavaram. 11 —
Sias. Lusa.

VERTICAIS: 1 — Solas. TRÊS.
2 — Aparasse. Si. 3 — Fé. Roi. Ma-
cã. 4 — Arau. COISAS. 5 — Armo.
IV. 6 — Arras. Sal. 7 — Ume. Seia.
Ru. 8 — Rodio. Rotas. 9 — Asais.
A. UMA.

(Provérbio: SAFA. ARREDA,
ARRUMA, SÃO TRÊS COISAS A
UMA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7048



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do
concelho de Olhão. Grama (abrev.). 2
— Reuniu num todo. 3 — Em a. Ar-
tigo definido (ant.). Futeis. 4 — Rio da
Rússia. Prefixo de negação. 5 — Importu-
nais. 6 — Agora. Caturrice. 7 — Pei-
xe chatos de pele lisa. 8 — Símbolo
químico da prata. Atmosfera. Oceano.
9 — Um dos pontos cardeais. Cami-
nhar. Pedra de altar. 10 — Tomba. Bris-
sas. 11 — Chegaria.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho
do distrito de Castelo Branco. Aversão.
2 — Ligue. Fornalhas. 3 — Nota musi-
cal. Rezar. Lírio. 4 — Homem moço.
Batráquio. 5 — Fariam soar como di-
nheiro. 6 — Antes de Cristo. Cidade de
Espanha. Artéria. 7 — Despacharam.
Duas consoantes iguais. 8 — Sombrear.
Estimar. 9 — Chefe etíope. Apelido.
Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 7047

HORIZONTAIS: 1 — Bati. Eras. 2
— Arre. Reus. 3 — Senegal. 4 — Mim.
Lar. 5 — Usem. Lisa. 6 — Rã. As. 7 —
Mas. Par. 8 — Tu. Cia. Am. 9 — Ásia.
Reza. 10 — Cair. Orai. 11 — Ásia. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ba. Mui. Taça. 2
— Arsis. Musas. 3 — Tremora. III. 4 —
Ien. Máscara. 5 — Eu. 6 — Erg. La-
paros. 7 — Realiza. Era. 8 — Aulas.
Razão. 9 — SS. Rás. Mais.

Grupo de Beneficência

«Sector XI»

No Grupo de Beneficência «Sec-
tor XI», haverá no próximo domín-
go, às 10 e 30, um «Lisboa-de-Hon-
ra», comemorativo da inauguração
oficial da sede em Lisboa — Rua
da Vinha, 20 — a que se seguirão
alguns actos de benemerência.

Agradecemos o donativo enviado
para os pobres protegidos pelo
«Diário de Lisboa».

Leilão de Penh' res

A COMERCIAL

18. Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082

Amanhã último dia
para pagamento de juros

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63,
até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para
BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorífica
a 23/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e
ANVERS de 10/11/63 a 16/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a
22/11/63

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a
11/12/63

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63
a 9/11/63

N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e
13/11/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/11/63. Carrega em LISBOA a
21/11/63 e 22/11/63

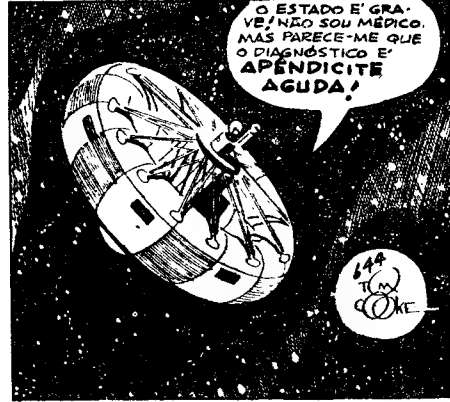
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

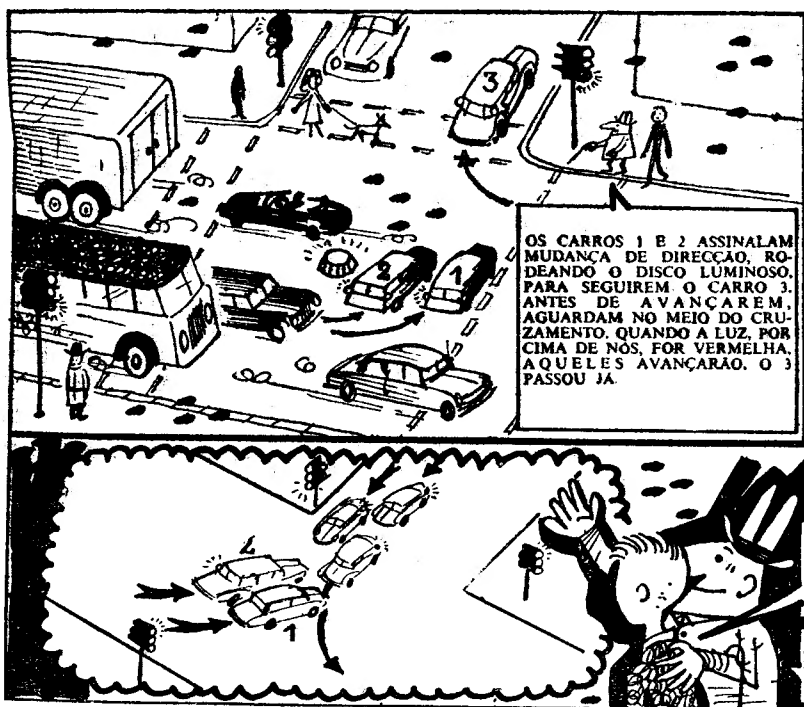
644



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 29

LUZES VERMELHAS E VERDES

A observância dos sinais luminosos e regras de tráfego nos cruzamentos é absolutamente necessária à boa circulação rodoviária urbana, como o demonstrou o sapiente tio Casimiro. Nenhum condutor o deverá esquecer para seu bem e dos outros.



OS CARROS 1 E 2 ASSINALAM MUDANÇA DE DIRECÇÃO, RODANDO O DISCO LUMINOSO. PARA SEGUIREM O CARRO 3, ANTES DE AVANÇAREM, AGUARDAM NO MEIO DO CRUZAMENTO. QUANDO A LUZ, POR CIMA DE NÓS, FOR VERMELHA, AQUELES AVANÇARÃO. O 3 PASSOU JÁ.



QUANDO NÃO HA DISCO CENTRAL, PROCEDEM DO MESMO MODO?

CLARO! É SEMPRE NECESSÁRIO «IMAGINAR» ESSA PLACA, A FIM DE EVITAR ENGARRAFAMENTOS.

IMAGINA O QUE SERIA SE OS CARROS 1 E 2, VIRASSEM RÁPIDAMENTE A ESQUERDA!

OBSTRUÍAM A PASSAGEM AOS OUTROS.

MUITO BEM, CRISTÓVAO, COMEÇO A ADMIRAR-TE.



PARA QUE SERVE A LUZ AMARELA, TIO CASIMIRO?

DESCANSA QUE JÁ TE DIGO.

UM CADÁVER NO MAUSOLÉU DE GRANT

por CORNELL WOOLRICH



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A tia Agata Appleby suspeita de crime, não obstante uma nota de suicídio, ao descobrir o cadáver de uma bonita rapariga nas escadas do mais histórico mausoléu de Nova York, que ela visita na companhia do sobrinho, Howie Griffith. Durante as investigações preliminares, a senhora discorda abertamente do parecer do detective Rafferty. Casualmente, leva consigo a bolsa da vítima, deixando ficar a sua, e resolve então ir à morada da rapariga morta, Lana Wright. Uma vez no apartamento desta, abre um misterioso sobrescrito contendo vários pedacinhos de papel, três dos quais, quando reunidos, dizem: «O silêncio é de ouro». Juntando os outros pedaços de papel, verifica que eles fazem a metade de uma nota de 1000 dólares. Guarda-os na sua carteira e torna a colocar o sobrescrito junto à porta, onde o tinha encontrado. Pelo espelho, vê então que lenta e silenciosamente, o sobrescrito desaparece por baixo da porta. Sai do quarto, mas o regresso de dois homens, obriga-a a subir as escadas. Está em risco de ser surpreendida, quando, na rua, soam as sirenas dos carros da Polícia. Os dois homens fogem e Agata consegue sair do prédio, após uma troca de palavras com o detective Rafferty.

CAPÍTULO V

Logo que me vi na rua, apressei-me a afastar-me, não fosse o detective Rafferty mudar de opinião e vir atrás de mim. Foi pois com certa relutância que regresssei ao apartamento do meu sobrinho.

Como não trazia chave da porta da rua, tive de chamar o guarda-nocturno. Não havia que recelar que o meu sobrinho me ouvisse entrar. Howie jazia esparramado sobre o sofá da sala, morto para o mundo.

No dia seguinte, estávamos ambos cheios de sono e levantamo-nos tarde. Reparei que Howie bebia mais água que o costume e esfregava cons-

tantemente um saco de gelo no alto da cabeça. — Recelo não estar a mostrar-me muito hospitaleiro, tia — disse ele. — Pensava em levá-la esta manhã a uma galeria de quadros.

Após uma breve visita à galeria, ambos demos a sensação de respirar de alívio. Era espantosa a alegria que os dois demonstrávamos quando nos víamos longe de tais ambientes de arte.

No entanto, no dia seguinte, foi com interesse que visitei a biblioteca municipal da cidade. Fui lá, apenas por motivos de investigação pessoal que me propunha levar avanti.

A senhora dissera-me que a sua pensionista lhe alugara o quarto três semanas antes. Estávamos na terceira semana de Setembro, de forma que o contrato tivera lugar por volta dos fins de Agosto.

Fui à recepção do gabinete de leitura e pedi os números dos jornais, a partir de 27 de Agosto.

Consultei um a um, todos os jornais da primeira semana de Setembro, sem deparar com qualquer notícia de interesse. Mas a 7 de Setembro, deera-se um facto estranho que vinha relatado na segunda página. «DESAPARECIDO» dizia o título. Por baixo, vinha a história de um homem chamado Tim Daly, muito conhecido nas corridas de cavalos e nos círculos nocturnos, que era dado como desaparecido havia uma semana. A última vez que fora visto com vida, fora nas primeiras horas do dia 31 de Agosto. Daly declarara então estar a caminho de um clube chamado «O Último Porto de Abrigo», mas a Polícia apurara que ele não chegara a ir lá. Descobri-se também que lhe deviam uma boa porção de dinheiro — dívida de jogo — mas ao passar revista aos seus alojamentos, a Polícia descobrira também que na caixa do correio do hotel, havia um sobrescrito por abrir, à sua espera, contendo 31 000 dólares em notas de mil.

Dois factores se ligavam com aquele em que eu estava a trabalhar: as notas de mil dólares e o elemento-tempo. Tim Daly desaparecera no último dia de Agosto, e Lana Wright andava escondida

17

desde então. Ou eu me enganava muito, ou os elementos apurados por mim estavam interligados, e era óbvio portanto que ela sabia o que acontecera a Daly.

Achei que o porteiro do prédio de Howie não estava ali apenas para ornamento e tratei de me informar junto dele onde ficava o «Último Porto de Abrigo» e como faria de lá chegar.

Visto da rua, não parecia ser grande coisa. Havia apenas uma nesga de porta numa rua secundária, encimada por um anúncio a «néon».

Procurei encetar conversa com uma jovem atrás do balcão do vestiário e perguntei-lhe se ela trabalhava ali há muito tempo. Disse-me que entrara havia três semanas.

— Sabe alguma coisa da moça que tinha este lugar?

— Não. Ouvi apenas dizer que ela se foi embora sem dar cavaco a ninguém. Naturalmente, casou-se.

Perguntei-lhe então como se dava com o seu novo emprego e se o patrão a tratava bem. O seu olhar iluminou-se de prazer.

— Ah! O sr. Brenner é um tipo às direitas! Sempre atencioso. Todas as noites, quando o clube fecha, ele sai do gabinete especialmente para se certificar se eu já me fui embora.

Registei mentalmente a informação e entrei. A sala estava à cunha de gente e todo o pessoal parecia divertir-se à grande. Ninguém prestou atenção em mim. Julguei que me tomaram por uma dessas velhotas simpáticas que vendem loção barata. Por fim, lá consegui tolher o passo a um criado. Ele olhou-me como se eu fosse uma espécie rara de animal mas sempre me conduziu a uma mesa junto à porta da cozinha. Tinha que tomar qualquer coisa, se queria ficar. Mandei pois vir uma cerveja, que não é a minha bebida favorita, mas que me pareceu ser a coisa mais barata que poderia tomar ali.

Sentei-me, desabotei as botas, que é a primeira coisa que faço quando me sento em qualquer parte, mas não foi fácil fazê-lo sob aquela mesa

18

minúscula, sem o risco de a virar. Depois, comeci a saborear a minha cerveja e a servir-me dos olhos em tudo quanto valia a pena.

Cerca de uma hora mais tarde, abriu-se uma porta no outro lado da sala, dando passagem a um sujeito. Vi um criado aproximar-se dele e estender-lhe um cheque que alguém lhe entregara. Devia ser, pois, o tal Brenner, o patrão daquele antro.

Já se fazia tarde, e a assistência começava a sair. Chamei o criado e pedi-lhe a conta. Ele estendeu uma folha de papel e, quando baixei o olhar para ela, por pouco não dei um pulo na cadeira.

— O senhor pôs um zero a mais por engano! — gaguejei. — Um dólar e meio por um copo de cerveja!

O rapaz chamou o chefe de mesa. Os dois retiraram-se, bateram à porta do gabinete e o tal sujeito que eu vira momentos antes, voltou a aparecer. Contaram-lhe o que se passava. Ele lançou-me um olhar de pedra.

— O melhor será pagar a conta, antes que eu a obrigue a esfregar o chão de toda a casa! — respondeu ele.

— Mas eu não trouxe dinheiro que chegue! — protestei, virando a bolsa ao contrário para lhe fazer prova do que dizia. Mas logo me arrependi do meu gesto de franqueza, pois a metade da nota de mil dólares que eu estivera a colar, esvoaçou da carteira e só parou em cima da mesa. Tratei de a agarrar e de a guardar novamente, mas pelo olhar do homem, percebi que ele já vira do que se tratava. Lançou-me um sorriso amigo.

— Eu estava apenas a brincar, não compreendeu? Não só não tem que pagar a despesa, mas para lhe mostrar que não há má vontade, oferecemos-lhe outra cerveja à conta da casa. — Virou-se para o criado e disse: — Leva uma cerveja ao meu gabinete.

— Eu preferia ir para casa, se não se importa — murmurei com voz fraca.

— Quero compensá-la do susto que lhe preguei

19

— insitiu ele, segurando-me pelo braço e impedindo-me para o seu gabinete. Quando entramos, convidou-me a sentar-me. O criado trouxe-me a cerveja. Provei-a e achei-lhe um gosto levemente salgado.

Souo uma breve pancada na porta e um jovem de olhar de poucos amigos, envergando um fato de fantasia cinzenta, entrou e olhou para mim. Fez um breve aceno afirmativo para Brenner e saiu.

Lembrei-me então do buraco da fechadura do quarto de Lana Wright, e do pressentimento que eu tivera de estar alguém a espreitar-me. Devia ter sido ele.

Brenner levantou-se, foi até à porta, abriu-a e disse para alguém:

— A orquestra que toque a última para despedida. Bate quando a sala estiver vazia. — Virou-se então para mim e todo o seu aspecto mudou. — O que é que a senhora sabe?

Sentia-me tonta de sono... talvez por já ser tão tarde.

— Não sei a que se...

— Desembuche, ande! Que foi que ela lhe contou?

Senti-me percorrido por uma onda de medo.

— Ela não me contou nada...

— Não minta! A senhora deve ser alguma parente. Ontem à noite, estive no quarto dela. Suponho que lhe tenha contado a razão porque se andava a esconder! Eu próprio a vi a espreitar pelo vidro da cozinha, quando nós o levávamos lá para baixo. Ela fugiu antes que a pudessemos agarrar. Claro, não voltou a aparecer. Quer a senhora convencer-me que ela não lhe contou nada disto?

— Não, não contou! — gritei. — Mas você mesmo se encarregou disso!

Mudou um pouco de cor, mas depois esboçou um sorriso maldoso.

— Sim? Azar o seu, não lhe parece?

(Continua)

A SELECÇÃO RUSSA DE FUTEBOL

chegou a Roma e mostra-se confiante

ROMA, 8 — Chegou a Roma de avião a selecção de futebol da Rússia que no domingo jogará contra a Itália, no Estádio Olímpico, de Roma, em encontro a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Nações Europeias.

A caravana russa é constituída por vinte e uma pessoas, chefiada pelo presidente da Federação Russa de Futebol, Granatkin e pelo seleccionador-treinador Berkov.

O seleccionador russo declarou aos jornalistas que estava muito satisfeito pelo rendimento dado pela sua turma no jogo amigável que disputou em Toulouse contra a equipa local. Acrescentou estar esperançado em que a selecção da Rússia conserve a margem de dois pontos que conseguiu no jogo da primeira mão, em Moscovo. — (A. N. I.).

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANIBAL grav. R. Nova do Almada 64—Tel. 326162

MODERNA APARELHAGEM PARA

"DIESEL" INJECTESTER "DUNEDIN"

AFINA E VERIFICA OS INJECTORES E AS BOMBAS COM O MOTOR EM FUNCIONAMENTO



ADOPTADO POR NUMEROSAS ENTIDADES OFICIAIS E PARTICULARES, EM TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS

PEÇA ESCLARECIMENTOS OU DEMONSTRAÇÕES AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SENHORA-SECRETÁRIA

Precisa-se com apresentação que fale correctamente inglês e francês para acompanhar cavalheiro de meia idade a diversos países da Europa. É indispensável que tenha passaporte.

Resposta urgente ao «Diário de Lisboa», n.º 9144.

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?

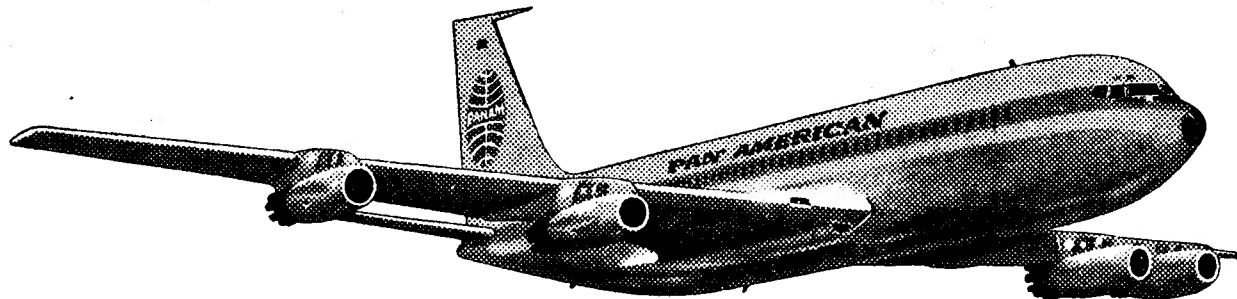
V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAISO

porque não lhe fica mais dispendioso
Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57
CARCAVELOS

Agora a Pan Am poupa-lhe cerca de Esc. 4.330\$00 para os E. U. A.



... e ainda lhe oferece todas estas vantagens:

Este ano, poderá gozar umas férias mais prolongadas utilizando as novas Tarifas Económicas de Excursão da PAN AM que permitem uma estadia de 21 dias nas maravilhosas cidades da América do Norte. Não esqueça — **sòmente a PAN AM lhe oferece todas estas vantagens adicionais:**

■ A PAN AM oferece mais voos transatlânticos a Jacto do que qualquer outra linha aérea! Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais facilmente!

■ Sò a PAN AM voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos. Seja qual for o seu destino nos E. U. A. — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a PAN AM!

■ Visite mais cidades nos E. U. A. por menos dinheiro! Com um único bilhete da PAN AM é possível uma curta estadia em 20 cidades dos E. U. A. sem aumento de preço.

■ O Plano da PAN AM para viajar dentro dos Estados Unidos ajuda a tirar o máximo proveito da sua estadia! Por exemplo: Uma semana em Nova York — alojamento, refeições — custa-lhe apenas Esc. 2.040\$00 ou poderá instalar-se em qualquer dos 51 hotéis Sheraton apenas por Esc. 170\$00 por

dia — mais Esc. 170\$00 para refeições. Excursões incluindo todas as despesas, a preços reduzidíssimos!

■ Economize, mas gozando o conforto inigualável da PAN AM e os seus magníficos serviços! Refeições deliciosas do MAXIM's de Paris! E, acima de tudo, em todos os voos o Extra precioso da PAN AM — a EXPERIÊNCIA!

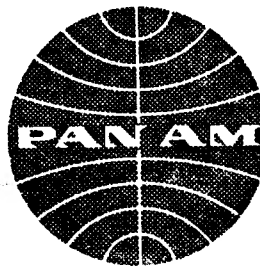
■ Para os Estados Unidos a Jacto não há tarifas mais reduzidas. Prefira portanto a PAN AM!

Repare na economia que representam as Tarifas de Excursão de 21 dias da PAN AM ida e volta em Classe Económica

De LISBOA para	Todo o ano Classe económica	Tarifa de Excursão de 21 dias Classe económica	Economia
NOVA YORK ou BOSTON	14.460.00	10.130.00	4.330.00
CHICAGO	16.985.00	12.655.00	4.330.00
WASHINGTON	15.410.00	11.075.00	4.335.00
MIAMI	17.480.00	12.765.00	4.615.00
MÉXICO	21.110.00	17.475.00	3.635.00
S. FRANCISCO	22.855.00	18.525.00	4.330.00

Em vigor até 30 de Março de 1964. Mínimo de estadia 14 dias. Máximo incluindo a viagem de ida e volta, 21 dias.

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!



Para mais informações e reservas, ou consultas sobre os magníficos planos de viagem para os Estados Unidos, contacte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Telefones: 36 21 81 (5 linhas).

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria
Avenida da República, 29 — 29-A
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1962

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada, nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 28 de Outubro de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Arthur Ferreira Gonzaga da Silva

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

JOSE MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618

NOVA OEIRAS, LDA.

ARRENDAMENTO DE LOJAS, no Centro Comercial do seu Bairro Residencial, para os seguintes Ramos de Comércio:

FERRAGENS: Artigos de menage, Ferramentas, Cutelaria e Arameiro

ARTIGOS ELÉCTRICOS: tais como, Aspiradores, Frigoríficos, Rádio, Televisores e Aparelhagem eléctrica doméstica.

BAZAR: Brinquedos, Bijutarias e Artigos regionais.

SAPATARIA: Calçado feito e consertos (sem oficina)

SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA (sem fabrico).

Para ver no local, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3 "A", todos os dias úteis das 11 às 13 e das 16 às 18 excepto aos sábados

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1933 publicava:

«Há dias apareceu na Sé de Lisboa, nas obras internas que ali se estão praticando, um tumulo antigo, num altar cerca da capela do Santissimo, do lado esquerdo da absidiola.

Ligou-se, de momento, certa importância arqueológica ao achado. O tumulo estava colocado no supedâneo do altar, e tudo levava a crer, aparentemente, que tivesse mérito, quer sob o ponto de histórico, quer artístico.

Afinal, a colocação ali do tumulo não vai além do século XVII, importância que se lhe atribuiu. O tumulo, que foi em tempos profanado, contém uma ossada, e nenhum exterior oferece de identificação, pressupondo-se apenas que devia ser de um bispo, pela insignia do báculo, pois pouco mais se pode ler na pedra, picada, aliás, no frontal.

O terramoto explica as mudanças de lugar de tumulos e altares antigos, e o achado não merece atenção séria de quem quer que seja.

RADIO

EMISSORA NACIONAL Programa A — 451 m — 655 kc/s As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestra de Ulpio Minucci; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crônica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 17.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros», de Alexandra Dumas; 22 e 22: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «O Canadá no Século XIX», programa da série: «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções do ciclo «A Bela Moiteira», de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig, acompanhado pelo pianista Michael Rauchenstein; 18 e 20: Crônica de artes plásticas; 18 e 30: Música de câmara: «Cassação» (Haydn); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 3.º acto da ópera «La Bohème» (Puccini); 3.º acto da ópera «La Traviata» (Verdi); 20: Noticiário; 20 e 15: Repetição do 4.º concerto da série «Concerto Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Efreim Kurtz, em que colabora o violinista Antonino David; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Festival de Bordeus deste ano: recital realizado no Castelo de La Brede, pelo violinista Pierre Fournier; («Suite n.º 1, em sol maior» (João Sebastião Bach); «Sonata para violoncelo solo» (Zoltan Kodaly); («Suite n.º 6, em ré maior» (João Sebastião Bach); 23 e 7: Música coral sinfónica: «O Festim de Baltasar» oratória (Carissimi); «Kyrie em ré menor, K. 341» («Muenchener» (Mozart); 23 e 39: Música de tecla: «Toccata, op. 7» (Shumann); piano, Vladimir Horowitz; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções;

O PREÇO DA CAÇA É ELEVADÍSSIMO

EVORA, 8. — No mercado desta cidade, a caça atingiu preços nunca praticados até agora. As lebres vendem-se entre 32\$00 e 35\$00 a peça, e as perizes, a 20\$00.

Entretanto, como não abundam este ano as espécies indígenas e ainda se faz grande exportação para alguns países da Europa — França, Suíça, Bélgica, etc. — aparecem muito poucas peças à venda.

Onde está o gato?

(Solução)

1 — A mão direita do professor tem seis dedos. 2 — Falta Madagascar junto à costa oriental da África. 3 — Em lugar do Oceano Índico está designado o Pacífico. 4 — Parte do quadro preto, no canto inferior direito, ficou em branco. 5 — A banda do «pull-over» do aluno é diferente de um lado e doutro.

19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Interlúdio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Rhythms em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções portuguesas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15:

Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura. 19 e 32: Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, «Página 4», ambiente e decoração e passagem de modelos; 20 e 20, «Let's Learn English», aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário; 20 e 45: «Desporto e Natureza»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Selecção policial; 23, Variedades; 23 e 55 Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: «Cinema 63»; 21: «Amanhã é domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico;

21 e 55: Concurso «Ou sim, ou não!», 7.ª sessão; 22 e 55: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45: Canções de Cabo Verde; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinfias, faz-tudo».
ODEON — Noites de Casablanca.
OLIMPIA — «A águia e o falcão»
CAPITOLIO — «Ouro negro».
AVIS — «Noites de Casablanca».
JARDIM — «Solimano o conquistador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O gato».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapén alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá não f'ueu calado!»

CINEMAS

FIVOLI — «A fronteira do pecado»
S. LUIZ — «Cairo».
ALVALADE — «Cairo».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPERIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional».

ROMA — «Processo sensacional».
RESTELO — «Os irmãos corsos».
PROMOTORA — Uma voz na escuridão».

LYS — «O mais selvagem entro mil».

CHIADO TERRASSE — «Beleza perversa».

IDEAL — «A coronela».

ROYAL — «Diplomacia de saia».

ARCO-IRIS — «Homens sem lei».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 8 — As 8 e 32 (3,57 m);
21 e 16 (3,30 m).
Dia 9 — As 9 e 30 (3,49 m);
22 e 22 (3,30 m).
Dia 10 — As 10 e 47 (3,52 m);
23 e 31 (3,42 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — A 1 e 30 (1,74 m);
14 e 36 (1,62 m).
Dia 9 — As 2 e 50 (1,88 m);
15 e 55 (1,66 m).
Dia 10 — As 4 e 17 (1,84 m);
17 e 10 (1,57 m).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos outros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, 11 da Memória, 55 (630944) * Biotificar, R. D. João 1.º Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil. Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Ceita, R. Moura, Grão 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lâgua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Maquiel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 43-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz, Teixeira R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infancia 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, L.d. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93 A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, L.d. Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVA — Santo, Est. das Lameiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Fomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA (O BEATO) — Freitas, R. Zéfimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	634\$00	—	634\$00
Cons. 3 % T 10 ...	664\$00	663\$00	665\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	788\$00	787\$00	789\$00
Centenário 4 % 1940 ...	1.812\$00	1.811\$00	1.813\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.008\$00	1.011\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.007\$00	1.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.190\$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	1.230\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.310\$00	—
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	233\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	965\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.005\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90\$00	91\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	91\$00	91\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	996\$00	995\$00	998\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.016\$00	1.015\$00	—
Metropolitano	—	961\$00	—

Acções

Bancos

Alentejo	—	—	650\$00
Angola	—	1.250\$00	1.650\$00
Espírito Santo	—	7.000\$00	7.500\$00
Lisboa & Açores	—	1.890\$00	—
Portugal	1.310\$00	1.300\$00	1.315\$00
Ultramarino	—	1.080\$00	1.085\$00
Agricultura	—	55\$50	58\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350\$00	1.400\$00

C. Ultramarinas

Ag. Cassequet	565\$00	560\$00	570\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	655\$00	670\$00
Boror	—	100\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.150\$00	1.200\$00
Colonial do Buzil	65\$50	65\$00	65\$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Moçambique	—	30\$50	33\$00
Zambézia	—	42\$50	44\$00
Diamantes	408\$00	408\$00	410\$00
Lobito	—	331\$00	310\$00

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700\$00	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710\$00	725\$00
Nacional Navegação ...	—	645\$00	660\$00
Colonial Navegação ...	—	405\$00	420\$00
Port. de Celulose	—	3.850\$00	3.900\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000\$00	1.020\$00
Port. de Tabacos	247\$00	246\$00	248\$00
Tabacos de Portugal ...	—	520\$00	540\$00
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355\$00	360\$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330\$00	—
Eléct. das Beiras	1.510\$00	1.505\$00	1.515\$00
Gás e Electricidade ...	329\$50	329\$00	330\$00
H. Alto Alentejo	159\$00	158\$50	159\$50
H. E. Cávado	—	1.112\$00	—
H. E. Zêzere	—	1.252\$00	—
Nac. de Electricidade...	1.230\$00	1.227\$00	1.230\$00
União Eléctrica Port...	161\$50	161\$00	161\$50
H. do Douro	1.062\$00	1.060\$00	1.065\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.930\$00	4.000\$00



PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:	—	—
Dólares de 1 e 2 ...	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000...	28\$55	28\$85
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,4	\$03,1
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	91\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$90	5\$40
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$53	6\$73
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32\$80	33\$20

Um carro de grande classe entre os veículos de luxo

A Sociedade Daimler-Benz apresentou, no Salão de Frankfurt, um carro de classe internacional, estudado há anos na Alemanha e no estrangeiro: o grande Mercedes «Tipo 600». Trata-se de um veículo luxuoso, com um motor em V de 8 cilindros, 6,3 litros e 300 H. P., que dá a potência necessária a um carro deste tamanho e peso.

O motor foi construído segundo as características da Mercedes-Benz — um motor de injeção com árvore à cabeça. A suspensão pneumática foi melhorada, tornando por base o modelo «300 SE» e os amortecedores são reguláveis à semelhança do Citroën.

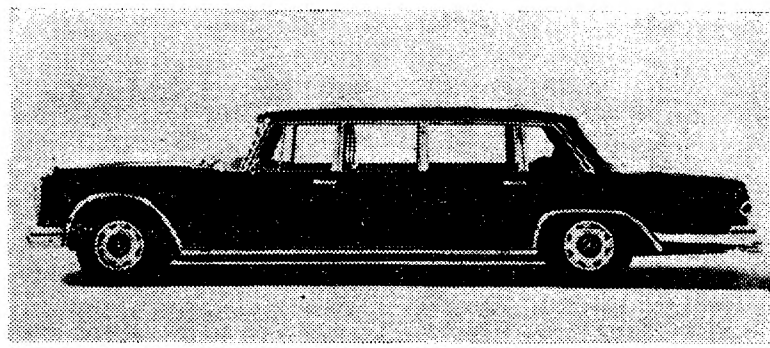
Está equipado com servo-freios duplos de circuito e disco às quatro rodas. Uma novidade: o travão de mão destrava automaticamente com a «demarrage».

Uma instalação servo-hidráulica central, com um compressor de óleo accionado pelo motor torna possível: o movimento basculante automático dos assentos, movimento idêntico no sistema de amortecedores, fecho e abertura automáticas dos vidros laterais, fecho silencioso das portas, abertura e fecho automático do «coffret», abertura e fecho do tejadilho, separação insonorizada dos assentos traseiros.

O conforto dos passageiros é assegurado por aerificação, aquecimento e arrefecimento, regulados electrónicamente. Há 13 posições de iluminação e possui um sistema central de fecho das portas e reservatório do carburante.

Este Mercedes «600» é fabricado em duas versões: 6 e 8 passageiros. Tem caixa de velocidades automática, servo-direcção e volante regulável, diferencial automático, sus-

pensão pneumática e pára-choques regulável, entre outras características que o colocam a par dos veículos internacionais de grande classe. Sobre ser muito seguro, o «600» é elegante e satisfaz todas as exigências de conforto, podendo atingir a velocidade de 205 quilómetros horários. O reservatório pode conter 112 litros de carburante, com uma reserva de 10.



O grande Mercedes «600» tem lugar para 8 pessoas

Automobilismo

Dois terços dos três biliões dos seres humanos do globo sonham com um carro

O Outono, que assinala o regresso às actividades normais do indivíduo depois das férias, é também a época dos grandes salões de auto-

Em Itália, fala-se de 27 por cento, com uma produção de 1 250 000 unidades.

No total, a Europa chegará a

culo usado e, nestas circunstâncias, ficar-se-á longe de atingir a saturação do ritmo de vendas e do tráfego. O aumento de produção não corresponderá a igual aumento de tráfego, nos dois continentes.

Há ainda uma esperança para que o problema de saturação rodoviária não ocorra nos anos mais próximos: os países subdesenvolvidos. Os grandes especialistas de vendas, na América e na Alemanha, começaram a exportar veículos, novos ou usados, para outros continentes — África, Américas Central e do Sul, Ásia e Austrália. Os velhos modelos vão dando, assim, lugar às novas versões.

Nesses continentes, a medida que o poder de compra aumenta, as po-

Produção anual mundial: 15 milhões de veículos

móveis. Por toda a parte, o barómetro da produção automobilística se fixa nos padrões definitivos. As inovações de 1962 e 1963 começam a ser esquecidas. Fala-se das capacidades de produção e as perspectivas, neste momento, são francamente optimistas. Nunca as estradas e cidades regorgitaram tanto de veículos como este ano e os especialistas prevêem, ainda, vendas cada vez mais importantes. Num destes salões ouvimos dizer a um director-geral de fábrica de automóveis, por entre duas-fumaças de um longo e grosso charuto:

— Se as estradas estão cheias, tanto pior. Nós vamos pintar literalmente a paisagem com as nossas rutilantes carrocerias novas.

A Alemanha pensa chegar ao fim do ano com uma produção de dois milhões de unidades, o que consegue pela primeira vez. O aumento, em relação a 1962, será de 13 por cento.

Na França, venderam-se 1 300 000 viaturas em 1962, sendo de 18 por cento o aumento do ano corrente.

A estrada Belém-Brasília

Com um tráfego médio de 200 veículos por dia, a estrada Belém-Brasília está em pleno funcionamento, apresentando em todo o seu percurso condições para o trânsito regular de veículos e possibilitando velocidades superiores a 80 quilómetros à hora. Trata-se de uma via de grande largura, podendo, em alguns trechos, comportar quatro carros no mesmo sentido. Parando apenas para comer e dormir, pode-se vencer, agora, em três dias, a distância entre Brasília e Belém.

atingir no Natal, a cifra impressionante de 7 milhões de veículos por ano, tanto como sai, regularmente, das fábricas americanas, desde 1961.

Enquanto isto, o infeliz utente da estrada, desesperado com as bichas de 20 quilómetros e as difíceis travessias das cidades, é levado a pensar, com tristeza, que mil novos veículos (automóveis, camiões e

autocarros) são lançados, diariamente, nas estradas da Europa. É maior terror sentindo perante as perspectivas do futuro.

Os produtores e técnicos de automóveis querem seguir o exemplo americano:

— Na Califórnia — explicam eles — conta-se um veículo por cada dois habitantes.

Na Europa, há ainda uma larga margem para se atingir esse quociente. Apenas alguns raros centros «autófilos», como Londres e Berlim, se aproximam da percentagem de um veículo por três habitantes.

Esquece-se, no entanto, o problema do espaço. Na vasta América, alguns milhões de veículos a mais ou a menos não pesam no movimento rodoviário geral do país. Mas o espaço encontra-se muito limitado no Velho Continente. Isto quer dizer que a expansão automóvel andará à frente da expansão populacional, o que poderá constituir séria ameaça para o próximo século.

Impressionados com a perspectiva da superprodução rodoviária, os especialistas do automobilismo estudaram o assunto e chegaram a conclusões bastante optimistas. Em primeiro lugar, a curva ascendente das capacidades de produção não significa, obrigatoriamente, que as vendas aumentem no mesmo ritmo. Nos Estados Unidos, as fábricas produzem de 70 a 80 % das suas capacidades. Com a automatização moderna, o fabrico de automóveis será rentável desde que trabalhem para 55 % das suas possibilidades de produção. Mas não se compreende que as fábricas trabalhem apenas em metade do seu tempo útil, um problema que escapa à análise comum e entra nos domínios misteriosos da concorrência e do fabrico em série.

O segundo argumento: a extensão inevitável do mercado de ocasião. Em comparação com os Estados Unidos, o país pioneiro do automobilismo, a Europa parece não ter ainda atingido a idade adulta. É ainda muito igual a relação entre a oferta de novo e a procura de usado. Nos Estados Unidos vende-se de duas a três viaturas usadas por uma nova. O decréscimo dos carros usados é um sinal precursor da diminuição do mercado. Quando a venda de veículos usados for vantajosa, os compradores hesitarão antes de investir largas somas num carro novo, sabendo que, passado um ano, esta quantia ficou desvalorizada para metade.

Por outras palavras, começa a surgir a ocasião das bolsas mais modestas terem acesso a um veí-

culo usado e, nestas circunstâncias, ficar-se-á longe de atingir a saturação do ritmo de vendas e do tráfego. O aumento de produção não corresponderá a igual aumento de tráfego, nos dois continentes.

Vejam, agora, a produção automóvel da Europa Ocidental (em milhões de unidades):

1954:	1,9
1955:	2,4
1956:	2,6
1957:	3,0
1958:	3,8
1959:	4,4
1960:	5,1
1961:	4,8
1962:	5,7
1963:	7,0

P. M.

Calendário internacional das corridas e circuitos em 1964

JANEIRO — Dia 11, Grande Prémio da Nova Zelândia; 18-19, 500 milhas de Riverside (U. S. A.).

FEVEREIRO — 9, Grande Prémio da Austrália; 16, 2000 km de Daykna Beach (U. S. A.); 23, 500 milhas de Daykna Beach.

MARÇO — 14, Reunião em Snetterton (G. B.); 20-21, 12 horas de Sebring; 30, Reunião em Goodwood (G. B.).

ABRIL — 5, Grande Prémio de Pau (França); 12, Grande Prémio de Siracusa (Itália); 18, Reunião em Aintree (G. B.); 26, Targa Florio (Itália); 26, Grande Prémio de Bruxelas.

MAIO — 2, Reunião em Silverstone (G. B.); 10, Grande Prémio de Mônaco; 17, Grande Prémio de Spa (Bélgica); 17, Grande Prémio de Roma; 24, Grande Prémio da Holanda; 24, Rampa de La Consuma (Itália); 24, Grande Prémio de Berlim; 30, 500 milhas de Indianapolis (U. S. A.); 31, 1000 km de Nürburgring (Alemanha).

JUNHO — 6, Reunião em Brands Hatch (G. B.); 14, Grande Prémio da Bélgica; 20-21, 24 horas de Le Mans (França); 28, Grande Prémio da França.

JULHO — 11, Grande Prémio da

Produção «record»

● A Fiat, que fabrica 3.500 veículos por dia, aproxima-se do milhão de unidades produzidas num ano

O recente Salão Automóvel de Turim pôs, de novo, em relevo, o extraordinário progresso da indústria italiana que, no final de 1963, deverá atingir a impressionante produção de um milhão e duzentos mil veículos contra 940 000 em 1962.

Neste total, a Fiat, por si só, participará com cerca de um milhão de unidades o que equivale, como é óbvio, a cinco sextos da produção italiana.

A cadência diária das fábricas da Fiat, em Mirafiori, ultrapassa os 3500 veículos, a saber: 800 do modelo «500», 1200 do «600», 600 do «1300-1500» e o restante das diferentes variantes de «1100» e de «2300».

O fabrico, em que a Autobianchi participa, do pequeno «500», o carro mais pequeno e mais barato do Mundo, exemplifica a preferência do consumidor em face das dificuldades criadas pela circulação urbana.

3 827 419 veículos vendidos em 6 meses nos Estados Unidos

Além de serem o maior produtor mundial de automóveis, os Estados Unidos constituem também um importante mercado importador. Durante o primeiro semestre do ano corrente foram ali vendidos 3 827 419 carros novos, dos quais 191 455 de origem estrangeira.

Entretanto, prevê-se para este ano, um «record» nos Estados Unidos da América, de vendas de automóveis, devendo superar a casa dos sete milhões.

Os carros vendidos nos Estados Unidos, de Janeiro a Julho deste ano, por marcas: Chevrolet, 1 124 393; Ford, 772 773; Pontiac, 312 281; Buick, 241 696; Oldsmobile, 239 811; Rambler, 215 484; Plymouth, 213 291; Dodge, 179 207; Mercury, 142 087; Volkswagen, 121 884; Cadillac, 87 989; Chrysler, 54 326; Studebaker, 34 288; Lincoln, 13 479; Renault, 10 847; Triumph, 10 031; MG, 9638; Volvo, 6632; Imperial, 5940; Fiat, 5092; Mercedes, 4829; Austin-Healey, 4264; Checker, 3834; Jaguar, 2278; Saab, 1963; English Ford, 1663; Porsche, 1538; Peugeot, 1498; Sunbeam, 1442; Hillman, 1338; Datsun, 1266; Alfa-Romeo, 971; Simca, 832; Citroën, 467; Austin, 449; DKW, 381; Opel, 218; BMW, 212; NSU Prinz, 211; Toyopet, 204; Outras marcas estrangeiras, 1307; Outras marcas americanas, 85.

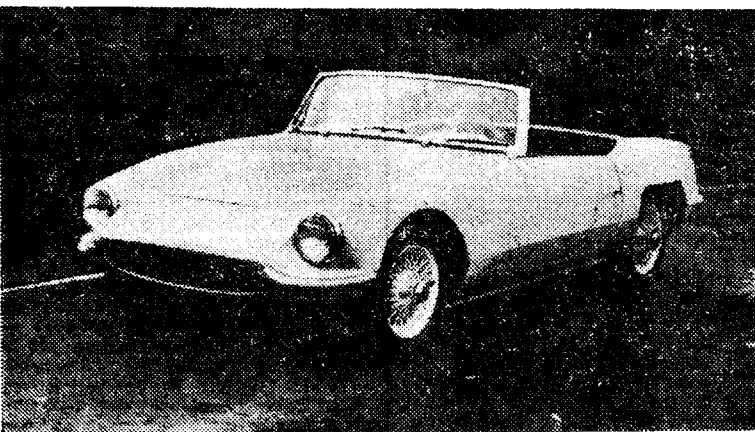
Modificações do Hillman e do Commer

Muito populares pelo seu custo módico e versatilidade («state car» e furgoneta, respectivamente), o Hillman «Husky» e o Commer «Cob» do Grupo Rootes apresentaram-se para 1964 com algumas modificações. Conservam todas as suas virtudes práticas de alta capacidade de carga e comportamento, embora económico, mas além disso exigem agora menos gastos de manutenção, são mais fáceis de conduzir e têm retoques adicionais de luxo tanto no interior como no exterior.

Os gastos de manutenção foram reduzidos graças à eliminação de todos os pontos de lubrificação e à ampliação dos intervalos de assistência normal para 4800 km. Além disso, as engrenagens da primeira e da marcha atrás aumentaram de largura o que lhes dá maior área de contacto e, por consequência, mais longa vida.

O dispositivo de direcção dos dois veículos foi modificado de modo a tornar o comando mais leve e as características da suspensão foram melhoradas por mudanças nos amortecedores e nas molas que tornam a marcha mais suave.

Exteriormente, o «Husky» e o «Cob» apresentam-se agora com novo formato na parte dianteira.



Uma das duas versões do carro de desporto de preço mais módico em toda a Europa, o Elva «Courier Mk 4», «Tipo-T», apresentado recentemente no Salão de Turim. Trata-se de um carro aberto, de dois lugares. Construído pela Trojan Ltd., o «Tipo-T» tem suspensão independente «Tru Trak» nas rodas traseiras e é accionado por um motor «MGB» de 1798 c.c., que desenvolve 94 h.p. ao freio. Equipado com supermarcha, que é oferecida como extra opcional, o carro pode, em qualquer das versões, manter períodos prolongados uma velocidade de cruzeiro de 160 km por hora. Como alternativa, o «Tipo-T» pode ser também equipado com o motor Ford do Consul Cortina «G. T.», de 1498 c.c. e 80 h.p. ao freio, mas num futuro próximo haverá motores de afinação especializada capazes de desenvolverem 140 h.p. ao freio.